O Livro Verde do Pôquer

TEXAS HOLD´EM

Técnicas e Dicas

Índice

Prefácio

Por Howard Lederer e Annie Duke

Nós dois já conhecemos Phil Gordon há muitos anos. Sabíamos que era um homem muito inteligente, pois é preciso ter uma mente brilhante para se tornar um mago da internet quando se é um adolescente que acabou de terminar a faculdade. Nós o conhecemos como finalista do campeonato mundial de pôquer, o *World Series of Poker* (WSOP) , como campeão do torneio mundial de pôquer, o *World Poker Tour (*WPT) e como o criterioso apresentador do programa do canal bravo, (Sony, no Brasil) *Celebrity Poker Showdown(*CPS). Éramos amigos, mas só quando ele nos entregou o manuscrito, soubemos que ele é capaz de escrever um ótimo livro a respeito de pôquer.

O que Phil está oferecendo aqui, para você, caro leitor, é uma possibilidade única no mundo da literatura a respeito do pôquer. Outros livros oferecem uma base importante e imprescindível que vai ajudá-lo a entender as estatísticas e as probabilidades que fazem parte do jogo. Esses livros também oferecem um conselho estratégico mais geral e diagramas das mãos iniciais. Phil, também, oferece tudo isso para vocês. Mas ele deu mais um passo adiante e elevou o padrão: apresenta um estudo sobre os processos mentais e o raciocínio de um grande jogador.

Os livros sobre as bases do pôquer devem ser devorados. Ninguém jamais se tornou um grande jogador sem uma compreensão básica da teoria das probabilidades e da teoria do jogo. Devore toda essa informação. Reflita a respeito e tire conclusões.

Este livro, contudo, deve ser bebido lentamente como um bom vinho e saboreado como uma boa refeição. Leia-o de forma devagar. Vá sem pressa, para poder entender e apreciar de verdade o que Phil está dizendo. Não existe outro livro no mercado que leve o leitor a conhecer a mente de um grande jogador, de um modo tão profundo e incisivo.

No início, aprendemos rapidamente, que todos os conselhos do mundo, baseados na regra geral, apenas nos levarão até certo ponto do jogo. O que realmente nos trouxe até onde chegamos, foi simplesmente conversar entre nós, e com profissionais sobre situações e mãos que havíamos jogado. Pare se tornar um grande jogador é preciso abrir a mente para o raciocínio dos grandes pensadores e jogadores. É preciso estar sempre

disposto a considerar as opiniões das outras pessoas sobre por que e como jogar com uma determinada mão.

O pôquer é um jogo de informações incompletas – tomadas de decisões corretas dependem de muitos, muitos fatores. Jogar de um modo perfeito é algo que nunca se consegue. Como jogadores, a única coisa que podemos fazer é nos esforçarmos para tomar as melhores decisões que pudermos, sob circunstâncias incertas, sempre tendo em mente o objetivo da seqüência de jogadas perfeitas.

O que nos mantém vivos e sempre melhorando, como jogadores, é o questionamento constante do que fazemos e de como tomamos as decisões. O *Livro Verde do Pôquer*, de Phil Gordon, é um guia do pensamento crítico que vai fazer de você um jogador cada vez melhor. Em vez de oferecer conselhos estratégicos genéricos e áridos, ele revela como ele pensa. No fim, você pode rejeitar algumas das conclusões, por não se encaixarem ao seu estilo. Mas é exatamente isso que Phil quer que você faça. Ele oferece aqui uma visão profunda do modo como ele joga e pensa. Ele não vai lhe dizer como você deve jogar. Esperamos que você incorpore ao seu jogo um pouco do que ele faz, porque sabemos que Phil é brilhante, na maior parte das coisas que faz.

Mas até os princípios que você rejeitar vão torná-lo um jogador melhor. Este livro vai deixar claro que tudo o que você faz na mesa de pôquer precisa ter um motivo, um processo bem amadurecido por trás de cada jogada. Se você rejeitar uma estratégia deste livro, esperamos que a rejeite por um bom motivo. (Você já deve ter rejeitado ou aceitado algum outro conselho estratégico de outros livros de pôquer ou de outros jogadores). Depois de ler este livro, você terá uma compreensão mais profunda dos motivos que o levaram a tomar determinada decisão e terá uma consciência mais sofisticada dos processos de pensamento mais difíceis do seu jogo.

Portanto, leia este livro sem pressa. Leia-o mais do que uma vez. Conforme for melhorando, reveja sempre o que Phil tem a dizer, porque, cada vez que você o fizer, vai aprender algo novo. Jogamos pôquer há muito tempo e chegamos a um nível mais alto. E, mesmo assim, o nosso jogo e o nosso raciocínio melhoraram ainda mais depois de ler este livro. Agradecemos a você, Phil, por abrir seu jogo de modo tão honesto e acessível.

Consideramos que este livro já se tornou um clássico e é imprescindível para qualquer estudante sério do jogo. É uma leitura que fará de todos, jogadores melhores.

A sorte favorece a mente preparada.

Loius Pasteur

Introdução

Hold’em sem Limite é um jogo muito duro. Essa é a notícia ruim. Mas aqui vai uma boa notícia: você pode aprender. Como eu sei que pode? Porque eu não fui sempre um jogador vitorioso, eu aprendi a ganhar. Se eu pude passar de um jogador “café com leite” para um campeão mundial de pôquer, o *World Poker Tour* (WPT), não há dúvidas de que outros também podem.

Os maiores jogadores de pôquer do mundo têm cinco qualidades:

1. São agressivos, invariavelmente. O pôquer agressivo é o pôquer vencedor. Eles pressionam os oponentes deles apostando e aumentando apostas destemidamente.

2. São pacientes. Esperam que apareçam situações vantajosas na mesa e as agarram com ímpeto.

3. São corajosos. Não precisam ter a melhor mão possível para apostar, pagar pra ver, ou aumentar uma aposta.

4. São observadores. Observam os adversários, em cada mão.

5. Estão sempre trabalhando no próprio jogo e sempre querem melhorar. Discutem o jogo com outros jogadores. Eles treinam. Lêem livros sobre pôquer. Analisam as próprias jogadas e trabalham para consertar as falhas que tenham surgido.

Essas cinco qualidades formam a base necessária para alguém ser um bom jogador e vencedor. As primeiras quatro qualidades, você pode aprender e desenvolver. A quinta qualidade você já tem: comprou este livro, portanto, está procurando melhorar o seu jogo.

Há muitos modos de ganhar o jogo. Neste livro, pretendo descrever exatamente o meu jeito de jogar. Você pode discordar de muitas jogadas que recomendo aqui. Ótimo. Não

quero que você veja este livro como um guia definitivo de como se jogar, mas que ele sirva para estimular as suas próprias reflexões a respeito do jogo.

Em resumo, as páginas a seguir mostram, do melhor modo possível, como eu jogo o Texas Hold’em sem limite. Não sou o melhor jogador do mundo, mas sou um jogador vitorioso e ganho exatamente com o estilo que é descrito aqui.

Ao longo da minha especialização em pôquer, li quase todos os livros sobre o assunto. Devo muito aos autores de pôquer que vieram antes de mim, Sklansky, Brunson, Cloutier, McEvoy, Malmuth, Cooke, Harrington e Caro. Sem o trabalho deles, hoje, eu não seria o jogador que sou. Devo a esses autores a maior parte do que sei sobre o jogo.

Harvey Penick, comprovadamente, o maior professor de golfe que já existiu, escreveu um grande livro, *O Pequeno Livro Vermelho de Harvey Penick*, no qual ele registrou suas idéias e as suas considerações a respeito do jogo de golfe. Nem mesmo uma única vez ele declara que o seu, seja o único modo de jogar. Eu me inspirei no livro de Penick, na sua abordagem franca, para ensinar um jogo muito difícil.

Leia este livro com tranqüilidade, sem pressa. Não importa se vai absorver todo o conteúdo ou não, porque você terá de jogar milhares de mãos, contra todos os tipos de adversários, antes de realmente entender as malícias do jogo. Não tenha pressa. Edifique seu jogo lenta e solidamente. Haverá contratempos, derrotas. Haverá maus momentos. Mas haverá momentos de alegria infinita, conforme o seu jogo for melhorando.

Capítulo I - As Verdades do Pôquer

Você escolheu um jogo difícil. Mike Sexton, profissional talentoso e apresentador do torneio mundial de pôquer, *World Poker Tour* (WPT), gosta de dizer que "leva-se um minuto para se aprender o Texas Hold'em sem limite e uma vida para nele se tornar um mestre".

Há muitos modos diferentes de ganhar e muitos estilos diferentes de jogar. Seja qual for o caminho escolhido, há alguns axiomas universalmente aceitos. "as verdades do pôquer", que se aplicam ao jogo, independentemente do modo como seja jogado. Neste capítulo, apresento algumas das verdades que aprendi, que descobri, ou que me ensinaram ao longo dos anos.

Decisões, Decisões

Ganhar no pôquer não é apenas ganhar dinheiro, entender os sinais, nem ser o melhor blefador. Não se trata tampouco de ganhar a maioria das mesas. **Ganhar no pôquer é tomar as decisões corretas.**

Em cada mão que jogo, preciso tomar muitas decisões importantes.

→ Devo jogar esta mão?

→ Em quanto devo aumentar a aposta?

→ Será que tenho a melhor mão?

→ Será que consigo fazer meu adversário desistir da mão?

Se eu tomar as decisões certas com maior freqüência do que os meus adversários, vou ganhar. Posso não ganhar a maior parte das mesas. Mas vou ganhar e vou ganhar regularmente.

Conseqüências

Na mesa de pôquer, cada ação ou omissão, tem conseqüências. O meu objetivo é dominar o meu comportamento, enquanto manipulo o comportamento dos meus adversários. A cada batida de mesa (check), a cada aposta, a cada aumento, ou a cada saída (fold), estou procurando minimizar as conseqüências dos meus erros e maximizar as conseqüências dos erros dos outros.

Apostar com a Melhor Mão

A única coisa que posso fazer é pôr o meu dinheiro na mesa com a melhor mão. Não importa quanto tente, não consigo controlar as cartas, depois que o dinheiro estiver na mesa. Eu só posso apostar o meu dinheiro, pôr tanto dinheiro quanto for possível na mesa, quanto tiver a melhor mão.

Maus momentos, cartas vencedoras e a sorte dos meus adversários fazem parte do jogo. Se os maus jogadores não puderem ter sorte e ganhar de vez em quando, não haveria jogo de pôquer que valesse a pena.

É inútil ficar estressado com a possibilidade de perder uma mesa se eu apostei pensando que possuía as melhores cartas.

O Teorema Fundamental

No seu livro revolucionário, *The Theory of Poker*, David Sklansky escreveu:

"Se você pudesse ver todas as cartas dos seus adversários, e por isso mudasse o seu modo de jogar, eles certamente ganhariam. E se, apesar de ver as cartas deles, você jogasse de acordo com o seu estilo, eles perderiam. De modo inverso, se seus adversários pudessem ver todas as suas cartas, e mudassem seu modo de jogar, eles perderiam; e se eles mantivessem seu estilo você perderia."

Se eu pudesse saber, de algum modo, quais são as cartas dos meus adversários, haveria uma decisão certa e uma decisão errada que eu poderia tomar, a cada passo ao longo do

jogo: eu iria apostar ou aumentar, quando tivesse a melhor mão; pediria mesa ou sairia do jogo, quando tivesse a pior mão e, pagaria para ver quando tivesse chances (odds). Eu devo conseguir que meus adversários ponham na mesa o máximo de dinheiro, quando tenho a melhor mão e reduzir ao mínimo o dinheiro que eu ponho na mesa, quando eu tenho a pior mão. O Teorema Fundamental é simples, mas o jogo de pôquer não é. É raro eu saber quais são as cartas dos meus adversários. Para ser um bom jogador, eu devo combinar os princípios do Teorema Fundamental com as muitas considerações psicológicas, que fazem parte do jogo.

É sua Vez de Apostar... Pense!

Sempre que chega a minha vez de apostar, tento seguir um roteiro simples na minha cabeça.

→ Como os meus adversários estão jogando? Com prudência? Agressivamente? Tateando o terreno?

→ Que jogo meus adversários podem ter?

→ O que os meus adversários acham que eu tenho?

→ Estou em uma posição boa ou ruim?

Depois de mentalmente responder a essas perguntas, passo as perguntas mais importantes.

→ Devo apostar ou aumentar a aposta?

- Se eu acho que tenho a melhor mão, quase sempre respondo que sim e aposto ou aumento a aposta.

- Se eu acho que posso tirar os adversários fracos da mesa a aposta que eu estou prestes a fazer, ou com apostas futuras, quase sempre respondo que sim e aposto ou aumento a aposta.

- Se eu tenho uma grande chance de conseguir boas cartas e achar que existe uma possibilidade de que os meus adversários desistam das cartas deles, quase sempre respondo que sim e aposto ou aumento.

→Devo bater mesa ou desistir?

- Se eu achar que tenho a pior mão, quase sempre respondo que sim, e bato mesa ou desisto.

- Se eu achar que os meus adversários estão fortes, quase sempre respondo que sim e bato mesa ou desisto.

- Se estou esperando uma carta e ela não vem, quase sempre respondo que sim, e bato mesa ou desisto.

Depois de analisar cuidadosamente, se eu achar que não devo aumentar nem desistir, terei certeza de que pagar para ver, ou dar limp é a jogada correta.

Descobri que seguir esse roteiro na minha cabeça, até em situações que pareçam diretas ou óbvias, muitas vezes me leva a identificar oportunidades que os outros jogadores costumam não perceber.

Ao me perguntar se devo "apostar ou aumentar", antes de me perguntar se devo "pedir mesa ou desistir", tenho certeza de estar jogando agressivamente. Agressividade e ousadia no pôquer significam vitória.

Não Preciso ser o Melhor

Não preciso ser o melhor jogador da mesa. Para vencer, só preciso jogar melhor do que alguns dos meus adversários.

A maior parte do dinheiro que passa pela mesa virá de dois ou três maus jogadores. Farei o melhor possível para pegar o dinheiro dos jogadores mais fracos do que eu e ara manter meu dinheiro longe dos jogadores mais fortes.

Em março de 2003, logo depois da transmissão do torneio mundial de pôquer, multidões de turistas com muito dinheiro foram à Las Vegas, loucos para jogar Hold'em sem

limite. Uma noite, no Bellagio, passei por um jogo sem limite com blinds de $10 e $20. À mesa, estavam sentados Antonio Esfandiari, Gus Hansen, Phil Laak, Rafe Furst e, talvez, mais uns três outros jogadores famosos.

Eu não conseguia imaginar por que qualquer um deles estaria jogando ali. Nenhum deles tinha muita vantagem contra os demais. É claro que não me considerei um favorito contra aquela turma.

Aí, então, eu vi o ponto fraco. "Harry" era um verdadeiro "anjo". Vinha de Austin, no Texas. Tinha maços de notas de $100 dólares reunidos em pacotes de dez mil, e pareceu que estava apostando, ao menos, um montinho em cada jogada.

Havia um lugar livre e ali então eu me sentei.

Os Erros Comuns

Todo mundo comete erros. Um mau jogador vai repetir o mesmo erro muitas vezes. Os jogadores de pôquer que souberem explorar esses erros vencerão. Seguem aqui alguns dos erros mais comuns, que os maus jogadores cometem, e os meus métodos habituais para explorá-los:

→ **O jogador não blefa o suficiente:** Quando esses jogadores apostam ou aumentam, geralmente eu acredito que eles tenham boas cartas. Quando batem mesa, normalmente, eu aposto para tentar levar a mesa.

→ **O jogador superestima o par mais alto (top pair):** A média de mãos vencedoras em Hold'em é de dois pares. Mesmo assim, muitos jogadores estão dispostos a correr riscos enormes com o par mais alto. Quando tenho uma mão que pode vencer um jogador que superestima o par mais alto, exagero na aposta e ponho esse adversário na posição de cometer um grande erro. Mudo a conduta que teria normalmente com pares de mão baixos contra esses jogadores, porque sei que, se eu pegar uma trinca com o flop, vou ser muito bem recompensado.

→ **O jogador faz apostas pequenas demais:** É muito importante, especialmente no Hold'em Sem Limite, fazer apostas fortes o suficiente para punir as especulações adversárias. Quando um jogador aposta pouco, ou seja,

menos do que o necessário para impedir possíveis especulações e eu estou esperando uma carta, tiro proveito desse erro, simplesmente pagando para ver. Quando acho que já os derrotei, aumento.

→ **O jogador que paga para ver muito freqüentemente:** É muito raro eu blefar contra um jogador que constantemente paga para ver. Mas quando eu tiver uma mão forte eu irei para cima dele com apostas grandes em todas as rodadas de apostas.

→ **O jogador que se retrai sob pressão:** A maioria dos maus jogadores "economiza" demais nas etapas intermediárias de um torneio ou quando está com pouco cacife. Eles se retraem e esperam por uma mão maravilhosa. Contra esses jogadores, eu passarei a jogar de modo mais solto (loose), aumentando o foco do meu jogo nos roubos dos blinds e antes.

→ **O jogador que denuncia seus planos e a força das suas cartas através de Tells:** Estou sempre observando esses jogadores, esteja participando da mão ou não.

"Aquele que consegue modificar as próprias táticas, de acordo com o adversário, e sair vitorioso com isso, pode ser chamado de iluminado."

- Sun Tzu, em A Arte da Guerra

Observando os Meus Adversários

Uma das melhores coisas que posso fazer para aumentar as minhas possibilidades de vitória é observar constantemente os meus adversários, mesmo quando não estou jogando a mão.

→ Procuro sinais.

→ Procuro padrões de apostas.

→ Tento incluir meus adversários no jogo.

→ Se um adversário meu mostrar o que tem na mão, não vou me esquecer das cartas, da posição dele e nem o como ele conduziu aquela mão, antes e depois do flop.

→ Procuro descobrir o estado de espírito dos meus adversários.

→ Penso no que está os motivando.

Quanto mais observar os meus adversários, mais informações eu terei quando realmente entrar em uma aposta contra eles.

O mais valioso exemplo de observação que já vi aconteceu na mesa final do campeonato mundial de pôquer, o *World Series of Poker*, de 2001. Éramos cinco finalistas, quando Phil Hellmuth Jr. e Carlos Mortensen entraram juntos naquela que acabou sendo uma das mais decisivas mãos de todo o campeonato. No flop, havia saído Q-9-4 com duas cartas de espadas, e Carlos, depois de uma aposta de 60 mil fichas de Phil, decidiu aumentar a aposta repicando para 200 mil. Imediatamente, Phil moveu-se para All-In, pondo mais aproximadamente 400 mil fichas no pote.

Carlos, que tinha QJ, pensava em chamar a aposta, no entanto era claro que ele estava receoso que Phil tivesse feito um grande jogo com o flop. Conforme Carlos ponderava sobre o que deveria fazer, resmungando baixo, Phil pensou ter ouvido a palavra “Call” e, por um segundo mostrou a sua mão: QT. Grande observador, Carlos imediatamente pagou e quando o turn e o river não conseguiram melhorar a mão de nenhum dos dois, ele eliminou Helmuth do torneio, em quinto lugar. A multidão, com exceção da esposa e dos pais de Phil gritou e fez muita festa.

O Valor da Agressividade

Se eu peço mesa ou pago para ver, só poderei vencer se tiver a melhor mão no showdown. Quando aposto ou aumento, posso ganhar de duas formas diferentes: o meu adversário não paga e desiste do pote, ou posso ter a melhor mão no showdown.

Os jogadores que temo, na mesa, são os jogadores que apostam e aumentam as apostas dos demais jogadores regularmente. Quem normalmente pede mesa ou só paga para ver, no final das contas não dura muito no jogo.

Posição, Posição e Posição

No Holdem sem limite, é extremamente importante estar em uma boa posição na mesa (ser o último a apostar em todas as rodadas de apostas), por vários motivos:

→ Posso ver o que todos os meus adversários fazem, antes de decidir se devo ou não apostar alguma coisa.

→ Tenho a possibilidade de ser o último a blefar.

→ Posso tirar proveito da dificuldade, se for aberta uma boa mão no flop. No Texas Holdem, um adversário que tenha na mão cartas que não são pares (AK; KQ; 63; etc.) só irá conseguir melhorar sua mão para um par ou alguma coisa melhor em 35% das vezes. Com isso, eu sei que meus adversários não terão acertado o flop 65% das vezes, então graças a minha posição, posso tirar proveito disso, atacando o pote com uma aposta independentemente das cartas que eu possua, sejam elas boas ou ruins.

→ Quando estou bem posicionado, é infinitamente mais fácil extrair uma maior quantidade de dinheiro dos meus oponentes quando eles possuem uma mão boa que não é a melhor.

Eu estimo que, em 75% a 80% das mãos que eu participo, eu encontro-me bem posicionado. Contra adversários fortes, é muito raro eu jogar uma mão estando mal posicionado.

O Dinheiro Flui no Sentido Horário

Por causa das muitas vantagens de jogar uma mão estando bem posicionado, o dinheiro na mesa de pôquer tende a fluir no sentido horário, longe dos blinds e na direção dos últimos jogadores a apostar.

Os Blinds Têm uma Expectativa Negativa

A longo prazo, a minha expectativa é perder dinheiro nas mãos em que jogo nos blinds. Na verdade, não me preocupo tanto com isso, já que haverá muitas oportunidades de recuperar esse dinheiro e muito mais, quando eu estiver jogando bem posicionado.

A expectativa negativa dos blinds deve-se, principalmente, ao fato de serem os primeiros a se pronunciarem em cada rodada de aposta depois da abertura do flop. Jogando mal posicionado, as mãos que me deram mais sucesso foram os pares baixos e médios. Uma trinca formada com uma das cartas do flop é uma ótima maneira de ganhar um bom pote, estando em qualquer posição que seja.

Tenha um Motivo para Apostar

Quando ponho fichas na mesa, sempre tenho um bom motivo. Seguem algumas razões para eu ter posto as fichas na mesa antes do flop:

→ Roubar os Blinds

→ Afastar um jogador, quando eu estou melhor posicionado.

→ Porque acho que tenho a melhor mão.

→ Já que pretendo levar a mesa, preparo uma armadilha para roubar mais tarde: da posição em que estou, pago para ver e, depois de meu adversário perder no flop, eu ganho.

→ Se, antes do flop, eu acho que tenho uma boa mão, meus adversários irão me recompensar muito bem depois do flop.

A seguir alguns dos motivos para eu pôr fichas na mesa depois do flop:

→ Acredito que exista uma possibilidade razoável de meu adversário sair do jogo.

→ Acredito que o meu adversário teve sorte e quero fazê-lo pagar pelo privilégio da sorte ou fazê-lo desistir de uma mão que poderia ganhar.

→ Acredito ter a melhor mão.

→ A única possibilidade que tenho de ganhar a mesa é apostando.

→ Sei que tenho a melhor mão e quero fazer com que os meus adversários apostem mais fichas.

Mudança de Marcha

É muito fácil ganhar de jogadores que sempre jogam do mesmo jeito. Se forem do tipo seletivo (tight), eu desistirei do jogo quando eles decidirem disputar um pote, ou irei forçá-los a desistirem dele, blefando alucinadamente. Se eles forem do tipo que jogam com quaisquer duas cartas (loose), procurarei jogar com mais segurança, esperando por boas cartas. Se, no flop, eles sempre apostam quando estão em uma puxada (draw) para uma seqüência ou um flush (semi-blefe), costumo aumentar as apostas deles no flop, com uma freqüência maior do que a habitual.

O ponto é o seguinte: se os meus adversários são previsíveis, é muito raro eu cometer um grande erro em relação a eles. O mais importante é que posso usar tudo o que sei a respeito deles, para forçá-los a cometerem grandes erros.

Ser capaz de "mudar de marcha" é um dos atributos mais importantes que um jogador vitorioso pode ter. Às vezes, está certo jogar todas as mãos. Às vezes, está certo jogar seletivamente. Mas sempre é certo manter o nosso adversário tentando adivinhar no escuro o modo como estamos jogando, mudando constantemente as nossas "marchas".

> *"Na batalha, não existem mais de dois métodos de ataque – o direto e o indireto; mesmo assim, a combinação desses dois dá origem a uma série infinita de manobras."*
> - Sun Tzu, em A Arte da Guerra

Aprenda com os Melhores Jogadores

Existem muitas pessoas no mundo pôquer que jogam melhor do que eu. Em vez de me sentir intimidado, faço um esforço consciente para aprender com elas. Sempre que jogo

com alguém que joga melhor do que eu, essa é uma oportunidade de aprender e de melhorar o meu próprio jogo.

Mão Boa, Pote Grande; Mão Fraca, Pote Pequeno

Pode parecer óbvio, mas quando vem uma mão boa eu tento jogar com apostas muito altas para ganhar um pote grande. Quando tenho cartas baixas, faço apostas pequenas e jogo construindo um pote pequeno. Quando um adversário está tentando aumentar a mesa, fazendo apostas altas, eu, de bom grado, desisto das minhas mãos mais baixas para ter tempo suficiente e chance de disputar um pote grande quando tiver uma grande mão. Eu raramente jogarei um pote grande com uma mão fraca.

Capítulo II - Antes do Flop

Uma vez iniciada uma mão, muitas das atitudes que tomo são automáticas ou quase automáticas, conseqüentemente, a decisão mais importante no Hold'em sem limite é tomada antes do flop: devo jogar com as duas cartas que me foram dadas?

Muitas questões estão envolvidas nesta resposta. Muitos livros de pôquer exibem gráficos que mostram como e com quais cartas jogar, em cada posição da mesa. Mais adiante, ofereço a minha própria versão, mas, com a seguinte ressalva: o pôquer não é um jogo baseado em números. O pôquer é um jogo baseado em *circunstâncias.*

No blackjack há sempre uma decisão correta a ser tomada, que os jogadores chamam de "estratégia básica". Tendo comparado a força da sua mão contra a primeira carta virada pelo crupiê, suas chances serão indicadas ou pelo menos *deveriam* indicar se o melhor é pedir mais uma carta, ficar, dividir e assim por diante.

O pôquer, entretanto, é um jogo de informações incompletas, e portanto, muito mais complexo. Há muitos fatores a serem considerados, além dos mencionados nos "manuais" existentes. Alguns desses fatores são:

→ As tendências dos meus adversários.

→ Nosso estado de espírito.

→ O tamanho das pilhas de fichas efetivas.

→ Que impressão eu causo na mesa.

Programas de computador podem procurar mãos num gráfico. Os verdadeiros jogadores de pôquer analisam as situações e tomam suas próprias decisões após processarem todas as informações. Em um jogo, eu posso fazer uma aposta com AJ nas primeiras posições, e desistir em outro jogo, estando na mesma posição e com a mesma mão.

As condições para se jogar ou não uma mão inicial, que eu mostro em tabelas no final deste livro, estão muito próximas do modo como jogarei tendo por referência um *conjunto muito específico de circunstâncias*:

→ Eu sou o primeiro a, espontaneamente, apostar na mesa e vou triplicar a aposta do big blind (3-Bet, no Gap).

→ Eu não conheço muito bem os meus adversários.

→ Todos os jogadores da mesa possuem pilhas de fichas efetivas medianas.

→ Os blinds são relativamente pequenos em relação ao tamanho das pilhas de fichas efetivas.

Se você é um principiante, estas são ótimas mesas para você começar. Entretanto, quanto mais pôquer você jogar, mais confortável você irá se sentir seguindo a sua experiência, seus instintos e, claro, se deixar que os conceitos que se seguem guiem você.

Estude, Depois Olhe

Eu nunca olho as minhas cartas antes da minha vez de jogar.

Acho que se olhar a minha mão assim que as cartas são distribuídas, me desinteressarei do jogo se tiver cartas ruins ou, me entusiasmarei ser tiver uma boa mão. Os jogadores que estiverem prestando atenção, podem facilmente perceber essas reações e usá-las contra mim ao decidir se devem entrar na mão ou não.

Esperar pela minha vez de jogar também ajuda a me manter concentrado no que as outras pessoas estão fazendo. Observando como cada jogador reage antes do flop, eu geralmente obtenho informações valiosas que, mais tarde, me ajudarão na mão e no jogo.

Quando Você Estiver Abrindo o Pote, Aposte

Eu raramente apenas pago o big blind (limp) quando estou abrindo o pote. Se eu decidi jogar a minha mão e ninguém abriu o pote ainda (No Gap), eu quase sempre aposto. Eis aqui cinco razões para fazer isso:

→ **Para limitar a competição:** Um aumento sempre reduzirá o número de jogadores que irão ver o flop. Menos jogadores significam melhores chances de ganhar com a minha mão.

Um par de ases na mão contra uma mão aleatória vence 85,5% das vezes. Já contra quatro outras mãos aleatórias o AA vencerá 55,8% das vezes apenas.

A mão jogada contra apenas um oponente é mais fácil de ser analisada e jogada do que contra muitos jogadores.

→ **Ter controle das apostas:** Ao aumentar a aposta antes do flop, estou informando aos demais jogadores que tenho uma grande expectativa de ganhar a mesa. Qualquer aposta que eu fizer após o flop, trará à mente dos meus oponentes minha imagem inicial de força. Eu me torno o comandante nessa mão, e se meus adversários quiserem ganhar o pote, terão de me afastar da mesa. "Pago e aumento" é uma frase que ouvi muito em jogos domésticos. Este é exatamente o pensamento que desejo que meus oponentes tenham quando aumento a aposta antes do flop.

→ **Para melhor definir a mão dos meus adversários:** Digamos que eu tenha dado limp antes do flop e o jogador no Big Blind peça mesa.

Literalmente, ele pode ter praticamente quaisquer duas cartas:

- Será que ele tem uma mão forte, como K-Q?
- Será que ele tem 7-2?
- Talvez ele tenha 3-3.

Mas, se eu aumentar antes do flop e alguém pagar para ver, com uma boa margem de certeza, poderei fazer com que, pelo menos, metade ou a terça parte dos meus adversários desista da mão.

→ **Para tornar mais difícil que meus oponentes saibam a força da minha mão:** Jogadores que somente apostam com as melhores mãos e só pagam o blind quando têm na mão suited conectors, ou pares baixos, estão entregando muitas informações. Uma vez que identifico os jogadores que usam essa

tática, quase sempre eu aumento quando eles dão limp, e, invariavelmente, desistem.

Se eu aumentar quando tiver 65s e quando tiver AA, certamente conseguirei ocultar a força da minha mão.

→ **Para ganhar os blinds:** Se eu abrir o pote com uma aposta, sempre terei a chance de ganhar – *ou roubar* – os blinds sem precisar ver o flop. Eu adoro roubar blinds! Eu ganho o meu dia roubando blinds. Em um torneio de pôquer, roubar os blinds é essencial para o meu sucesso.

Dando Limp

Eu, particularmente, não sou um grande fã de jogar dando limp pelas razões que eu acabei de descrever. Por outro lado, há inúmeros grandes jogadores que atuam dessa forma e conseguem excelentes resultados. Daniel Negreanu, Gus Hansen e Erick Lindgren são bons exemplos de jogadores do primeiro time que jogam com freqüência apenas dando limp. Como disse várias vezes, há mais de uma maneira de se tornar um jogador de pôquer vencedor.

Eu posso imaginar várias situações nas quais apenas “dar limp” pode ser a *melhor* opção, em vez de apostar antes do flop:

→ **Eu tenho uma mão muito forte e desconfio que um jogador depois de mim possa aumentar se eu der limp:** Quando estou sentado à mesa com maníacos que apostam a todo instante ou quando eu estou à mesa contra jogadores com pilhas de fichas efetivas pequenas (short stack) que estão procurando por uma oportunidade de apostar todas as fichas deles, o limp pode ser uma estratégia eficiente.

→ **Depois do flop, os jogadores dos blinds são fracos:** Se eu sei que posso jogar melhor contra os oponentes depois do flop, algumas vezes faz sentido que eu os mantenha no jogo para que eles possam cometer grandes erros. Por exemplo, eu posso dar limp a partir de uma posição intermediária (middle position) ou final da mesa (late position) contra um jogador do blind que

aumenta constantemente as apostas depois do flop. Eu troco algumas poucas expectativas que tinha antes do flop por algumas excelentes expectativas depois do flop.

→ **Dar limp ajudará a enganar meus oponentes:** Ocasionalmente, dar limp com uma mão muito boa permite que eu induza meus adversários a não acreditarem em mim quando eu jogar com mãos especulativas, nas rodadas futuras. Um jogador vítima dessa estratégia será o menos indicado a repicar uma aposta minha, na próxima vez que eu apenas pagar.

Descobri que é mais eficiente dar limp com uma freqüência quatro vezes maior em mãos especulativas do que eu faço quando tenho grandes mãos. Por que isso? Matemática.

Suponha que meus oponentes gostem de aumentar cinco vezes o valor do big blind quando eu dou limp, com o objetivo de me tirar do jogo. Se eu seguir a proporção acima, de quatro para um, então em quatro mãos de cinco jogadas eu terei uma mão especulativa e terei de desistir perante a aposta dos meus adversários. Ao longo dessas mãos, perderei o equivalente a quatro big blinds. Entretanto, na quinta vez, eu terei uma grande mão, repicarei a aposta e (espero) ganharei aquele pote. Eu ganharei então um pouco mais do que as cinco big blinds que eles apostaram para me expulsar do pote, portanto eu cobrirei o meu prejuízo anterior de quatro big blinds investidas e ainda ficarei com um lucro líquido de um big blind a cada cinco eventos.

	Evento 1	**Evento 2**	**Evento 3**	**Evento 4**	**Evento 5**
Ação Inicial	Limp	Limp	Limp	Limp	Limp
Ação Depois da Aposta de meu Adversário	Fold	Fold	Fold	Fold	Raise
Desfecho da Mão em Termos de Lucro ou Prejuízo	Perco 1 Big Blind (Prejuízo)	Perco 1 Big Blind (Prejuízo)	Perco 1 Big Blind (Prejuízo)	Perco 1 Big Blind (Prejuízo)	Ganho 5 Big Blinds (Lucro)

Lucro Líquido = +1 Big Blind

Aposte a Quantia Certa

Se for o primeiro a, voluntariamente, abrir o pote apostando antes do flop, quase sempre eu aposto. No início da minha carreira eu costumava apostar sempre no valor de três vezes o preço da big blind, uma prática que eu ainda aconselho aos novatos. Como as minhas habilidades foram aumentando com o tempo, eu cheguei a um padrão de aumento que funciona muito melhor para mim do que simplesmente triplicar o big blind. Verifiquemos o como ele é:

Minha Posição	Valor do Aumento
Inicial (Early)	2,5xBB a até 3xBB
Intermediária (Middle)	3xBB a até 3,5xBB
Final (Late)	3,5xBB a até 4xBB
Small Blind	3xBB

Há várias razões para variar o meu aumento em função da posição:

→ Eu gasto menos fichas na mesa quando estou fora de posição.

→ Um pequeno aumento, estando em uma posição inicial, encoraja os meus adversários a jogarem contra mim quando eu tiver uma mão poderosa.

→ Grandes aumentos vindos de uma posição final forçam os jogadores remanescentes a desistirem e é mais difícil que os jogadores que estão no blind me repiquem.

→ Quando estou jogando bem posicionado há mais dinheiro na mesa.

Eu *não* vario o aumento na mesma proporção da força da minha mão. Aumentar na mesma proporção permite aos meus adversários definirem a minha mão pelo tamanho

da aposta. Eles não saberão se eu estou aumentando com J-8 do mesmo naipe esperando roubar os blinds ou se estou com AA, torcendo para que o pote esquente.

Aumentar antes do flop é programado, em parte, para reduzir a competição. Se eu achar que um aumento triplicando o big blind é ineficiente e muitos oponentes pagarão a minha aposta antes do flop, então eu irei refazer a minha estratégia inicial e acabarei aumentando muito mais do que o triplo do big blind. Eu joguei algumas partidas em mesas que a aposta padrão antes do flop girava em torno dos dez big blinds.

Pagando Para Ver a Mão dos Limpers

Apesar de não gostar de ser o primeiro jogador a dar limp, eu adoro pagar para ver as apostas dos limpers quando tenho mãos com variadas possibilidades e, especialmente, quando estou bem posicionado.

Gosto de pagar quando tenho mãos que dificilmente serão dominadas. Um jogador que apenas dá limp numa posição intermediária ou final raramente tem um par alto. Dessa forma, muito poucos suited conectors (87s, 76s, etc.), mesmo aqueles que contem um buraco (86s, 75s, etc.), estarão completamente batidos. Pelo fato de meus oponentes provavelmente não terem cartas altas e de ser pouco provável que a mão resulte em uma grande mesa, esse é o tipo de mão que eu detesto jogar quando tenho cartas baixas.

Acredito que a maior parte dos ganhos que obtenho ao pagar para ver as cartas de um limper venha da minha capacidade de explorar os meus favorecimentos posicionais. O resto dos ganhos vem da chance de estar em uma mesa concorrida, sendo que ambos os blinds estarão tentados a irem para o flop, assim como o resto da mesa que apenas pagou para ver. Como conseqüência, gosto de pagar para ver as cartas dos limpers quando tenho mãos com a chance de sobrepujar três ou quatro adversários, AXs, suited conectors, pares de mão baixos ou médios, são todas mãos muito boas, neste momento.

Por outro lado, eu acho que mãos como QJ, QT, Q9, Q8, JT, J9, J8, T9 e T8 podem ser muito difíceis de jogar nesse tipo de mesa. Eu tenho que lembrar que um jogador, em frente a mim, fez um limp. O que os outros poderão ter na mão? Provavelmente uma mão que não é forte o suficiente para aumentar nem fraca o bastante para se largar dando fold. Eles podem ter as seguintes cartas: KQ, KJ, KTs, QJ, QTs ou K9s. Entrar

no flop com um kicker baixo em uma mesa concorrida pode custar-me muito dinheiro. Se no flop eu conseguir um par, quero ser o *único* a ter esse par.

Em Posição, Apenas Chame a Aposta

Uma das primeiras vezes que joguei Hold'em sem limite eu estava numa mesa bem barata. Eu tinha AK do mesmo naipe e sendo o primeiro a apostar, tripliquei o valor do big blind. Todos desistiram até chegar a vez do jogador que estava no botão, que pagou. Os blinds desistiram. Eu fiquei gelado, pois alguém tinha me desafiado com minha poderosa mão de AK.

O flop virou J-8-5 de naipes diferentes, e o meu estômago revirou. Ficou imediatamente claro, para mim, que jogar Hold'em sem limite mal posicionado era uma péssima experiência.

Todo bom jogador de sem limite detesta se encontrar em uma posição desfavorável. O jogo torna-se muito mais complicado quando se é o primeiro a falar depois do flop.

Quando estou na última posição e um jogador aumenta a aposta e todos os demais desistem até chegar a minha vez, eu costumo achar vantajoso apenas pagar a aposta. Quero que o estômago do meu oponente revire. Quero que ele fique o mais desconfortável possível.

Quando faço essa jogada, sou muito mais inclinado a pagar se tenho 86s do que se tenho A6off. Pagar com A6 torna-se pouco vantajoso quando após o flop eu consigo o par mais alto com um kicker nojento. Mas, se eu tenho 86s é muito pouco provável que meu adversário tenha uma dessas opções, a menos que ele tenha um par na mão maior do que oitos, eu estarei em uma condição favorável. Três grandes coisas podem me favorecer nesta situação:

→ Meu oponente pode perder o flop, pedir mesa e então eu realizo uma aposta e acabo levando o pote.

→ Faço dois pares ou mais no flop, com uma chance em trinta.

→ Posso melhorar minha mão com um bom flop e ter melhores chances de continuar.

Eu descobri que essa jogada é especialmente eficiente quando você está no meio de um torneio e a quantidade média de fichas dos jogadores em posições intermediárias ou finais tende a aumentar e eu, do botão, pago para ver. Essa jogada funciona maravilhosamente contra jogadores que mantêm um estilo direto depois do flop, pedindo mesa quando perdem o flop e apostando quando o flop melhora as mãos deles.

Jogando No Small Blind

Quando todos desistem à minha volta e eu sou o jogador do small blind, há vários fatores que eu passo a considerar:

→ Estou jogando contra apenas um adversário.

→ Estou completamente fora de posição nesta e nas demais rodadas de apostas.

→ Já tenho metade das apostas comprometidas na mesa.

Por estar fora de posição, aceitei o fato de que jogarei com as piores expectativas, mesmo contra o mais inexperiente e péssimo dos jogadores. Dessa forma, meu objetivo quando estou no small blind é minimizar as minhas perdas.

O fator mais importante a ser considerado é quem é o meu oponente. No início de um torneio, se eu tiver a chance, eu apenas completo o Small Blind para descobrir o que o ig blind irá fazer. Alguns jogadores (inclusive eu) apostam automaticamente quando o small blind tenta ver o flop apenas completando. Quero saber se estou melhor em relação ao meu adversário, antes que os blinds aumentem e os demais jogadores me repiquem.

Se um dos meus adversários é um jogador muito bom, eu geralmente desisto. Não será fácil tirar o dinheiro dele quando eu estiver fora de posição.

Sem Ante

Se não há ante e o único dinheiro na mesa é o do small e do big blind, eu geralmente doto uma estratégia de jogo conservadora. Eu jogarei mais ou menos de 60 a 65% das mãos em que eu receber:

→ Um ás.

→ Qualquer par.

→ Rei e uma carta que ligue-se à ele para uma seqüência, ou rei e uma carta do mesmo naipe.

→ QX onde o X seja igual ou maior a 6.

→ JX onde X seja igual ou maior a 5.

→ Todos os suited conectors, mesmo aqueles com um buraco.

→ Algumas mãos lixo.

Em 75% das vezes que decido jogar a mão, eu entro com uma aposta. Normalmente uma aposta em três e três vezes e meia o valor da big blind é o suficiente.

Os outros 25% das vezes em que decido jogar a mão, apenas completo o blind. Quando completo a aposta, tento me assegurar de que tenho uma mão poderosa uma vez em cada quatro. Com essa proporção de três para um, se o big blind apostar, ainda assim eu estarei na liderança.

Eu suponho que eu sofrerei uma aposta vinda do big blind quando eu habitualmente completar o blind. Nas três vezes em que o meu jogo estiver fraco eu desistirei se meu oponente de fato apostar, e irei perder meio blind a cada um desses eventos. Todavia, na quarta vez, eu terei uma mão que me permitirá repicar e ganhar o pote imediatamente, obtendo três big blinds e meia, o que no final das contas resultará em um lucro de 2 big blinds à cada quatro eventos.

Completando a Quebra do Blind

	Evento 1	Evento 2	Evento 3	Evento 4
Minha Mão	Fraca	Fraca	Fraca	Forte
Ação	Fold	Fold	Fold	Repicar
Resultado	Perco 0,5 Big Blinds	Perco 0,5 Big Blinds	Perco 0,5 Big Blinds	Ganho 3,5 Big Blinds
Ganho Líquido = 2 Big Blinds a cada 4 eventos.				

Com Ante

Quando estou na posição de small blind, jogo 95% das mãos se todos os antes foram pagos e se todos desistiram ao meu redor. Jogo na seguinte proporção: em 75% das mãos eu aumentarei, em 15% com uma mão fraca, apenas completarei aposta, em 5% completarei tendo uma mão forte e o restante das vezes eu irei dar fold.

Jogar no small blind é incrivelmente difícil e exige uma tremenda experiência. Apenas faço o possível para perder o mínimo de dinheiro possível.

Apostando do Big Blind

Nas raras ocasiões em que todos passam até o small blind, que apenas completa a aposta, se eu estou no big blind poderei apostar independentemente das cartas que eu tiver na minha mão. Não apenas o small blind terá que jogar fora de posição, mas, mesmo que ele pague, ele terá que apostar alto no flop para continuar competindo pelo pote.

Entretanto, quando o jogador no small blind é malandro, eu geralmente peço mesa tiver pares pequenos na mão. Eu não quero apostar e ter a minha aposta aumentada para depois desistir.

Eu procuro nunca mostrar um blefe nessa situação. Sempre quero que o jogador no small blind não se ajuste ao meu comportamento e continue a me favorecer.

Apostando Contra Limpers

No Holdem sem limite, apostar contra limpers é, certamente, uma das minhas jogadas prediletas.

Quase sempre um jogador nas posições iniciais paga o blind dando limp, então o seguinte paga, e assim segue o jogo até chegar a minha vez na última posição.

Eu então costumo fazer o possível para castigar os jogadores que apenas deram limp antes do flop. Quando estão fracos, faço que paguem um preço por jogarem com suas cartas débeis de modo tímido.

Que mão boa poderia ter o jogador que, nas posições iniciais, apenas deu limp? E a dos jogadores que apenas pagaram o pagador? Uma aposta, geralmente leva a mesa.

Coragem é a chave para jogar essa mão. Não é preciso ter uma boa mão para ganhar o pote, basta estar atento, mostrar uma fisionomia segura e coragem para dar o tiro.

Gosto de apostar algo em torno do tamanho do pote mais uma ou duas big blinds, quando decido-me por fazer esta jogada. Se três jogadores deram limp, haverá quatro big blinds e meia no pote, ou seja: as blinds dos limpers, mais o small e o big blind. Dessa forma eu apostarei cinco ou seis vezes o valor do big blind.

Se, por acaso, alguém pagar a minha aposta, então eu terei uma boa idéia do tipo de mão que meu oponente esteja segurando. Na pior das hipóteses, terei aprendido mais uma, jogando bem posicionado.

Muitos jogadores perceberão o que estou fazendo, mas como estou em boa posição, normalmente seria um erro eles pagarem para ver ou desafiarem a minha jogada.

A Jogada – Sanduíche de Fichas

Suponhamos que um oponente na posição inicial, de preferência um jogador solto (loose), aposte e um ou mais jogadores chamem a aposta. Há um monte de fichas no pote e, mais importante, é pouco provável que os jogadores que chamaram a aposta tenham uma mão digna de pagar ou de fazer um grande repique – se tivessem, eles mesmos teriam aumentado a aposta provavelmente. Agora é comigo.

Eu encurralo os que pagaram como o recheio de um sanduíche subindo muito a aposta.

Se eu aumentar e o jogador que havia originalmente apostado desistir, o recheio de fichas, provavelmente, estará vindo na minha direção.

Eu prefiro, muito mais, fazer essa jogada estando nos blinds do que no botão. Se eu fizer essa jogada no botão e um dos blinds estiver segurando uma mão muito forte, não irá importar o fato quem o apostador inicial estava desafiando: a minha vaca foi para o brejo.

O aposta sanduíche torna-se uma fantástica jogada quando deixo passar mais ao menos quinze big blinds. Digamos que estou no small blind, um jogador solto, numa posição inicial triplica o valor do big blind, dois jogadores pagam. Agora temos na mesa, dez vezes e meia o valor dos blinds. Olho minhas cartas, vejo 87 do mesmo naipe e aumento, apostando All-In.

Neste momento, o apostador inicial precisa tomar a decisão mais difícil: será que deve pagar uma aposta tão grande? Mesmo que eu estivesse um pouco fora do ritmo e ele tivesse uma grande mão como AK e decidisse pagar a minha aposta, ainda sim, eu me encontraria em uma situação muito favorável. Meu 87s conseguirão vencer o AK em 41% das vezes, sendo que eu investi quinze big blinds para adquirir trinta e sete big blinds. Tenho ótimas chances aqui.

Eu não jogaria dessa forma com uma mão que pudesse ser facilmente dominada, com ás ou rei com um kicker baixo. Não quero ter 25% ou menos de chances de vencer se eu puder evitá-lo. Ao apostar All-In, eu inverti completamente a minha posição desfavorável. Depois do flop e com todo o meu dinheiro na mesa, ninguém pode aproveitar-se do meu mau posicionamento.

Roubar Quando Sou o Cortador (Cut-Off)

Swingers (Curtindo a Noite) é um dos meus filmes favoritos. Há uma grande cena, onde Mike é avisado por seus amigos sobre quanto tempo deve esperar, até ligar para linda garota que acabou de conhecer:

MIKE: Amanhã?

TRENT: Não...

SUE: Amanhã e mais um dia.

TRENT: Sim.

MIKE: Então, daqui a dois dias?

TRENT: Sim, acho que é isso.

SUE: Sem dúvida, dois dias. Esse é o padrão industrial...

TRENT: Eu costumo esperar dois dias. Agora todo mundo espera dois dias. Três dias é um bocado de dinheiro, você não acha?

SUE: Sim, dois é suficiente para não parecer muito ansioso...

TRENT: Sim, mas três dias é um bocado de dinheiro...

Parece muito com "roubar" realizando apostas antes do flop. Roubar do botão tornou-se um procedimento padrão. É tão comum que os blinds começaram a roubar de volta com seus próprios repiques.

Eu gosto de roubar duas vezes mais quando estou no cortador (cut-off) e, ouso dizer, quando estou na cadeira à direita do cortador (CO+1) do que quando sou o botão. Apenas se meus oponentes forem do tipo tight-weak eu me sentirei fortemente impelido a roubar do botão, caso contrário, eu precisarei de algum motivo para roubar. Mas, neste caso, todos roubam quando estão no botão. Ser o cortador pode dar um bocado de dinheiro.

Dominando o Pré-Flop

Diz-se que uma mão prevalece sobre outra quando ambas compartilham cartas altas, mas um kicker é melhor do que o outro. Evitar ser dominado antes do flop é vital para ter sucesso no Hold'em sem limite.

Veja estes exemplos:

A mão com AK domina completamente AQ, ganhando em 74% das vezes.

Agora comparemos com:

A♣K♦ x 7♥2♠

A mão com AK ganha da pior mão do Hold’em em apenas 67% das vezes.

Ou:

A♣K♦ x Q♥J♠

A mão com AK ganhará 65% das vezes. Ligeiramente pior do que uma chance de dois a um.

O que esses exemplos mostram é que eu quero apostar quando estou dominando meus oponentes ou, pelo menos, quando não estou sendo dominado. Essa é a razão pela qual muitos jogadores experientes lastimam ter mãos como AQ, AJ ou KQ.

Eu prefiro apostar o resto das minhas fichas se tiver 87 do mesmo naipe do que se eu tiver AJ. Estou ficando louco? Aqui vai uma simulação que eu fiz no computador:

Coloque 87 do mesmo naipe contra qualquer combinação de AA, KK, AK, AQs, AKs, AQoff e AKoff, e você verá que 87 do mesmo naipe têm quase 32% de chances de ganhar.

Agora tente AK contra essas mesmas mãos. O AJ terá apenas 25,7% de chances de vitória.

Comentário interessante: se apostei mais de um terço das minhas fichas em um pote, a possibilidade de fazer um jogo praticamente me obriga a apostar o resto das minhas fichas, se eu souber, ou ao menos crer, que não estarei sendo dominado na confrontação (pot commited).

Jogando Grandes Mãos Quando os Outros Apostam

Meu adversário aposta antes do flop. Eu tenho uma mão muito forte. Devo repicar subindo a aposta ou devo apenas chamar?

Eis aqui alguns fatores que eu levo em consideração para nortear a minha decisão:

→ **Posição:** Se eu estiver bem posicionado então eu prefiro pagar para ver. Se estiver fora de posição, preferivelmente eu repico e tento vencer o pote imediatamente, neutralizando assim a minha posição desvantajosa.

→ **Meu adversário é muito bom? Quanto?** Se meu adversário joga um pôquer previsível depois do flop, prefiro pagar. Contra um jogador melhor, eu estarei mais propenso a aumentar a aposta e tentar conquistar o pote imediatamente, antes do flop.

Depois do flop meu oponente poderá ter mais uma dúzia de mãos para jogar ou fingir. É mais fácil decidir o pote no Pré-Flop contra um adversário esperto.

→ **As mãos deles serão fortes?** Se eu penso que meu oponente tem AK ou um par alto (KK, QQ, JJ) e eu tenho AA, sempre irei repicar. Muitos adversários mal podem esperar para re-aumentar a aposta para All-In quando seguram um desses jogos na mão, e eu por minha vez, mal posso esperar para chamar uma aposta deles com todas as minhas fichas.

Se meu adversário tem KK, QQ, JJ, e são viradas cartas altas no flop, é improvável que haja algum movimento significativo no pós-flop, a menos que a terceira carta da trinca apareça no board.

→ **Como eles gostam de jogar?** Contra um jogador loose-agressive que costumeiramente aposta depois do flop, se eu estiver em posição, freqüentemente eu apenas pagarei a aposta, procurando assim colocá-lo em uma armadilha, quando após a abertura do flop ele apostar.

Se o meu adversário está disposto a apostar além da conta com apenas um par, geralmente eu pago e espero que ele consiga apenas um par, contra meu par superior (overpair).

Se eu tiver AK e meu adversário é do tipo que paga o terceiro aumento com JJ ou com um par mais baixo, geralmente eu apenas pago, antes do flop. Se achar que ele é o tipo de jogador que vai quebrar todas as suas fichas com AQ ou AJ, então obviamente eu repico a aposta tendo AK.

→ **Minha mão é forte?** Com KK e QQ eu quase sempre aumento a aposta. Um ás será virado 17% das vezes quando eu tiver KK e, um Ás ou Rei serão virados em 35% das vezes quando eu tiver QQ. Isso faz com que repicar seja uma jogada muito melhor do que pagar, pois ainda tenho a chance de pegá-los numa armadilha, quando o flop for virado.

→ **Quantas fichas eu tenho?** Se eu tiver menos fichas do que meu oponente, repicarei com mais freqüência do que se tiver mais fichas. Quero que ele sinta que vai ser duro me tirar do jogo e que não tenho medo de por todas as minhas fichas no centro da mesa se necessário.

Quando escolho repicar, normalmente o faço aumentando em três ou quatro vezes a aposta realizada pelo meu oponente -, se ele aumentar três vezes o valor da big blind, então meu repique padrão será de nove vezes o valor da big blind.

Se estiver repicando dos blinds, aumentarei o quádruplo, não importando quanto meu oponente aposte. Quando estou fora de posição quero pegar a mesa logo.

All-In Antes do Flop

Fazer o All-In antes do flop é uma das mais poderosas jogadas do Hold'em sem limite e é também, uma das mais perigosas. Entretanto, sob as seguintes circunstâncias, acho que nunca é errado fazer o All-In:

→ Tenho a melhor mão e acho que meus oponentes irão me pagar.

→ Tenho a pior mão, no entanto, penso que meus oponentes acabarão dando fold, e a mesa já é suficientemente grande para ser digna de ser roubada.

→ Tenho a pior mão, mas mesmo que meu oponente pague o meu All-In, acabarei tendo uma boa relação de custo benefício no final das contas (pot odds).

→ Talvez eu tenha a pior mão, mas contra uma aposta All-In meus adversários poderão desistir. Eu sou o “juiz da questão” sobre o montante do pote.

→ Eu terei as melhores chances (pot odds) independentemente do que os meus oponentes segurem nas mãos.

→ Tenho uma mão forte e meus oponentes têm fichas suficientes para pagar qualquer aposta que eu faça, mas uma aposta All-In os assustará a ponto deles possivelmente desistirem.

O Quarto Aumento Significa Ases

Estávamos no início do torneio. Os blinds eram de 100/200. Naquele momento eu tinha 24 mil fichas e estava um pouco a frente da média do torneio e, perante a mesa, a minha imagem era a de um jogador tight-agressive.

Ao ver que possuía KK na minha mão em uma posição inicial, fiz a minha aposta padrão para 600, ou seja, três vezes o valor da big blind. Todos desistiram diante do repique de 1.400 fichas que o Small efetuou, que era um jogador profissional também tight-agressive.

A ação voltou para minhas mãos. Seguindo o meu mantra do pôquer “Com a melhor mão aumente!”, fiz exatamente isso, aumentando a aposta para 4.500 fichas. Meu oponente levou exatamente quinze segundos para apostar All-In.

Mostrei os meus reis e logicamente perdi, porque ele virou na mesa seu American Airlines (AA). Nessa ocasião eu ainda era muito inexperiente para reconhecer a situação que se apresentava:

O quarto aumento significa Ases

Agora eu aprendi. Quando tenho muitas fichas em relação ao valor do big blind, quase sempre tento fazer o terceiro aumento com KK para que possa escapar da mão quando meu adversário fizer o quarto aumento com All-In. Isso exige um pouco de planejamento da minha parte como mostra a tabela abaixo:

Fichas	Big Blind	Meu 1º Aumento	Adv. 2º Aumento	Meu 3º Aumento	Adv. 4º aumento	Mesa	Para Pagar	Chances de Pagar o All-In	Ação Correta
10.000	50	150	450	1.600	10.000	11.750	8.400	1,4 - 1	Desistir
10.000	100	300	1.000	3.000	10.000	13.300	7.000	1,9 – 1	Desistir
10.000	200	600	1.800	5.400	10.000	16.000	4.600	3,5 -1	Desistir
10.000	300	900	2.700	6.500	10.000	17.400	3.500	5,0 – 1	Pagar

Eu tenho que pagar, caso minhas chances sejam superiores a 4,5 – 1.

Concluindo, se eu acreditar que meu oponente é bom o suficiente para mostrar KK, QQ ou AK no quarto aumento, geralmente apenas pago o terceiro aumento quando tenho AA. Quando o flop é virado com três cartas fracas, quase sempre eu acabo com ele.

Do ponto de vista dos meus adversários, eles estão vendo um jogador tight apostar de uma posição inicial. Eles repicam, eu aumento. Como podem estar certos de que não tenho AA? De modo curto e grosso: eles não podem.

Se eu tiver uma imagem de jogador solto ou meu oponente é solto ou inconseqüente, claro que desistir com reis não é uma atitude tão automática assim.

Saiba Quando um Jogador Está Amarrado à Mesa (Pot Commited)

Quando um jogador entra na mesa antes do flop e já apostou mais da metade das suas fichas, eu o considero 100% amarrado à mesa. Havendo oportunidade, ele apostará o resto das fichas dele antes do flop. Se não tiver essa chance, ele preferirá usá-las todas para caçar o pote depois da abertura do flop.

Eu quase nunca tento blefar com esse jogador antes do flop e, muito raramente, tento blefá-lo depois do flop. Não há razão para blefar se seu oponente não pode desistir.

Os grandes jogadores de torneios podem desistir da mão quando têm apenas um terço das fichas comprometidas na mesa e sabem que serão vencidos. Mas, não importa se o

jogador é muito bom, quando ele tiver comprometido dois terços das suas fichas no pote, ele estará quase sempre cometendo um grande erro ao desistir das suas cartas.

Repicar Para Afastar

Eu geralmente repico em cima de um jogador com poucas fichas, na esperança de afastar os outros jogadores e jogar um pote mano-a-mano no showdown.

Veja este exemplo: todos desistem até a minha vez. Eu, que estou no botão com AJ e com um stack efetivo de quarenta big blinds, aposto três big blinds e sou pago pelo small blind, então o big blind vai All-In com suas sete big blinds.

Há catorze big blinds no pote e custa-me três big blinds e meia para disputá-lo. Estou ganhando quatro para um do meu dinheiro para chamar essa aposta. A menos que um dos meus oponentes tenha AA na mão, não existe nenhuma outra situação na qual eu não tenha pelo menos um a três de chances de vencer. Evidentemente, eu tenho que pagar a aposta.

Mas, considere o que acontece ao small blind se eu decidir apenas chamar a aposta. Ele precisará arriscar outras três big blinds e meia para ganhar dezessete blinds e meia, com a mesa lhe mostrando chances de cinco para um. Ele tem melhores probabilidades de pagar com quaisquer duas cartas e facilmente ele pode me pôr para fora do flop se assim ele desejar.

Minha melhor jogada portanto, neste cenário, é repicar a aposta. O small blind não tinha uma mão suficientemente boa para repicar minha aposta inicialmente, então, é muito pouco provável que ele pague meu aumento neste momento. Se eu conseguir fazê-lo desistir, terei manobrado para isolar o big blind e aumentar as minhas chances de ganhar e, mesmo assim, ainda terei uma chance de quatro por um no pote.

Um benefício adicional a essa jogada é que, se o big blind ganhar a mão, não terá lucrado as três apostas e meia que o small blind era forçado a pagar. Manter os adversários com poucas fichas, tanto quanto possível, é uma idéia sempre muito interessante, para se desperdiçar.

A estratégia de aumentar a aposta para afastar é muito boa de ser empregada em um Cash-Game ou nos estágios intermediários dos torneios. Nem sempre é a melhor jogada quando se está nos estágios finais do torneio, entretanto, sempre pode haver uma boa razão para dominar o small blind.

Pares de Mão em Mesas Concorridas

Lembro-me de uma mão de Hold'em sem limite que joguei no evento de $5 mil de buy-in do WSOP de 2002. Ainda estávamos no início com os blinds em 25/50 e todos tinham mais ou menos as 5 mil em fichas nas quais haviam sido dadas como cacife inicial do torneio. Três jogadores deram limp. Sentado na última posição, olhei para minhas cartas e vi um belíssimo par de noves.

A essa altura eu tinha quase certeza de ter a melhor mão e um aumento para 300 poderia assustar, no entanto, decidi apenas pagar. O small blind completou a aposta, o big blind pediu mesa e seis jogadores viram o flop:

A♣-J♦-9♠

Os blinds pediram mesa. Então, o céu caiu sobre minha cabeça quando o jogador seguinte apostou 300, o segundo jogador pagou e outro jogador aumentou para 1.500 antes da minha vez de apostar! Tendo conseguido, no flop, uma trinca de noves eu apostei All-In e um jogador me chamou com A♠J♠. Eu tinha 78,7% de chances e mostrei minhas cartas. Limpei uma mesa de 12 mil fichas.

Se eu tivesse aumentado antes do flop, possivelmente eu teria ganhado um potinho de meras 225 fichas, uma mixaria quando comparado ao meu stack efetivo de 5.000 fichas. Simplesmente pagando, eu troquei meu pequeno Pré-Flop com boas expectativas, por altas chances implícitas e, agradecendo a Deus por ter tido um tanto de sorte, que me fizeram ser o líder em fichas do torneio.

Quando os blinds e pingos são menores do que meu stack efetivo, eu procuro jogar com pares baixos e pares médios apostando o mínimo possível contra o máximo de oponentes que eu puder atrair para o pote. Meu plano é conseguir acertar uma trinca no flop e ter a melhor chance possível contra um adversário tenha conseguido melhorar

suas cartas para uma maravilhosa segunda melhor mão. Com esses pares tanto posso ganhar um pote muito grande como geralmente eu costumo perder um pote pequeno.

Capítulo III- Depois do Flop

Ganhador de muitos torneios T.J. Cloutier, diz que no Hold'em sem limite "Se eu não melhoro com o flop, para mim o jogo acabou". Sou obrigado a concordar.

Depois do flop virado vejo cinco das sete cartas que preciso para completar minha mão. Há apenas duas cartas que não foram viradas e, dessa forma, há uma imagem bem clara com o que minha mão final se parecerá e, conseqüentemente, há apenas duas decisões a serem tomadas:

→ Devo pôr fichas no pote?

→ Se afirmativo, quantas?

Há muitos fatores a considerar antes de tomar tais decisões, mas a mais importante, até mesmo mais importante que a minha mão atual, é:

→ O que meus oponentes devem ter na mão?

Tendo colocado meus adversários numa mão, tudo o que tenho a fazer é forçá-los a cometer um erro, tal como:

→ Quando têm uma mão melhor do que a minha, fazê-los desistir.

→ Pagar uma aposta grande com uma mão pior do que a que eu tenho.

→ Fazê-los desistir de uma aposta ou de um aumento quando tenho a pior mão ou estou esperando por uma carta.

Quase todas as decisões que tomo depois do flop são planejadas para que meus oponentes cometam um desses erros.

O Primeiro a Apostar, Ganha

Quando na mesa há pares virados, a chance de alguém realmente pegar um pedaço do flop é muito menor do que se forem abertas três cartas diferentes. Descobri que o primeiro jogador a apostar numa mesa com um par aberto, geralmente ganha.

Eu geralmente encerro a questão e aposto, não importando qual seja a minha mão, quando um flop abre assim:

6-6-4
9-9-2
10-3-3
K-6-6
K-K-6

Esta jogada é particularmente eficiente quando estou nos blinds ou contra limpers. Estar nos blinds torna mais fácil dar a impressão de que completei uma trinca com o flop.

Quando estou no comando de uma mão com pares abertos gosto de apostar entre um terço e metade do pote. Eu acho que quando aposto desse modo, meus oponentes tendem a crer que eu tenho um jogo ruim e freqüentemente aumentarão a minha aposta para expulsar-me do pote.

Em geral, eu aposto nesses flops exatamente a mesma quantia que apostaria se formasse um jogo com o flop. Dessa maneira, meus adversários têm mais dificuldade de jogar bem contra mim.

Sou ligeiramente mais conservador nas minhas tentativas de blefe e mais agressivo nas minhas apostas quando a mesa tem duas cartas do mesmo naipe.

Mano-a-Mano no Pós-Flop

Jogar contra muitos no Hold'em pode ser extremamente complicado. Eu prefiro a simplicidade. Quando estou sentado numa mesa cheia, costumo ter como objetivo jogar contra apenas um oponente, mano-a-mano.

Pôquer mano-a-mano é muito mais fácil de ser jogado. Como quase sempre aposto quando sou o primeiro a apostar, posso usar os seguintes critérios para analisar individualmente cada confronto:

- Minha aposta no Pré-Flop, com base na minha imagem de jogador tight-agressive, deveria levar meu oponente a crer que eu tenho uma boa mão, não

importando se a dele é boa ou não. (Se eu não mostrar uma imagem de jogador tight-agressive, terei de levar isso em conta, também.)

- Somente em uma a cada três vezes um jogador com cartas na mão totalmente desencontradas (AK, J3, QT, etc.) fará um par ou mais no flop.

- Um jogador com um par na mão fará uma trinca ou mais com o flop, em uma a cada oito vezes.

Há somente seis maneiras de se chegar a uma rodada mano-a-mano:

1. **Sou a primeira pessoa a entrar na mesa antes do flop e faço meu aumento usual, então um jogador mais bem posicionado paga e os blinds desistem:** Como apostei antes do flop, habitualmente, no meu melhor interesse, faço uma demonstração de força depois do flop. Farei o que é chamado de continuation bet em 65% das vezes.
   Farei essa aposta – de aproximadamente metade do pote – em 35% das vezes que formar um par ou mais com o flop e, em 10-15% das vezes em que eu tenha conseguido um draw. Some isso e você verá que em 15-20% de todos os casos estarei sinalizando um continuation bet, tendo perdido o flop.
   Lembre-se de que meus adversários irão acertar o flop em aproximadamente 35% das vezes e, a menos que eles tenham conseguido um draw monstruoso, provavelmente eles não obterão as pot odds corretas (três a um) para seguir tentando buscar a carta que eles precisam.
   Se em 65% das vezes eu puder arriscar metade do pote para ganhar um pote inteiro, devo conseguir um lucro líquido de um pote e meio a cada dez vezes que fizer essa jogada. Terei investido apostas de dez metades de potes (5 potes), mas poderei ganhar seis potes e meio nesse processo.

2. **Eu aposto antes do flop e um jogador, que está numa posição pior do que a minha, paga:** Eu não gosto de fazer um slowplay neste caso. Se meus oponentes batem mesa até a minha vez, eu deduzo que eles estão desprezando o flop e apostarei em 85% das vezes. Jogarei com um pouco mais de cautela contra um jogador que adora fazer um check-raise, talvez eu atire em 65% das vezes em que baterem mesa.

3. **Outro jogador aumenta antes do flop. Eu pago por estar numa posição melhor:** Se meu adversário bate mesa até a minha vez, ele desprezou o flop ou está tentando me enganar. Nesse caso, apostarei em 50% das vezes.

   Se com o flop, tenho possibilidade de conseguir fazer uma seqüência estando nas duas pontas, especialmente contra um jogador que adora fazer check-raise, raramente apostarei. Eu terei a chance de conseguir a minha carta no turn. Intuindo que será mais difícil completar a seqüência, prefiro tentar levar a mesa com uma aposta no flop mesmo. O mesmo vale para uma tentativa de flush, quando costumo apostar nessa mão como se fosse muito difícil ser regiamente pago, caso eu faça o flush no turn.

4. **Outro jogador aumenta antes do flop. Eu pago de uma posição pior:** É tão raro acontecer tal situação, que mal merece um comentário. Eu, realmente, detesto jogar Hold'em sem limite fora de posição. Quando pago fora de posição, costumo adotar a conduta de apostar se minhas cartas têm boas chances de fazer jogo com o flop (pares baixos ou médios de mão, ou suited conectors) ou desisto facilmente no flop. Quando as cartas da mesa são úteis para mim, aposto imediatamente e torço para ser repicado.

5. **O small blind dá limp. Eu, do big blind, bato mesa:** Estou em uma posição superior a do meu adversário. Se ele continuar pedindo mesa no flop, eu apostarei em 75-80% das vezes. Se eles apostam, eu aumento, mesmo sem ter uma grande mão.

6. **Um jogador dá limp antes do flop. O small blind desiste; eu, do big blind, bato mesa:** Nesse caso, eu apostarei em mais ou menos 65% das vezes depois do flop, pelas mesmas razões da situação nº3 acima. Apostarei com um pouco mais de freqüência porque meus oponentes parecem fracos e será difícil que paguem. Eu farei check-raise em 10-15% das vezes sem necessariamente ter uma mão boa o suficiente para fazê-lo, embora em 75% das vezes eu tenha uma mão para tal. É mais provável que eu aposte no flop que mostrar cartas altas ou baixas, do que numa mesa cheia de valetes, dez ou noves. Imagino que meu oponente tenha cartas médias quando ele dá limp.

Contra Diversos Oponentes

Tudo se torna mais difícil quando estou enfrentando mais de um adversário depois do flop. O blefe não funciona bem quando existem mais jogadores disputando um pote. Há também uma maior possibilidade de eu acabar enfrentando uma grande mão. Potes disputados por diversos jogadores antes do flop geralmente são muito acirrados depois do flop.

Aqui estão algumas diretrizes que uso jogando contra diversos oponentes:

→ Raramente blefo friamente depois do flop. Mesmo que todos batam mesa, se não acertei o flop, eu não ligo. Quanto mais jogadores disputarem o pote, menos provável é que eu tente blefar.

→ Se penso ter a melhor mão, quase sempre aposto. Eu quase nunca faço slowplay em um pote concorrido. Simplesmente aposto, e torço para que alguém aumente a minha aposta.

→ Minhas apostas em um pote concorrido são programadas para diminuir o campo de oponentes, mesmo que não vençam o pote imediatamente. Não me preocupo em ganhar imediatamente contra múltiplos oponentes.

→ Fazer um check-raise em um pote concorrido é uma tática muito comum que pode ser facilmente neutralizada. Estou sempre bastante inclinado a apostar simplesmente do que a fazer um check-raise.

→ Se os jogadores intermediários estão com poucas fichas, prefiro fazer check-raise. Veja este exemplo: eu tenho 66 no big blind e posso ver o flop gratuitamente depois que dois oponentes, em posições intermediárias (middle position), apenas pagaram o blind. Sou o primeiro a apostar depois do flop. O flop mostra K♦-Q♥-6♦. O jogador imediatamente à minha esquerda tem poucas fichas. Se eu aposto de cara e meu adversário com poucas fichas tem uma boa mão, ele paga, mas também, o último jogador a atuar pode ter chances suficientes para pagar, dessa forma não tenho nenhuma chance de pressionar muito meu terceiro adversário. Se eu bater mesa, meu oponente

com poucas fichas apostará All-In e colocará o último jogador a agir em uma situação difícil. Com freqüência, este oponente pagará e tentará quebrar o jogador com poucas fichas. Esta é uma grande oportunidade para fazer um check-raise, afastar s jogadores e ficar com um monte de dinheiro morto da mesa.

→ Se o adversário na última posição tiver poucas fichas, eu quase nunca faço um check-raise ou um check seguido de Call. Não quero ser pego numa armadilha pelo jogador intermediário. Quando o jogador com poucas fichas está na última posição, sigo em frente e aposto imediatamente.

Apostando para Intimidar um Oponente

Digamos que no flop vieram cartas que podem me levar a pegar uma seqüência ou um flush (Straight ou Flush Draw). Eu peço mesa e meu adversário faz uma aposta do tamanho do pote. Se eu pagar, tenho uma probabilidade de dois para um, mas as chances de eu completar meu jogo no turn são de quatro para um, então eu terei de desistir da mão. Meu oponente me tirou do jogo com uma ótima aposta.

Algumas vezes, quando vem um bom flop como este, eu começo a rodada efetuando uma pequena aposta na esperança de intimidar meus oponentes. Esta jogada será mais bem sucedida contra:

→ Jogadores que hesitam em aumentar.

→ Jogadores que tendem a fazer slowplay.

→ Jogadores agressivos que apostarão alto se eu bater mesa.

Digamos que estou liderando a mão com uma aposta de um quarto do tamanho do pote e meu adversário apenas paga. Tenho a probabilidade de cinco para um de ganhar o pote fazendo minha aposta no turn. Em outras palavras, não estou apenas valorizando a minha aposta, mas estou induzindo meu oponente a cometer um erro por não apostar o suficiente contra mim.

Se o meu oponente começar a aumentar minhas pequenas apostas, farei, às vezes, algumas apostas fortes, igualmente.

Chances de Seqüência com Duas Pontas

Eu prefiro ter a chance de fazer uma seqüência com Double-Gut Shot Straight Draw (DGSD) do que ter a chance de fazer uma seqüência Open-Ended Straight Draw (OESD). As duas cartas para o encaixe são muito mais difíceis de serem descobertas pelos meus oponentes.

Por exemplo, quando a mesa está assim:

Q♦-9♠-4♣

A maioria dos adversários será muito cautelosa em apostar muitas fichas se um rei ou um oito vier no turn. Eles estão temerosos, e com razão, de que eu tenha uma OESD com JT na mão.

Mas, digamos que a mesa esteja assim:

J♣-8♠-5♦

E eu tenha 9-7 na mão. Graças à minha DGSD, eu ainda tenho oito cartas que não saíram (OUTS) – quaisquer 10 ou 6 completarão a minha seqüência - mas meus adversários provavelmente não terão medo de continuar apostando na mão se uma dessas cartas acabar aparecendo.

O pequeno problema com o DGSD é que algumas cartas das quais preciso, e que ainda não foram viradas, podem formar uma seqüência mais alta para um oponente. Veja o exemplo acima. Um dez no turn completará minha seqüência, mas também dará uma seqüência, só que ainda melhor, a um oponente que estiver segurando Q-9. Assim, é preciso agir sempre com um pouco mais de cautela quando se tem uma DGSD do que quando se tem OESD.

Mãos Para Ir à Guerra

Nem sempre preciso fazer uma mão no flop para decidir “ir à guerra”. Um flop que me traga um draw muito forte é, em geral, suficiente, especialmente contra um jogador que eu acho que tem somente um par. Em quase todos os casos abaixo acredito que farei a melhor mão em 50% das vezes ou mais e, conseqüentemente, poderei ir agressivamente à guerra depois do flop:

Situação 1: Duas Pontas para Seqüência, mais Flush Draw	
Eu: J♥T♥	Oponente: A♠K♦
Board: A♣-9♥-8♥	
Minhas Chances de Vitória: 56,3%	

Situação 2: Flush Draw mais Uma Overboard Card	
Eu: A♥T♥	Oponente: K♠Q♦
Board: K♣-9♥-8♥	
Minhas Chances de Vitória: 47,2%	

Situação 3: Duas Pontas Para Seqüência, mais Duas Overboard Cards	
Eu: K♥Q♥	Oponente: 8♠8♦
Board: J♣-T♦-2♥	
Minhas Chances de Vitória: 55,3%	

Situação 4: Um par, mais um Flush-Draw	
Eu: Q♥7♥	Oponente: A♠K♠
Board: K♥-Q♣-3♥	

Minhas Chances de Vitória: 50,1%

Apostar All-In, ou mesmo pagar um All-In com essas possibilidades quase nunca é “errado”. Entretanto, como de hábito, é melhor ser o agressor. Apostando primeiro tenho duas maneiras de ganhar: meu oponente pode desistir ou posso completar a mão e acabar ganhando um pote monstruoso.

Ao jogar agressivamente com o carteado favorável quando eu tenho uma grande mão feita, posso fazer com que meu adversário aposte um monte de fichas. Os outros precisam adivinhar se eu estou esperando completar um jogo ou se possuo a melhor mão possível. No primeiro caso tenho boas chances de ganhar. No segundo caso eles precisarão de muita sorte para me bater.

A Textura do Board

Quando estou pensando nas minhas ações depois do flop ou no turn, olho para a aparência da mesa, e vejo quais cartas foram viradas e como elas vão interagir com as prováveis mãos iniciais dos meus oponentes, para determinar se apostou e quanto.

Normalmente, o valor que aposto está entre um terço e o pote inteiro. O jeitão da mesa determina o quanto devo apostar, dentro desses parâmetros.

> → Minha mão, em relação às prováveis mãos dos meus adversários, é forte?
>
> Se tiver uma mão muito forte em relação às prováveis mãos dos meus adversários, começo atacando baixo, apostando mais ou menos um terço do pote, pois quero que meus oponentes paguem para ver.
>
> Se tiver uma mão média, provavelmente apostarei dois terços do pote, pois quero que meus adversários desistam se têm mãos melhores do que as minhas e paguem para ver, se tiverem mãos piores do que a minha.
>
> Se tiver uma mão fraca, considerando as prováveis mãos iniciais dos meus adversários, e quero apostar, apostarei o valor do pote, pois quero que meus adversários tenham mãos melhores do que a minha.

→ Qual é a probabilidade da minha mão melhorar?

Se a minha mão não tiver possibilidade de melhorar, costumo apostar mais do que dois terços do pote, pois quero ganhar agora. Se a minha mão tiver ainda alguma possibilidade de melhorar digamos em 15-20% de chance, estou mais inclinado a apostar exatamente dois terços do pote.

Se minha mão tiver grandes possibilidades de melhorar, 35% ou mais, posso apostar metade do pote.

→ Qual a probabilidade de meus adversários terem acertado o flop e estarem com um par ou mais?

Se for pouco provável que meus adversários tenham conseguido o top pair ou mais com o flop, minha tendência é apostar um terço do pote, independentemente de achar que tenho a melhor mão ou não.

Se com a virada do flop meu adversário aparentemente acertou dois pares ou mais e acho que tenho a melhor mão, tendo a fazer uma aposta do tamanho do pote. Se achar que não tenho a melhor mão, quase nunca aposto.

→ Qual a probabilidade de meu adversário ter boas chances de completar seu jogo (oito cartas ou mais podem servir)?

Se achar que meu adversário tem muitas chances de completar seu jogo e eu penso ter a melhor mão, provavelmente aposto o valor do pote.

Se achar que meu adversário tem muitas chances de completar seu jogo e é provável que eu não tenha a melhor mão, quase nunca aposto.

Quando os quatro fatores acima me levam a diferentes conclusões sobre quanto devo apostar, calculo uma média das sugestões e aposto este valor. Ao longo do tempo, basear o montante das apostas no “jeitão” da mesa torna-se automático.

Aposte Quando Tiver Uma Mão Boa

Depois do flop, eu quase sempre aposto quando tenho mãos boas, se meus oponentes geralmente repicam minhas apostas porque temem minha imagem, ou porque querem descobrir meu jogo ou porque não querem me deixar comprar uma carta barata. Não há razão em fazer um check-raise quando posso repicar um oponente que já tenha aumentado a minha aposta.

Isso é especialmente importante se acho que meu oponente tem um par alto ou um par na mão que é maior que todas as cartas na mesa (overpair) e eu fiz uma trinca com o flop. Digamos que meu oponente apostou antes flop com um par alto na mão: AA, KK, ou QQ, e eu paguei tendo um par menor, um par de seis por exemplo, e consegui uma trinca, pois na mesa apareceram 9-6-2. Se eu apostar primeiro e colocar na mesa mais ou menos metade do pote, meu oponente geralmente tentará ganhar todas as minhas fichas. Eu o forço.

Depois de Fazer Dois Pares Com o Flop

Fazer dois pares no flop é digno de comemoração ou, pelo menos, de uma aposta ou de um aumento. Quase sempre me sinto compelido a ver a carta do turn. De fato, não consigo me lembrar de ter desistido quando tinha dois pares contra apenas um oponente, depois do flop, a menos que na mesa estivessem três cartas do mesmo naipe.

Nem todos os "dois pares" são iguais. Há três variações: dois pares altos, um par alto e um par baixo e dois pares baixos. Cada uma dessas variações possui suas próprias características e implicações estratégicas. Entretanto, há uma constante entre as variações, que é a falta de probabilidade de eu melhorar minha mão. Somente em 17% das vezes eu conseguirei um full-house ou algo melhor. Em outras palavras, preciso planejar minha vitória com dois pares.

Dois Pares Altos

Quando completo dois pares altos com o flop quero ganhar o máximo possível. Estou quase certo de ter a melhor mão, pois é a pequena a chance de meus adversários terem

completado uma trinca baixa e, menos provável ainda, dadas as minhas cartas, que tenham completado uma trinca alta ou média.

Numa situação ideal, meu oponente teria completado dois pares com pouca ou nenhuma chance de formar uma seqüência ou flush, e eu estaria na fila para ganhar uma mesa muito grande com uma chance mínima de perder.

Aqui estão algumas simulações das minhas chances de ganhar:

Eu	Meu Oponente	O Flop	Minhas Chances
A♣T♦	A♦Q♦	A♥-10♣-4♥	85%
J♣T♦	K♦Q♥	J♥-10♠-3♣	68%
J♣T♦	A♦A♣	J♥-10♠-3♣	73%
J♣T♦	4♠4♣	J♥-10♠-4♦	17%

Quando completo dois pares com o flop e as cartas ainda são próximas, apostarei alto e aumentarei agressivamente porque há possibilidade de eu estar diante de uma seqüência.

Se meu oponente me enfrenta aumentando ou repicando, geralmente é difícil saber se ele completou uma trinca ou simplesmente perdeu a cabeça. Contra um mau jogador que vai apostar mais do que deve num top pair ou num overpair, quase nunca desisto. Entretanto, contra um bom jogador, ficarei atento. Bons jogadores não comprometem a totalidade das suas fichas quando têm apenas um par. Se um bom jogador está me apontando os dois canos da arma é possível, embora raro, que eu desista da mão.

Dois Pares Baixos

Eu jogo com o mesmo ímpeto quando completo dois pares baixos no flop. Adversários que completarem o top pair contam apenas com cinco cartas que podem melhorar suas mãos. Minha mão ainda será a melhor em 88% das vezes, depois do turn e, mais ou menos 76% das vezes depois do river. Por exemplo:

Eu	Meu Oponente	O Flop	Minhas Chances

6♣5♦	A♦Q♥	A♥-6♦-5♠	76%

Nesta situação, somente os dois Ases e as três Damas do baralho ajudarão meu adversário a melhorar sua mão.

Se for aberto um par no turn e no river, no caso acima, A-6-5-8-8, serei desmascarado e meus dois pares serão motivo de piada, por isso eu jogo muito agressivamente quando tenho dois pares antes no turn e tento levar a mesa o mais rápido possível.

Um Par Alto e um Par Baixo

Apesar de parecer absurdo, estou mais vulnerável quando completo no flop um par alto e um baixo. Por que esta mão seria mais vulnerável do que aquela com dois pares baixos? Porque um oponente com um par alto ou um overpair tem uma vantagem extra.

Eu	Meu Oponente	O Flop	Minhas Chances
A♣5♦	A♦Q♥	A♥-9♣-5♠	73%
K♣8♦	A♦A♣	K♦-10♥-8♠	73%

Meu oponente tem seis cartas restantes no baralho que provavelmente lhe possibilitariam ganhar. Analisando o primeiro exemplo, não apenas tenho que escapar da dama, mas se o 9 chegar, teremos dois pares iguais de Ases e Noves. A diferença é que ele tem uma dama como kicker contra meu cinco e é aí que eu começo a ficar com dor de estômago.

Flopando Uma Trinca Com Um Par na Mão

Quando completo uma trinca com o flop, tento me lembrar que meu objetivo é fazer com que os meus adversários cometam os maiores erros possíveis. Qualquer dinheiro colocado na mesa provavelmente será dinheiro morto.

Cuido desse assunto da seguinte forma:

Fora de Posição

Se for o primeiro a agir, examino a mesa e estipulo se meus adversários acertaram um top pair, ou um overpair. Se penso que sim, quase sempre aposto, e aposto porque desejo que meu oponente acabe me aumentando.

Se achar que meus oponentes não acertaram um top pair, ou um overpair, eu peço mesa (faço slowplay), tentando induzir um blefe ou esperando também que os outros batam mesa e melhorem um pouco no turn.

Aqui vai um exemplo de uma mão que joguei num do WPT durante a temporada inaugural. Um jogador tight triplicou o valor do big blind apostando de uma posição entre middle e late. Eu supus que ele tivesse um belo ás ou um par alto e decidi pagar do big blind com um par de cincos. O flop virou K-8-5. Eu apostei o pote. Agora, se ele tivesse AK ou KQ estaria numa situação muito difícil e se ele tivesse AA ele estaria numa situação quase impossível. Com qualquer uma dessas mãos ele, quase certamente, ele teria que me aumentar, o que era exatamente o que eu desejava que ele fizesse. É muito pouco provável que, naquele momento, um check-raise me permitisse arrancar mais dinheiro dele. O desfecho da mão foi o seguinte: ele fez All-In com AK e eu acabei com ele.

Algumas rodadas depois, eu estava no small blind com 88. Outro jogador meio tight, de uma late position, triplicou o big blind. Eu supus que ele tivesse AJ, AQ ou AK e decidi pagar para ver. O flop virou 10-8-2 (Sim, eu costumo fazer trincas!) Eu pedi mesa, esperando que esse jogador fizesse alguma tentativa de ataque ao pote. Eu não estava muito preocupado por lhe permitir cartas grátis, uma vez que ele, provavelmente, apostaria com a maior parte das mãos que pudessem ser melhoradas com a carta grátis, na virada do flop. Os possíveis riscos envolvidos foram reduzidos pela excelente chance de que ele se sentisse compelido a blefar com qualquer AK, AQ, ou AJ. Muitos jogadores não optam por pagar para ver ou aumentar uma aposta tendo perdido o flop com uma dessas mãos, mas muitos desses mesmos jogadores ficam mais do que felizes quando têm a chance de atirar primeiro. Meu adversário fez um grande blefe com AK e eu acabei com ele.

Em Posição

Se o meu oponente pede mesa, tenho que decidir se ele está com um jogo ruim ou se pretende aplicar-me um check-raise. Se eu achar que a mão dele é fraca, geralmente peço mesa e espero que ele melhore um pouco com a carta do turn. Já se eu achar que ele tem uma boa mão, e vai haver um check-raise, então eu farei uma aposta do tamanho do pote e rezarei para que ele arrisque-se me aplicando um grande raise. Se a textura do flop disser-me que há possibilidades de se fazer uma seqüência ou um flush, quase sempre apostarei em torno de três quartos do pote.

Agora, se meu oponente vem para cima de mim com uma aposta, então eu tenho duas jogadas possíveis. Posso apenas pagar e torcer para que, no turn, eu o pegue numa armadilha por um bom dinheiro, ou simplesmente eu aumento a aposta dele imediatamente. Contra jogadores que apostam demais com um top pair, eu quase sempre aumento.

Quando a textura do flop assemelha-se com Q-T-4 (dama; carta alta; carta baixa), quase sempre eu aumento e espero que meu oponente repique. Por quê? Se no turn vier um Ás ou um Rei (algo que acontecerá uma em cada sete vezes) e meu oponente não tiver nenhuma dessas cartas, ele optará por desistir, matando qualquer ação posterior. Eu realmente desejo que meu adversário complete um par alto ou dois pares depois da virada do turn.

Se a textura do flop indicar uma seqüência ou um flush, geralmente aumentarei e farei com meus oponentes paguem caro para poderem me caçar.

Se a mesa tiver um ás e meu oponente apostar, eu sempre o aumentarei. A maioria dos adversários não costumam desistir quando acertam um top pair no flop.

Trinca contra Trinca

Quando completo uma trinca com o flop, não me preocupo em saber se meu adversário tem uma trinca mais alta. Se ambos os jogadores começaram com um par na mão, só acontecerão duas trincas depois do flop, uma em cada cem vezes. Para me arriscar contra essa probabilidade, eu estou pronto para ir à falência.

Flopando Uma Trinca sem Um Par na Mão

Quando a mesa tem um par e eu faço uma trinca com o board, isso é motivo de comemoração. Com o flop, há duas formas de se fazer uma trinca:

Trincas Altas	
Minha Mão: 9-7	O Flop: 9-9-3
Minha Mão: A-Q	O Flop: A-A-4

Trincas Baixas	
Minha Mão: 9-7	O Flop: A-9-9
Minha Mão: A-Q	O Flop: K-Q-Q

Aqui estão alguns fatores que levo em conta ao decidir como proceder:

→ Se eu completar trincas altas com o flop e meu oponente tiver um overpair, quase sempre eu aposto e aumento, pois quero que ele me repique.

Eu: J-T	Meu Oponente: A-A ou K-K	A Mesa: J-J-4

→ Se com o flop eu completar trincas baixas, e meu oponente, que tem um overpair ou dois pares casados com a maior carta da mesa, quase sempre eu aposto ou aumento porque quero que ele me repique.

Eu: 9-7	Meu Oponente: A-A ou K-K	A Mesa: J-9-9
Eu: 9-7	Meu Oponente: A-K ou A-Q	A Mesa: A-7-7

→ Se houver a possibilidade de meu oponente conseguir fazer uma seqüência ou um flush, quase sempre eu aposto ou aumento.

→ Se com o flop eu faço uma trinca alta e meu oponente fez um par médio, eu geralmente faço slowplay ou um check-raise:

Eu: A-5	Meu Oponente: 8-8, 9-9 ou 10-10	A Mesa: A-A-2

Eu: A-5	Meu Oponente: K-Q ou Q-J	A Mesa: A-A-Q

→ Se com o flop eu fizer uma trinca baixa e é provável que meu oponente tenha conseguido um par médio, eu geralmente faço slowplay ou check-raise.

Eu: K-5	Meu Oponente: 8-8, 9-9 ou 10-10	A Mesa: A-5-5

→ Se eu tiver um ás com um kicker baixo, fizer trincas altas com o flop e, meus oponentes pedirem mesa, sempre apostarei. Quero que eles aumentem a aposta, se acreditam que podem ganhar de mim, porque dessa maneira eu posso descobrir a quantas ando (embora depois, seja mais difícil desistir do pote). Vou fazer um check-raise se eu estiver fora de posição. Quando eu faço o check-raise e meu oponente me repica, eu tenho absoluta certeza que fui vencido. A solução, neste caso, é fazer com que meus oponentes mostrem, o mais rápido possível que irão ganhar de mim. Essa é uma boa situação para exemplificar que tanto posso ganhar um pote muito pequeno quando estou em uma boa situação como posso perder um grande pote se estiver batido.

Eu: A-2	Meu Oponente: ?-?	A Mesa: A-A-3

→ Se com o flop eu completar uma trinca com o melhor kicker possível, se houver oportunidade, todo o meu dinheiro irá para o centro da mesa. Normalmente não fico preocupado com a possibilidade de um oponente conseguir um full-house. Acho mais provável que os meus oponentes tenham feito uma trinca também.

Eu: A-K	Meu Oponente: A-Q	A Mesa: A-A-5
Eu: A-8	Meu Oponente: ?-?	A Mesa: Q-8-8

Em geral, se meus oponentes esperam que eu faça um slowplay com trincas, normalmente eu aposto ou aumento. Quero confundi-los. Se meus oponentes esperam que eu aposte ou aumente com uma trinca, então eu faço slowplay.

Flopando Uma Seqüência

Há várias maneiras de se fazer uma seqüência com o flop. Podemos ter o “final feliz” – que é a possibilidade de seqüência máxima ou uma seqüência mínima, que me deixa vulnerável contra uma seqüência mais alta. As cartas da mesa podem ter um intervalo zero, uma ou duas cartas entre si. Cada tipo de seqüência exige uma estratégia diferente depois do flop. Entretanto, o mais importante é que a mão que iniciei com o flop será muito parecida com a mão que eu chegarei no showdown. É improvável que minha mão melhore ou piore com o turn e o river.

O Final Feliz, Intervalo Zero e Intervalo Um

Quando consigo no flop o final feliz com intervalo zero ou um, eu fiz um nut straight, que é uma mão muito poderosa.

Eu	O Flop
K-Q	J-T-9
Q-T	J-9-8

Se o flop não for do mesmo naipe, normalmente eu apostarei cerca de metade do pote, se houver duas cartas do mesmo naipe eu costumo apostar dois terços do pote, e se as três cartas do flop forem do mesmo naipe, então eu apostarei um pote inteiro. Espero por mais ação e descubro que apostar aqui é mais lucrativo do que fazer slowplay.

Se eu não apostar no flop, há mais catorze cartas que podem amedrontar meus oponentes e fazer com que, no turn, eles desistam. Por exemplo, no primeiro caso acima, um Rei, uma Dama, um 8 ou um 7 provavelmente farão qualquer oponente que tenha um top pair ou uma trinca pensar duas vezes antes de pôr mais fichas na mesa. Apostando no flop, posso conseguir o máximo de dinheiro antes que uma carta assustadora acabe sendo virada.

A Seqüência Mínima, Intervalo Zero ou Intervalo Um

Quando tenho com o flop uma seqüência mínima, sem nenhum ou apenas um intervalo, eu jogo de modo super agressivo e tento proteger a minha mão.

Eu	O Flop
8-7	J-T-9
10-7	J-9-8

Não há muitas cartas que possam vir no turn que me fariam feliz. No primeiro exemplo, ficarei muito assustado se aparecer um rei, uma dama, ou um oito. Qualquer 7 fará com que meu oponente desista.

Neste caso, quase sempre eu aposto. De fato, este é um caso em que geralmente apostarei mais do que o pote (overbet) e tentarei ganhá-la imediatamente.

Sou muito cuidadoso quando jogo com 9-8 do mesmo naipe ou não. Se o flop vier Q-J-10 e eu estiver jogando contra A-K, perderei um bom dinheiro, na verdade, uma montanha de dinheiro. Uma análise feita em computador mostrou-me que 98 contra AK, KK, QQ, JJ, TT, KQ, KJ, QJ, KT, K9, quando é provável que o jogador esteja disposto a arriscar muito dinheiro, eu ganharia em 48,5% das vezes com aquele flop.

Seqüências com Dois Intervalos

Quando um flop é virado com dois intervalos há duas maneiras de se jogar para fechar uma seqüência e, ambas são parecidas.

Eu	O Flop
J-T	Q-9-8
J-9	Q-T-8

Nesta situação, há apenas seis cartas que podem ser viradas no turn com a capacidade de frear o ímpeto dos meus adversários: as três cartas restantes iguais à minha carta menor e as três cartas restantes iguais à minha carta maior. Isso poderá acontecer em seis vezes de quarenta e sete tentativas, ou mais ou menos 13% das vezes.

Se a mesa estiver naipada, normalmente aposto dois terços do pote, caso contrário eu aposto cerca de metade do pote.

Truque Sujo de Bar

Arrume um otário, puxe um baralho e diga: “Vou tirar oito cartas deste baralho e aposto que você não consegue fazer uma seqüência de cinco cartas”. Se ele topar a aposta, retire todas as cartas 10 e 5, entregue o baralho para ele, peça uma dose dupla de Whisky e de um gole por mim, pois todas as seqüências obrigatoriamente contêm ou um 5 ou um 10.

Flopando um Flush

Com duas cartas naipadas, a probabilidade de virar um flush, no flop, é de 0,84% das vezes, ou 1 em cada 119 vezes. O problema real em virar um flush é que, obviamente, meus oponentes não estão dispostos a entrar na disputa.

Quando sou favorecido com um nut flush quase sempre farei slowplay. Sou conhecido por fazer slowplay até o river se ninguém quiser apostar depois do flop ou do turn. Entretanto, o problema com essa abordagem é que, se no turn, aparecer mais uma carta para o flush – algo que acontece 17% das vezes – isso realmente irá matar a ação, a menos que meu adversário consiga fazer um flush e ao mesmo tempo perca a cabeça.

Nestas raras ocasiões em que faço um flush com o flop, geralmente procedo da seguinte maneira:

→ Silenciosamente eu agradeço aos céus – acabei de fazer um flush!

→ Se acho que há uma boa chance de algum dos meus adversários ter acertado um top pair ou um overpair, apostarei o montante do pote. Muitos oponentes não darão crédito pelo flush, esperando que eu faça slowplay e freqüentemente ficarão confusos com a minha aposta.

→ Se acho que meu adversário não completou, com o flop, um par alto ou um overpair, geralmente eu bato mesa ou faço uma aposta aparentemente fraca (pode ser um terço do pote) esperando que ele pegue mais alguma coisa no turn, ou melhor ainda, que decida blefar.

→ Se não tenho o nut flush, apostarei metade do pote esperando que meu adversário chame na expectativa de pegar um flush com a carta do turn. Ele estará cometendo um grande erro, pois somente sete cartas (14%) podem ajudá-lo no turn. Eles tem chances de três para um no pote, mas as chances de não completar a mão deles é de seis para um.

Se ele ficar esperto e aumentar minha aposta, esperando pelo nut flush, quase sempre eu repicarei. Se, com o flop, ele já tiver completado um flush maior do que o meu, provavelmente estarei perdido.

Flopando um Full-House

Quando tenho sorte o suficiente para flopar um Full-House ou um jogo melhor, claro que é uma sensação muito gostosa, mas que tem vida curta. É muito difícil agitar a mesa depois de ter acertado uma mão tão grande assim, e é bem provável que eu acabe ganhando um pote pequeno.

Há quatro modos de se jogar um Full-House com o flop, e faço isso com pequenas variações:

Minha Mão	O Flop
A-5	A-A-5

Quando faço um Full-House como este, normalmente sigo em frente e faço uma aposta grande ou aumento se meu adversário já tiver apostado contra mim, pois realmente quero que ele tenha o Ás aqui e fique entusiasmado. Se meus adversários tiverem um Ás, é muito provável que todo o dinheiro acabe no centro da mesa depois de um flop como esse. É igualmente provável que nenhum dinheiro seja apostado caso meu oponente não tenha o Ás. Apostarei metade do pote na maior parte das vezes. Na melhor das hipóteses, meu oponente estará contando com três cartas fora para salvá-lo. (Casualmente, posso apostar nesse flop, mesmo não tendo um Ás.)

Minha Mão	O Flop
A-5	A-5-5

Novamente, este é um bom flop para apenas apostar e continuar. Se meu oponente tiver um Ás, terei ação. Se ninguém tiver um Ás, fazer o slowplay será inútil. O maior perigo em fazer slowplay é quando eu estou enfrentando um jogador que tem um par na mão. Neste caso, se meu adversário tiver, digamos, 10-10, ele terá 4% de chances de conseguir um 10 no turn e me quebrar.

Minha Mão	O Flop
A-A	A-5-5

Esta é única ocasião em que faço slowplay com Full-House no flop. Neste caso, é pouco provável que meu adversário possa me alcançar, mas, se conseguir, ele estará frito.

Entretanto, não farei slowplay se achar que meu oponente tem um overpair. Por exemplo, se eu tiver 10-10 e o flop virar 10-8-8 e eu suponho Que meu oponente tenha um par alto na mão, simplesmente continuo e faço uma aposta do tamanho do pote, pois desejo que eles coloquem um monte de dinheiro no pote antes que a carta no turn possa, hipoteticamente, matar a minha ação. Supondo que meu adversário tenha KK ou QQ, se eu pedir mesa ou chamar, e o Ás vier no turn, é possível que ele se assuste e será mais difícil fazer com que ele cometa um grande erro.

Minha Mão	O Flop
5-5	A-A-5

Este flop é bem mais vulnerável do que parece e eu o jogo forçando muito. Contra um oponente com qualquer Ás (mas não A-5), eu o vencerei apenas em 77% das vezes. Por essa razão, jogarei agressivamente apostando, aumentando e repicando sempre que me for dada a oportunidade.

Aqui estão algumas considerações a esse respeito:

→ Se a mesa estiver naipada ou “com jeitão de seqüência”, prefiro apostar e crer que meus adversários estejam esperando que venha um flush ou uma seqüenciam quando provavelmente pagarão a minha aposta e perderão. Se no turn vier a carta do flush, continuo e faço uma aposta grande esperando ser aumentado ou que alguém aplique-me um check-raise.

→ Muitos oponentes esperam que alguém faça o slowplay. Quando continuo apostando na minha boa mão, geralmente eles pensam estar em melhores condições do que quando eu faço slowplay. O slowplay é uma jogada tão poderosa que ao fazê-la posso estar prevenindo-os da real força da minha mão. Quando continuo apostando, geralmente consigo melhores resultados.

→ Contra adversários que tendem a fazer grandes apostas blefando, sempre sou mais propenso a fazer o slowplay.

Flopando Uma Quadra

Isso não acontece sempre, mas quando acontece, tento não sorrir e faço slowplay, slowplay, slowplay.

Meu melhor amigo, Rafe Furst, estava jogando num torneio do Commerce Casino de Los Angeles, quando se viu sentado ao lado do ator do filme “Spider-Man” Tobey Maguire. Tobey, numa posição intermediária, pagou o blind levando Rafe, que possuía A-7 do mesmo naipe, a apostar do botão. Na seqüência, Tobey pagou.

O flop mostrou A-2-2, Tobey bateu mesa para Rafe que apostou metade do pote. Tobey pagou. O turn veio um 7, a carta perfeita para que Rafe se enforcasse com ela, o que realmente fez, depois que Tobey bateu mesa pela segunda vez. Rafe apostou então o pote ficando comprometido, então Tobey voltou-lhe All-In e já não havia como Rafe escapar, então ele chamou.

Tobey abriu par de duques da mão e limpou a mesa com um pequeno sorriso que nenhum grande ator do mundo poderia imitar.

Flopando Um Draw

No Holdem sem limite, conseguir um bom jogo com a mesa costuma ser superestimado, quando se compete com especialistas. Apostando corretamente, os experts freqüentemente fazem com que se torne tremendamente caro jogar essas mãos.

Há duas situações básicas: uma seqüência com duas pontas e cartas para flush.

Quando tenho no flop uma situação básica, levo em conta alguns fatores para determinar se devo apostar ou pedir mesa:

→ Se fui o primeiro jogador a entrar no pote, terei então aumentado antes do flop. Nestas situações, quase sempre apostou ou aumento porque quero continuar com a minha aposta pré-flop e quero continuar “dono da mesa”. Desejo que meus advesários adivinhem.

→ Se puder completar outro jogo, que não seja um flush, jogarei com muita agressividade. Por exemplo: se eu tiver A♦5♦ e o flop mostrar 8♦-6♦-4♥, jogarei hiperagressivamente por que um 7 completará uma seqüência e um Ás também me dará a melhor mão.

→ Se eu estiver fora de posição e o meu adversário habitualmente apostar pouco, prefiro pedir mesa e chamar uma eventual aposta.

→ Se estou em posição e meu adversário habitualmente faz check-raise, prefiro bater mesa e dar uma olhada no turn.

→ Se eu pressinto fraqueza ou indecisão nos meus oponentes, quase sempre aposto.

→ Se tenho chance de fazer um nut flush, sou mais propenso a fazer um slowplay do que se não tiver. Com freqüência, se eu fizer um flush no turn meus oponentes ainda terão cartas fora que os ajudará a fazer um flush maior.

→ Se estou preso à mesa, tento ser o jogador a fazer o último movimento. Se possível tentarei aumentar ou apostar All-In, e não apenas pagar com All-In. Eu conquisto o “direito de desistir” quando sou o último a me manifestar.

→ Quando tenho chance de completar uma seqüência, prefiro apostar ou aumentar quando há na mesa duas ou três cartas do mesmo naipe, do que quando há três cartas seguidas.

→ Se o meu adversário tem poucas fichas, prefiro seguir adiante e apostar.

→ Quando há pares na mesa, prefiro apostar na minha chance. Isto porque é mais difícil que meus oponentes tenham um jogo que valha a pena continuar e eles temem que eu tenha feito uma trinca, tornando pouco provável que eles repiquem. Nessas ocasiões, uma aposta de mais ou menos um terço do pote resolve a situação.

→ As chances implícitas para conseguir o flush são geralmente mais baixas do que para conseguir uma seqüência. Muitos adversários simplesmente desistem se a cata para o flush for virada no turn.

Jogar com boas probabilidades e ter sucesso é meio caminho andado para se jogar bem o Hold'em sem limite.

Quando Aposto e um Bom Jogador Paga

Eu tenho uma boa mão, aposto antes do flop. Um bom jogador paga minha aposta, e estou fora de posição. Depois do flop, aposto o valor do pote dando a qualquer oponente que esteja em um Draw poucas chances de me pagar, mas um bom jogador paga assim mesmo.

Esta é uma das situações mais preocupantes do Hold'em sem limite, pois um bom jogador raramente paga uma aposta. Bons jogadores habitualmente aumentam ou desistem. Bons jogadores que pagam uma aposta depois do flop, normalmente, estão fazendo slowplay com uma mão gigantesca.

Capítulo IV - Depois do Turn

Depois de virado o turn, eu tenho seis cartas das sete disponíveis para completar uma mão. Esperar cartas quase não faz mais sentido, pois só poderei completar uma seqüência ou um flush que precisa de uma carta menos do que 20% das vezes.

O turn freqüentemente fará o que o seu nome sugere: dar uma guinada na tendência da mesa. Um adversário que pagou no flop e se deu mal, poderá melhorar no turn ou, mais provavelmente, quem esperava um jogo, não conseguiu, e quem liderava continua na liderança.

Ser agressivo depois do turn é importante para ter sucesso. Quase nunca dou a carta do river de graça para um adversário se acho que tenho a melhor mão. Geralmente apostarei uma quantia razoável, que neste ponto será bem grande. Ganhar a mão e somar essas fichas à minha pilha é vital.

Isso significa que se for o primeiro a agir, com o que penso ser a melhor mão, não vou me meter a engraçadinho com um check-raise. Se meu adversário pedir mesa, apostarei a alma naquilo que penso ser minha melhor mão.

Não é momento de se meter a malandro com a carta do turn.

No Hold'em sem limite, jogadores de sucesso que têm a melhor mão no turn não querem ver o River, a menos que seus oponentes estejam jogando com muita timidez ou pagando um bom preço para ver a última carta.

Quando Melhoro a Minha Mão

Se a carta do turn melhorou meu jogo e, se me derem a chance, costumeiramente aposto ou aumento. Aqui estão alguns dos fatores que eu levo conta nessas situações:

→ Se joguei passivamente depois do flop (ou seja, bati mesa ou apenas paguei) e consegui melhorar a minha mão, agora passarei a jogar com muita agressividade.

→ Se joguei agressivamente depois do flop, tendo melhorado bastante a minha mão, adotarei a atitude de jogar mais devagar agora.

→ Em quase todas as hipóteses, se meu adversário aposta contra mim e eu tiver melhorado a minha mão, aumentarei.

→ Em quase todas as hipóteses, se acreditar que uma aposta pode levar meu oponente que tem uma mão melhor a desistir, apostarei se minha mão melhorar.

Minha Mão: 6♠5♠	O flop: A♦-7♣-6♦	O turn: 5♦

Uma aposta neste momento pode convencer meu adversário a desistir, mesmo tendo dois pares maiores.

→ Se, depois do turn, tiver a melhor mão possível, tentarei ganhar a maior quantidade de fichas que meu oponente permitir. Eu penso, "como posso fazer com que ele cometa um tremendo erro?" e a resposta a essa questão guiará o como eu conduzirei as apostas.

→ Em quase todos os casos em que consigo melhorar minha mão, jogo com extrema agressividade. Minha mão terá muito pouca probabilidade de melhorar no river, enquanto meu adversário será enterrado vivo.

Minha Mão: A-J	O flop: A-Q-4	O turn: J
Minha Mão: 5-4	O flop: K-5-2	O turn: 4

Quando viro dois pares, tento levar a mesa imediatamente, especialmente se estiver enfrentando mais de um único oponente.

→ Se melhorei minha mão, a ponto de fazer uma seqüência, quase sempre aposto e tento levar o pote, caso haja alguém tentando a possibilidade de um flush contra mim. É correto apostar pelo menos dois terços do pote nesses casos. Se não houver possibilidade de Flush, e eu completar uma seqüência escondida, um check-raise é normalmente apropriado.

→ Se minha mão e fiz um flush, terei um nut flush e se a mesa não tiver nenhum par, na melhor das hipóteses meus oponentes estarão com um Draw de 10 (OUTS) cartas que não saíram. Neste caso eles terão 20% de chances de ganhar. Apostas no valor de metade do pote darão a eles uma chance em três e eles têm 20% de chances de fazer um Full-House no river.

Minha Mão: A♦5♦	O flop: K♦-Q♦-4♣	O turn: 6♦

→ Se eu não tiver o nut flush e meu adversário estiver com a carta mais alta para flush, ele terá sete cartas vencedoras restando no baralho. Todas as demais cartas me farão um vencedor, evento este que ocorrerá 86% das vezes, mas neste caso, ficarão tentados a continuar perante uma aposta moderada. Uma aposta de metade do pote lhes dará uma chance em três e, normalmente, alguém pagará crendo estar obtendo as pot odds corretas, quando na verdade a jogada deles é perdedora no longo prazo.

→ Se tiver melhorado minha mão para um full-house e acreditar que meu oponente está esperando fazer um flush ou uma seqüência, normalmente apostarei um terço do pote. Meus adversários vão ver que estão lucrando quatro para um e pensarão que têm mais ou menos 20% de chances de conseguir, quando na verdade não têm chance nenhuma. Quero que pensem ter as melhores chances e paguem a aposta. Muitos jogadores cometem um erro aqui, ao baterem mesa, achando que seus adversários completarão um flush ou uma seqüência. Eu apostarei e darei aos meus adversários as chances corretas para perseguirem o flush e a seqüência. Se eu achar que completaram suas mãos no river, vou atacá-los de frente, fazendo uma grande aposta, porque sei que vão pagar ou aumentar a aposta.

Quando Uma Carta Preocupante Aparece

Uma carta preocupante é uma carta que vem no turn e normalmente amedronta jogadores que, depois do flop, estão na mesa com uma boa mão, mas não uma grande mão.

Se eu tinha assumido a liderança das apostas depois do flop e for virada uma carta que me preocupa, acredito, quase sempre, que o mais correto é ceder a liderança para um dos meus adversários. Se apostarem contra mim, geralmente eu pago. Se baterem mesa, também bato mesa. Com base na minha experiência sei que nessa situação, os jogadores tendem a fazer muitos check-raise. Eu não vou favorecê-los com uma aposta. Meu objetivo será jogar o menor pote possível, mesmo que isso signifique dar ao meu oponente o passe livre para o river. Lembrando: um passe livre para o river só me afetará 20% das vezes. Eu desisto dos meus 20% de participação na mesa, evitando comprometer fichas, se meu adversário for capaz de aumentar e me tirar do jogo. Pagar e continuar o jogo é apropriado, a menos que eu tenha uma intuição fantástica e possa colocar meu adversário em uma situação difícil.

Se meu oponente for o líder nas apostas e mostrar qualquer sinal de fraqueza depois do flop, e uma carta intimidadora for virada no turn, preferivelmente irei em busca da mesa aplicando uma pressão significativa.

Tento me lembrar que meus adversários farão de tudo para esconder o jogo de mim. Se eles imaginarem que a carta intimidadora pode ter me ajudado, sempre farei um movimento que confirme suas suspeitas.

Descobri que muitos jogadores apostarão com uma mão fraca mesmo depois que a carta intimidadora virada não ajudar suas mãos. Da mesma forma, esses mesmos jogadores preferem tentar um check-raise quando a carta preocupante lhe for útil.

Pagando com Diversas Possibilidades Abertas

Quando resta apenas uma carta para ser virada, as possibilidades terão muito pouco valor se meus adversários estiverem apostando corretamente. Se eu tiver possibilidade de fazer flush ou seqüência, somente completarei minha mão em 16-18% das vezes. Qualquer aposta de tamanho normal não me dará as pot odds necessárias para chamar e prosseguir no jogo.

As chances implícitas são o fator mais importante a ser considerado na decisão de pagar ou não uma aposta, quando estou esperando completar um jogo depois do turn ser virado.

→ Se meu oponente tem o hábito de pagar apostas grandes no river, muito provavelmente eu jogo.

→ Se acredito que meu oponente está muito forte, mas se eu conseguir completar a minha mão eu ficarei mais forte ainda, muito provavelmente eu jogo.

→ Se temos muitas fichas, muito provavelmente eu jogo.

→ Se minha mão é totalmente enganadora (as seqüências com duas pontas são as melhores), muito provavelmente eu jogo.

→ Se de alguma forma, eu dei Tell sobre as minhas probabilidades, muito provavelmente eu desisto, porque minhas chances implícitas serão muito pequenas.

→ Se meu adversário for um expert, muito provavelmente eu desisto. Experts geralmente fazem uma boa leitura da minha mão nesse momento, e provavelmente não pagarão se eu completar a minha mão.

Semi-Blefe

Depois do turn, eu não posso mais me permitir o uso da estratégia de pagar quando tenho boas mãos e bater mesa com as más. É preciso variar a estratégia ou o mais simplório dos meus adversários conseguirá tudo de mim. A melhor maneira de misturar estratégias é empregar uma tática conhecida como semi-blefe.

O semi-blefe é uma aposta tendo uma mão que não parece ser a melhor, mas no river, ela poderá tornar-se a melhor. Em outras palavras, um semi-blefe me dará duas chances de ganhar: se eu fizer a melhor mão ou se meu adversário desistir. O semi-blefe é uma jogada agressiva que força meus oponentes a tomarem uma decisão. Ocasionalmente, eles farão a escolha errada e eu lucrarei com seus erros.

Descobri que o semi-blefe funciona melhor se meus adversários mostrarem fraqueza no flop ou depois do turn. Eu procuro por essa fraqueza no e espero fazer o semi-blefe para

ganhar o pote. Se, por acaso, o meu oponente pagar, pelo menos terei algumas cartas fora que poderão vir no river para me salvar.

Aqui estão alguns fatores que me levam a fazer um semi-blefe:

→ Com a carta do turn, eu tenho mais outs agora.

→ Meu adversário mostrou fraqueza depois do flop ou do turn. Um semi-blefe parece ser a melhor opção para levar um pote sem maiores competições.

→ A carta do turn pode ter me dado uma mão melhor do que a do meu oponente.

→ Meu adversário não costuma dar check-raise.

→ Meu adversário não está, nem de longe, comprometido com o pote.

→ Se eu fizer um semi-blefe, não ficarei comprometido com o pote.

→ Posso apostar o suficiente para forçar meu adversário a tomar uma atitude. Raramente eu faço um semi-blefe quando tenho poucas fichas.

→ Muitas das mãos que, recentemente eu tive que mostrar, foram as melhores mãos.

→ Meu adversário não tem o hábito de pagar com pot odds desfavoráveis. Se eu fizer um semi-blefe e meu adversário estiver esperando uma carta para melhorar sua mão, e me pagar, eu terei que gastar mais uma bala depois no river. Isso pode ser intimidador.

Levando o Pote

Se o pote tiver um montante significativo e eu acredito ter a melhor mão (apesar de vulnerável), freqüentemente eu apostarei mais de um pote em uma tentativa de ganhar logo. Em um torneio, qualquer pote do tamanho de pelo menos metade de um stack efetivo mediano, é merecedor de um abrupto movimento – na maioria dos casos, somar essas fichas à minha pilha, sem risco adicional, vale muito mais a pena do que desistir

de uma participação pós-turn. Isto é especialmente verdadeiro se, ao levar a mesa, me torno um dos líderes em fichas ou tiver uma boa chance de me promover na lista dos endinheirados.

Se o meu jogo não tiver possibilidade de melhorar e penso ter a melhor mão, fico muito inclinado a fazer uma grande aposta. Seqüências e flushs quando há um par na mesa, e um par quando a mesa mostra possibilidades de flush ou de seqüência são, ambas, mãos vulneráveis. Pequenos overpairs com o board (10-10, mesa 9-5-3-2) são excepcionalmente vulneráveis.

Contra jogadores maliciosos ou muito hábeis, levar o pote depois do turn é uma boa atitude. Bons jogadores podem usar uma carta intimidadora do river para me colocar em má situação.

Capítulo V - Depois do River

Depois que a carta do river foi virada, geralmente tenho uma boa indicação da minha situação e das cartas que meus adversários têm na mão.

Há muitas informações à minha disposição. Meus adversários falaram através das apostas que fizeram antes do flop, e em todas as demais rodadas de apostas posteriores, além das expressões corporais que aconteceram durante todo o desenvolver da mão.

Bons jogadores são capazes de "ler através das cartas" e, na hora que o river aparece, terão deduzido exatamente com quais cartas os outros iniciaram, com precisão cirúrgica. Essa é uma habilidade que sempre pratico durante o jogo. Mesmo que não esteja envolvido em uma determinada mão, trabalho mentalmente durante ela e arrisco um palpite sobre as cartas dos adversários antes do showdown. Quando acerto, ganho confiança na hora em que estou disputando uma mesa contra esses jogadores. Se estiver errado, fui capaz de aprender coisas muito valiosas.

Fazer a "leitura das mãos" com sucesso é, para muitos de nós, uma habilidade adquirida que exige paciência, intensa concentração e atenção e prática constantes. Mas, há muitas recompensas. Grandes leitores de mão raramente têm dificuldades em tomar decisões depois do river: é duro cometer um erro quando você sabe exatamente o que seu oponente tem.

Eu percebo um blefe, quando alguém que vem jogando sistematicamente mão fracas e, de repente, saindo da tumba no river, faz uma grande aposta com jeitão de isca.

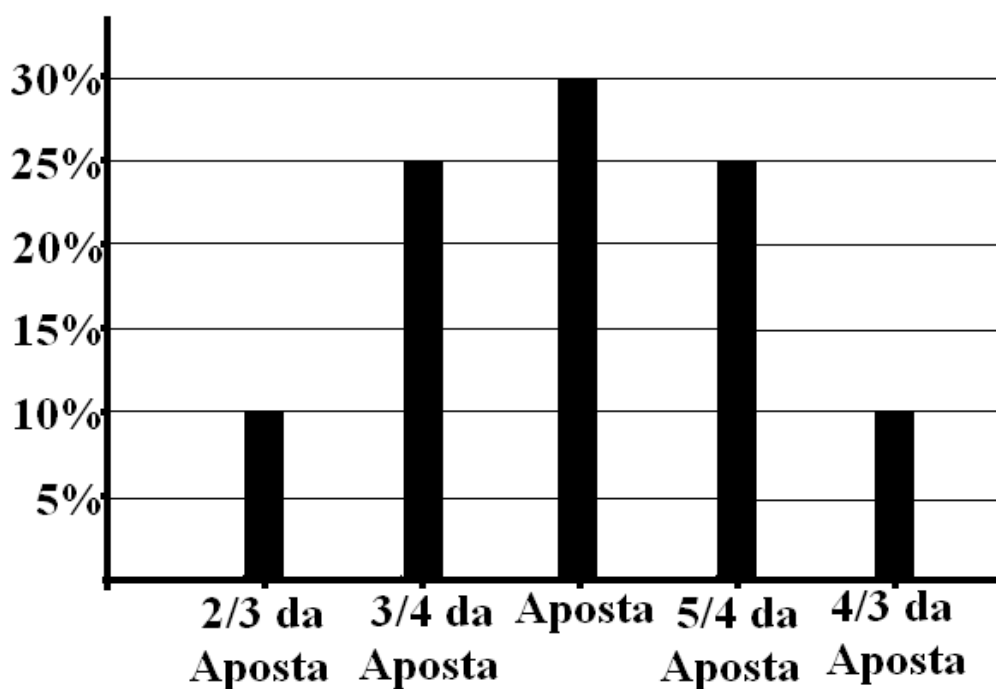
Quando alguém que vem jogando sistematicamente com agressividade e sempre tentando, eu percebo insegurança. Ele provavelmente tem uma mão moderada.

Se um jogador – especialmente um dos bons – apostar depois que a carta do river lhe mostrar que não foi útil, sou capaz de ir para cima dele com um blefe. Bons jogadores não apostam no river com mãos moderadas.

Sendo Pago Quando Tenho o Nuts

Se, depois da virada da carta do river eu tiver o nuts ou quase isso, gostaria de ser pago.

Alguns excelentes jogadores quase sempre calculam um “valor” para o nuts, no river, apostando ligeiramente abaixo do que o “preço” que, segundo imaginam, o seu oponente pagaria. Embora seja uma estratégia válida, acredito que na maioria das vezes, apostas com “valor” são bastante fáceis de serem interpretadas pelo que elas são.

Eu uso um método para calcular médias que me leva a ser um pouco menos previsível do que os valores médios calculados pelo apostador. Tendo decidido quanto meu adversário está disposto a pagar para ver a minha mão, eu armo um gráfico de curva com os seus “preços”. Algumas vezes apostarei um pouco mais e outras um pouco menos.

Se começarem a pagar minhas apostas, eu vou “dar corda”, fazendo exatamente o que faria se tivesse apostado o “preço” exato que meu adversário estaria disposto a pagar. O mais importante é que as minhas apostas “calculadas” não parecerão tão calculadas e meus oponentes nunca saberão o que eu realmente tenho. Este é um gol de placa, não tenha dúvida.

Apostar com Uma Mão de Força Moderada

Jogadores que estão fora de posição e apostam com mãos médias depois do river, estão cometendo um dos piores erros do Hold'em sem limite, porque:

1. Suas mãos somente serão pagas por aqueles que podem ganhar.
2. Seus adversários geralmente desistirão de uma mão que pode ser vencida.
3. Ao comprometer fichas voluntariamente no pote, você não terá a chance de salvá-las se um oponente bater mesa com uma mão vencedora.
4. Eles perdem a chance de induzir o oponente a blefar.

A única ocasião, realmente eficiente para apostar no river, estando fora de posição, é quando tenho uma mão forte e quero que paguem, ou tenho uma mão tão fraca que não possa ganhar, a menos que meu adversário desista.

Se tenho uma mão fraca ou mediana, mas acredito que a mão do meu adversário é mais fraca ainda, sei que ganho muito mais dinheiro batendo mesa e tentando induzi-lo ao blefe. Posso acabar enfrentando uma aposta difícil, mas isso é pôquer. Este é um caso muito raro no Hold'em sem limite, quando acredito que fazer Check-Call não é somente valioso, mas necessário.

Se estou em posição e meu adversário bate mesa depois do river, vou me esforçar muito para montar o quebra-cabeças da história toda. Se o meu oponente mostrou fraqueza antes do flop, depois do flop ou depois do turn, geralmente blefarei no river se tiver uma mão que não pode ganhar sem uma aposta.

Quando tenho uma mão com força média, mas não tenho uma boa leitura do meu adversário, descobri que a melhor jogada é bater mesa, se ele bateu mesa para mim.

Prefiro apostar no river se a carta virada ajudar minha mão ou se ela intimidar meu oponente.

Contra um bom adversário que tem o hábito de bater mesa no river, com sua mão de meia-força, eu não gostaria de blefar se ele bater mesa para mim.

Aqui está um exemplo que ocorreu num torneio do FullTiltPoke.com que joguei recentemente online:

Resumo do Torneio
Blinds: 25/50
Cacife Médio: 2.000
Jogadores Restantes: 120
Minhas Fichas: 2.000 (40 big blinds)

Eu estava em uma middle position com A♦Q♦. Todos desistiram até mim e eu apostei 150, três vezes o valor do big blind. Todos desistiram até o botão, que era um jogador que eu conhecia muito pouco, e ele pagou. Os blinds desistiram.

O flop mostrou Q♠-9♣-2♣. Um bom flop para mim. Sondei a mesa com uma aposta de 150 e meu adversário apenas pagou.

O turn veio um K♦. Eu estava preocupado a possível seqüência de JT, com o top pair com AK ou KQ, e outras mãos amedrontadoras, então acabei batendo mesa. Meu oponente pediu mesa também. O river veio com 9♦, que não era uma boa carta para mim. Achei que minha mão, na melhor das hipóteses, era de força mediana. Bati mesa e meu oponente apostou 300 e eu chamei. Ele tinha J♣8♣, e estava preso à possibilidade de fazer um flush, para o qual somente uma carta serviria. Eu ganhei o pote.

Se eu tivesse apostado, ele teria desistido na hora e eu teria ganho 300 fichas a menos. Se eu tivesse apostado e ele tivesse um 9, eu teria perdido pelo menos 300 e provavelmente mais.

Apostar ou Fazer um Check-Raise

A carta do river chegou e acho – ou melhor ainda, *sei* – que tenho a melhor mão. Agora, o importante é tirar o máximo de dinheiro possível dos meus adversários. Se eu for o primeiro a agir, a pergunta que me faço é: devo apostar ou bater mesa na esperança de que haja um check-raise?

Eu faço os seguintes questionamentos para guiar-me para qual rumo tomar:

→ **A carta do river foi preocupante para o meu adversário?** Se foi, não vou arriscar batendo mesa – começo apostando. Com uma carta inócua no river sou mais propenso a fazer um check-raise.

→ **O meu oponente tinha possibilidades que foram perdidas?** Se isso ocorreu, prefiro fazer um check-raise. Se eu apostar, ele não vai ter vontade de colocar mais dinheiro no pote. Se eu pedir mesa, ele poderá tentar um blefe.

→ **O meu adversário é muito agressivo?** Se for, tendo a fazer check-raise.

→ **Meu adversário acha que tem uma mão que seja suficientemente grande para que ele aposte se eu bater mesa?** Se afirmativo, esta é uma grande hora para um check-raise. Se negativo, eu só aposto.

→ **Será que meu adversário tem fichas suficientes para apostar no river se eu bater mesa?** Se ele ficar feliz em ganhar o pote do modo como ele atualmente está, eu faço uma aposta. Se ele ainda possuir muitas fichas e estiver inclinado a construir um pote ainda maior, prefiro fazer um check-raise.

→ **Meu oponente pagará um check-raise?** Se negativo, apenas continuo e aposto. Geralmente ganho mais dinheiro apostando alto na mesa, depois do river, do que fazendo um check-raise e forçando meu oponente a desistir depois de ter apostado metade ou três quartos da mesa.

→ **Já fiz check-raise nesta mão?** Se já fiz, quase nunca repito. Aposto imediatamente.

Como eu raramente aposto no river com mãos médias, meus adversários não terão interesse em aplicar-me check-raise. Eles suspeitarão que estou muito forte (e farei o check-raise) ou, que tenho uma mão tão fraca que não serei capaz de pagar.

Muitos jogadores inexperientes abusam do check-raise no river. Raras vezes o check-raise ganha de uma aposta direta e imediata. Calculo que uso o check-raise no river uma em cada dez vezes que tenho a oportunidade.

Capítulo VI - Tells

Uma respiração, um olhar de lado. Um balançar de cabeça, mãos trêmulas. Encostar-se na cadeira, suspirar. Uma atitude de força, uma proposital exibição de fraqueza. Para um jogador profissional de pôquer essas são as indicações (aqui retratadas sob o codinome Tells) sobre a mão de um adversário.

Tells vêm em dois sabores. Tells involuntárias, onde um maneirismo físico inconsciente denuncia a qualidade de uma mão, ou os intentos de um jogador. Há muitos desses, sendo que alguns são mais ou menos confiáveis. Jogadores de pôquer muito observadores procuram por mudanças na postura, na fala, na atitude, entre outras coisas.

O segundo ramo dos Tells são os voluntários. Seus adversários ocasionalmente agirão de uma maneira porque sua mão tem um significado oposto. Eles tentam parecer fortes quando estão fracos e fracos quando estão fortes, numa débil tentativa de manipular o comportamento dos oponentes à mesa. Grandes jogadores de pôquer não caem nesse tipo de encenação, pelo contrário eles conseguem através dela compreender os verdadeiros intentos do jogador.

Neste capítulo, mostro alguns tells óbvios e outros não tão óbvios. Gostaria de ganhar algum crédito por ter descoberto alguns inéditos, mas ai de mim, muitos deles estão por aí já há muito tempo. Muito cedo, durante meu aprendizado de pôquer, li sobre esse assunto no livro de Mike Caro, *The Book of Tells,* e esse conhecimento fez-me mudar o como eu enxergava e como eu próprio jogava o jogo. Muitas das minhas observações são apenas pequenas variações de temas cobertos por Mike há mais de vinte anos atrás.

Embora observe sempre a mesa na esperança de identificar tells, vou mudar apenas uma decisão em vinte, se achei que descobri um tell. Eu acho que as cartas, a situação e o jogador fornecem pistas muito mais confiáveis do que os tells.

Ainda assim, jogadores astutos, versados na psicologia dos tells perderão menos dinheiro quando tiverem a pior mão e ganharão mais dinheiro quando tiverem a melhor. E isso, caros leitores, é o que separa os bons jogadores dos grandes jogadores.

A Lei Suprema dos Tells de Mike Caro

No livro de Mike Caro, ele escreve que *“os jogadores estão representando ou não. Se eles estão encenando, descubra o que eles querem que você faça e desaponte-os.”*

Jogadores que estão fingindo fraqueza, geralmente estão fortes. Eles querem que eu ponha dinheiro na mesa. Eu os desaponto batendo mesa ou saindo.

Jogadores que estão fingindo força, geralmente estão fracos. Eles querem que eu saia ou bata mesa. Eu os desaponto com uma aposta ou um aumento.

Muitos, muitos tells são variações do mesmo tema: Forte significa fraco e fraco significa forte.

Cuidado com o Discurso

Aqui está uma lição que aprendi (do modo fácil, como se isso fosse possível) no começo da minha carreira, em um torneio. Eu apostei antes do flop com um par de reis na mão, fazendo com que todos desistissem menos o big blind, um jogador solto que aumentou a minha aposta. Sem medo, repiquei na hora, comprometendo mais ou menos um terço das minhas fichas junto ao pote.

O big blind ergueu-se de sua cadeira, olhou para o nada e disse alguma coisa como: “*Bem, acho que tenho que fazer o que tenho que fazer... ta certo, ando querendo ver o novo filme do Harrison Ford. Ou vou esperar pelo próximo terremoto... Ah, mas que coisa, eu aposto All-In...”*

Eu paguei para ver.

Como eu deveria ter previsto, o big blind virou um par de Ases. Minha vaca esta a caminho do brejo.

O destino mostrou ter novos planos para mim naquele dia. Dei uma grande zebra, virando um rei no flop e detonei o cara, mandando-o direto para o cinema para assistir *Seis Dias, Sete Noites* com Harrison Ford.

Coincidentemente, o lendário T.J. Cloutier estava sentado na mesma mesa. Alguns segundos depois que o camarada já estava longe, T.J. virou para mim e disse: “Garoto, você nunca ouviu a expressão ‘cuidado com o discurso’? Você precisa aprender algumas coisas”.

Quando alguém da mesa sai das suas características e faz um discurso antes de aumentar, faço o possível para ficar fora do caminho. Quase todas as vezes que não levo em consideração o aviso de T.J., meu oponente tem virado o nuts na minha cara.

Tamanhos Variados de Apostas

Sempre procuro por jogadores que revelam a força de suas mãos pela variação no tamanho das apostas antes do flop. Alguns jogadores aumentam o dobro do blind quando têm uma boa mão e quatro vezes quando estão tentando roubar. Outros farão o oposto. Quando compreendo qual é a estratégia do jogador, eu aumento e repico para explorar esse tell.

Apostando Fora de Ordem

Alguns anos atrás, no campeonato WSOP, um jogador sólido, mas inexperiente, sentou-se imediatamente à minha direita. Durante as quatro horas, se tanto, que estivemos na mesma mesa, observei que ele também analisava atentamente cada mão, jogando um pôquer tight-agressive. Fiquei impressionado.

Estávamos no meio do segundo dia e os blinds tinham aumentado de tal forma que roubá-los tornou-se uma necessidade. Proteger seu próprio blind e “roubá-lo novamente” dos ladrões era ainda mais importante.

Eu estava no big blind. Todos saíram até o botão, que parecia estar perdido nos seus pensamentos. Entretanto, antes que ele pudesse decidir, o jogador observador à minha direita exclamou “aumento!” e jogou uma aposta de quatro vezes o valor do big blind.

O dealer, fazendo valer a regra, educadamente disse ao small blind que ele estava apostando fora da sua vez e devolveu sua aposta.

Agora o botão tinha ficado em má situação. Claramente, ele não queria tentar fazer uma aposta roubo, pois o small blind parecia ter uma grande mão. Ele decidiu sair. Finalmente, na sua fez de jogar, o small blind fez a mesma grande aposta, quatro vezes o valor do blind.

Alguma coisa disparou um alarme na minha cabeça. Por que cargas d´água esse camarada apostaria fora da vez? Ele estivera observando a ação atentamente, todo o dia, e em nenhum momento tinha apostado antes da sua vez.

Bem, não levou mais de um segundo para que eu percebesse que ele estava representando, para disfarçar o que poderia ser uma mão fraca. Eu repiquei. Meu obviamente contrariado amigo se irritou e eu levei uma mesa razoável, sem sequer olhar para as minhas cartas.

Quando um jogador aumenta fora da vez, pergunto a mim mesmo se foi intencional. Se afirmativo, é quase certo de que ele esteja muito fraco.

Fichas Grandes, Fichas Pequenas

Há não muito tempo, eu estava jogando uma mesa de Hold'em sem limite bastante grande. A mesa tinha poucos jogadores – somente cinco – mas os blinds de $25/$25 ajudaram a formar um total de milhares de dólares. Estávamos usando suas denominações para fazer nossas apostas, verde para fichas de $25 e preto para fichas de $100.

Sendo o primeiro a aposta com A-9 de naipes diferentes, decidi aumentar para $75. Ficou estabelecido como aumento padrão. O sujeito à minha esquerda contou $300 0 três fichas pretas – e repicou. Eu desisti.

Algumas mãos depois, eu era novamente o primeiro a apostar com A-10 e, de novo eu apostei $75. O sujeito à minha esquerda contou $300 – doze fichas verdes – e repicou.

Por que um camarada aumenta uma vez com fichas pretas e noutra com fichas verdes? Pensei nisso por mais ou menos um minuto.

Concluí duas coisas: primeira, as fichas pretas parecem ser mais valiosas do que as verdes e conseqüentemente mais difíceis de se gastar, e segundo, doze fichas verdes parecem ser mais intimidantes do que apenas três.

Talvez ele estivesse me convidando a pagar a aposta, ou aumentar com as fichas pretas, querendo dizer, é claro, que ele tinha uma mão não muito boa. Por outro lado, com as doze fichas verdes, ele não apenas estaria fingindo força – um claro sinal de fraqueza – mas, estaria usando fichas “de menor valor”, fáceis de gastar.

Determinei que o aumento com fichas verdes representava um blefe e repiquei a aposta. Ele desistiu! Seu tell permitiu, no decorrer das duas horas seguintes, que eu me esquivasse e arrebentasse os seus aumentos sem misericórdia, até que estivesse completamente quebrado.

O tell fraqueza=força e força=fraqueza se manifesta de diferentes modos na mesa.

Pilhas de Fichas

Pilhas de fichas muito bem arrumadas, geralmente sinalizam um jogador que não gosta de apostar. Por outro lado, fichas desarrumadas geralmente sugerem que seu dono é um jogador solto e louco para ser desafiado.

Muitos jogadores contam os lucros das mãos vencedoras e os colocarão em pilhas separadas. Quando vejo um adversário fazer isso, faço o possível para romper aquela barreira. De vez em quando, posso levar isso a situações extremas, mas pode funcionar.

Alguns anos atrás eu estava num jogo contra um oponente muito tight. Ele havia aumentado seu cacife inicial de $5.000 para $7.200, tendo conseguido um lucro de $2.200, perfeitamente arrumado numa pilha separada. Ocorreu-me que ele se sentiria muito desconfortável em investir mais do que aqueles $2.200, a menos que tivesse uma grande mão, uma tendência que eu podia explorar.

Tive minha chance depois de não aparecer a carta que eu esperava e quando cada um de nós havia investido $1.000 no pote. Quando ele bateu mesa para mim, no river, dei uma olhada para os $1.200 restantes na sua “pilha do lucro” e continuei com um blefe de $1.400.

Ele olhou firmemente por um tempo para os $1.200 daquela pilha e, finalmente, decidiu desistir. Desde aquele dia, acredito que se eu tivesse apostado $1.200 ou menos ele teria pagado num piscar de olhos. Muitos jogadores ficam muito aflitos com uma decisão que pode transformar uma sessão ganhadora numa perdedora.

Quando Estão Ocupados, Eles São Avarentos

Quando meus adversários estão ocupados, na mesa, com atividades não relacionadas ao jogo naquela mão, tendo dar-lhes algo extra para pensar. Descobri que, de longe, eles estão mais inclinados a desistir ou a jogar com pouco empenho quando estão preocupados. Por "ocupados", eu quero dizer:

→ Empilhando um monte de fichas ou contando um monte de notas depois de ganharem um pote enorme.

→ Negociando com o crupiê sobre uma recompra ou aquisição de fichas.

→ Falando ao celular.

→ Mudando de música no seu MP3.

→ Recebendo um amigo que passou para dizer alô.

→ Falando com outra pessoa da mesa.

→ Recebendo o pedido feito ao bar ou à lanchonete.

Por outro lado, quando um adversário ocupado faz uma aposta grande, abordarei a situação com extrema cautela. Ele geralmente tem uma mão muito boa.

Conferir o Naipe

Quando o flop vem com três cartas do mesmo naipe e um oponente checa duas vezes as cartas que tem na mão, geralmente ele tem uma carta daquele naipe. Ele aumenta com grande sutileza antes do flop sabendo que tem AK. Ele sabe que uma carta é de outros e

a outra é de paus, mas não lembra qual é de qual. Será necessário checar novamente depois do flop.

Quase nunca vi um jogador com flush feito, olhar duas vezes, nessa hora.

Aposta Rápida, Aposta Lenta

Aqui está outra variação do tell força/fraqueza. Adversários que apostam rapidamente tendem a ter mãos mais fracas do que os adversários que apostam lentamente. Uma aposta rápida tem a intenção de intimidar, tendo a velocidade como substituto da real força. Uma aposta lenta, por outro lado, pretende indicar incerteza.

Mudanças de Comportamento

Quando jogadores falantes subitamente ficam silenciosos, acho que normalmente têm uma mão que pretendem jogar.

Quando jogadores que geralmente estão largados em suas cadeiras e subitamente se aprumam, eles freqüentemente vão jogar.

Quando jogadores que estão comendo na mesa olham para suas cartas e depositam seus talheres, descobri que eles têm uma mão que pretendem jogar.

Se o celular de um jogador tocar, e ele não fizer menção de atender, geralmente está empenhado em jogar a mão. Se atender à chamada, mesmo que seja para pedir que espere um pouco, geralmente está fraco.

Inclinados e Preguiçosos

Descobri que os jogadores que se inclinam sobre a mesa costumeiramente ter mãos fracas. Jogadores que se inclinam para trás ou sentam preguiçosamente em suas cadeiras normalmente têm mãos fortes. Os inclinados estão chegando perto da ação num esforço

para intimidar. Os preguiçosos estão tentando fingir o máximo possível que não querem nenhum confronto.

Mãos Trêmulas

Um jogador, cujo as mãos tremem ao colocar as fichas na mesa *freqüentemente* está segurando uma mão muito forte.

Entretanto, há exceções à regra. Em 2003, eu estava num grande jogo de Holdem sem limite na casa de Hank Azaria, em Hollywood, contra jogadores, com os quais, em sua maioria, eu estava pouco familiarizado. Eu estava na posição do cortador (cut-off), recebi um par de Valetes e decidi apostar contra um limper que estava antes de mim. Todos desistiram até o limper que, com as mãos tremendo bastante, moveu todas as suas fichas para o centro da mesa. Desisti, atirando meus Valetes virados para cima, no meio da mesa, para mostrar a todos como havia escapado de uma boa, acrescentando: "Cara, com as mãos tremendo desse jeito eu teria desistido com Damas! Se você não tiver Ases, será uma grande surpresa".

Suas mãos ainda tremiam quando ele virou seu par de cincos na mesa. "Você caiu no conto das mãos que tremem", proclamou Hank. "Não ligue para isso – ele é um alcoólatra em recuperação". Mais tarde, descobri que o limper tinha um apelido: "Tremedeira".

Quando Eles Olham Para as Próprias Fichas

Aqui está um tell de grande confiabilidade que freqüentemente ocorre depois que as cartas do flop, do turn ou do river forem viradas. Quando uma carta ajuda a mão de um adversário, ele geralmente dá uma olhada rápida para a sua própria pilha de fichas.

Quase posso ler suas mentes, "oohh! Que carta! Vou apostar... Onde estão aquelas fichas, de novo? Ah sim, bem debaixo do meu nariz..."

Quando Eles Olham Para as Minhas Fichas

Quando meus adversários observam as minhas fichas, quase sempre fazem uma comparação com o tamanho das próprias pilhas. Esses jogadores estão me informando que têm uma boa mão e sabem (ou pensam) que estou fraco.

Caso eu perceba esse tell quando tenho uma mão muito poderosa, geralmente faço uma aposta maior que o pote ou tento um check-raise.

O Pagamento Rápido

Eu descobri que jogadores que pagam uma aposta rapidamente depois do flop, normalmente têm uma mão ainda não feita e esperam uma seqüência ou um flush.

Pense dessa forma: se tiverem uma mão muito boa, poderão fazer algumas ponderações (e levarão algum tempo) para aumentar. Se possuíssem uma mão muito ruim ou uma mão marginal, poderão fazer algumas ponderações (e levarão algum tempo) para desistir. Somente quando eles têm uma drawing-hand, o pagamento será quase automático.

O Pagamento Lento

Descobri que jogadores que demoram muito para pagar uma aposta depois do flop, costumeiramente estão pensando se devem aumentar ou desistir. Eles não têm uma mão muito forte, nem uma mão moderadamente fraca. Muito raramente eles terão uma seqüência ou esperam cartas para um flush.

Quando Eles Estendem a Mão para Suas Próprias Fichas

Quando estou ponderando se devo apostar ou aumentar e meus adversários estendem a mão para suas próprias fichas, enquanto eu penso, quase sempre disparo uma aposta. Eles estão fingindo, na esperança de convencer-me a não apostar e, conforme o aviso de Mike Caro, eu vou desapontá-los.

Sem Cuidado *versus* Suavemente

Jogadores que jogam suas fichas na mesa, sem o menor cuidado, quase despejando, habitualmente são fracos, supercompensando a falta de força com um estilo de aposta muito exibicionista.

Jogadores que suavemente e sem esforço deslizam suas fichas na mesa estão tentando fazer o possível para que suas apostas aparentem ser mais fáceis de serem pagas. Pense forte. A combinação de mover as fichas suavemente com a inclinação para trás na cadeira, é quase um sinal certo de uma grande mão.

Tells Invertidas

Em 2002, eu estava em Reno, jogando num grande torneio de Hold'em sem limite e havia conseguido chegar às rodadas intermediárias com um stack efetivo um pouco maior do que a média. Young Pham, um jogador brilhante e fantástico, sentou-se à minha esquerda. Young estava com poucas fichas, depois de uma má jogada que o havia deixado com somente cinco big blinds, se tanto.

Todos desistiram até mim, que estava no small blind, quando olhei para minhas cartas e vi J7s. Não era uma grande mão, mas com os antes, pensei seriamente em jogar All-In em cima de Young. Ele não poderia me machucar muito e, mesmo contra uma mão como AT, eu estaria jogando com as pot odds justas para a freqüência que eu acabaria vencendo a confrontação. Mas eu não gosto de apostar o dobro de uma pilha pequena com uma mão que é um lixo, especialmente contra um adversário tão perigoso como Young.

Inseguro sobre como proceder, dirigi a mão para as minhas fichas na esperança de tentar pegar algum tell de Young. Ele imediatamente colocou a mão nas suas fichas. "Aha!", pensei. "Esse é um tell clássico, ele não quer que eu aumente", e esperando desapontá-lo, apostei All-In.

Young, por pouco não ganhou de mim, ao mostrar KK com um muito educado aceno de cabeça.

Grandes jogadores, às vezes, invertem sua maneira habitual de agir quando percebem que estou prestando atenção. Os verdadeiros grandes jogadores montam armadilhas, revelando alguns tells durante quatro ou cinco potes para depois inverter tudo e ganhar um pote enorme.

Capítulo 7 - Estratégias de Torneio

Todos os torneios Holdem sem limite são sempre intensos. Os prêmios multimilionários do pôquer profissional superam de longe os de outros esportes. Os torneios do WSOP e do WPT conseguiram a atenção de milhões de pessoas e de novos adeptos do jogo.

Eu não jogo muito Cash-Game. Dou preferência a torneios, aos maiores torneios do mundo. Há apenas alguns anos, havia um único torneio com taxa de inscrição de $10 mil: o WSOP. Agora, parece que toda semana há um torneio de pôquer com inscrição de $10 mil. Uma área grande podia acomodar 200 jogadores antes, hoje em dia, os espaços comportam, rotineiramente, mais de mil jogadores. O maior torneio de que se tem notícia atraiu a quantidade recorde de 6.600 jogadores, criando um prêmio acima de $65 milhões. Não tenho a menor dúvida de que, em breve, esse número será novamente superado.

Prefiro jogar em torneios porque eles exigem uma constante mudança de estratégia. Não é como a série de TV Survivor, onde os participantes precisam “passar a perna, jogar melhor, ganhar tempo”. Apenas, em torneios de pôquer, também é preciso “ser o mais rápido”.

Em jogos a dinheiro eu nunca fico short ou big stack, nunca enfrento uma “bolha”, nunca espero pela boa sorte quando estou prestes a ser eliminado. Torneios exigem disciplina. Eu não posso levar e ir embora quando as coisas estão indo mal, não posso mudar as mesas e não posso, com um passe de mágica, materializar mais fichas na minha pilha, se fiz uma jogada estúpida. Ah sim, e ainda existem os prêmios multimilionários.

Descobri que algo muito interessante é o fato de que alguns jogadores absolutamente fantásticos, que jogam Hold’em sem limite a dinheiro, sofrem com resultados miseráveis em torneios. Outros, sim, há jogadores incrivelmente talentosos nos torneios que são verdadeiras galinhas-mortas em jogos a dinheiro. Os dois estilos de jogo, embora parecidos, requerem conjuntos de habilidades muito diferentes. Ambos podem ser muito gratificantes quando bem jogados, mas para mim, um torneio de pôquer é o máximo.

Permanecendo Vivo

Torneios significam sobrevivência. Dobrar o seu capital no início significa menos no que diz respeito a suas chances de ganhar, do que dobrar seu capital quando existem apenas algumas poucas mesas sobrando. Quanto menos Coin-Flips eu tiver no início, em melhor situação eu estarei.

Construir Uma Imagem Inicial Tight

Descobri que jogar muito tight durante os dois ou três primeiros estágios de um torneio é muito importante:

→ Eu construí uma imagem de jogador seguro e sou capaz de explorar essa imagem quando os blinds aumentam.

→ Eu não arrisco perder um monte de fichas com uma mão fraca.

→ Os blinds são tão pequenos que não vale a pena roubá-los.

→ Tenho a chance de recostar-me, analisar o perfil dos jogadores e identificar suas tells antes de me envolver em um pote e ter que tomar decisões contra eles.

Quando o Pote é Grande

Quando o pote está grande – digamos, metade de um cacife médio – e eu acho que tenho a melhor mão, quase sempre faço um All-In e tento levar o pote imediatamente. Posso estar perdendo a chance de conseguir um pouco mais, mas, se for bem-sucedido, não correrei o risco de que meu oponente consiga um milagre e acabe me matando injustamente no torneio.

“Na guerra, seu grande objetivo é a vitória, e não longas campanhas.”
-Sun Tzu, A Arte da Guerra

Pense um Pouco Depois de Mudanças Significativas

Logo antes de a rodada final de um campeonato do *World Series of Poker* começar, pedi algumas dicas ao campeão do ano anterior, Chris Fergunson. Nunca esquecerei o que ele me disse e que me ajudou muito, desde então: a qualquer hora pode haver uma mudança significativa, por isso, gaste alguns minutos tentando compreender como a dinâmica da mesa foi afetada.

Dê uma "pensada" quando:

→ Um jogador acabou de ganhar um pote grande.

→ Um jogador acabou de perder uma mesa muito grande.

→ Um jogador da mesa acabou de ser pego num blefe.

→ Um jogador acabou de ser eliminado.

→ Um jogador jogando mal.

→ Um jogador parece ter mudado de marcha por alguma razão.

→ Os blinds foram aumentados.

Durante minhas conjecturas, penso em algumas das seguintes coisas:

→ Devo ser mais passivo ou mais agressivo?

→ Como a minha imagem mudou?

→ Quem pode estar com problemas?

→ Devo mudar de marcha?

→ Devo levar em conta a estrutura de premiação?

Saber o Tamanho do Cacife dos Outros

Constantemente eu fico de olho na quantidade de fichas de todos os adversários da mesa. Durante uma mão, permaneço muito atento à atitude dos meus oponentes em relação ao cacife, à minha e as outras pilhas efetivas do torneio.

Também descobri que é muito útil ficar de olho em adversários que “morrem na praia”, pois são jogadores que se esforçam ao máximo se a vitória puder levá-los a um patamar nunca alcançado antes em um torneio.

Tenha Sorte... Na Hora Certa

Tom McEvoy, escritor famoso e campeão do WSOP de 1983, certa vez disse: *“Sua missão é posicionar-se de modo a ter sorte.”*

Mirar nas Pilhas Médias

Nas primeiras vezes em que disputei torneios, constantemente me diziam “vá atrás dos short-stacks”.

Como sou um bom menino, fiz como mandaram. No estágio intermediário e final de um torneio, eu deveria apostar contra os que têm poucas fichas com mãos abaixo da média, num esforço para acabar com eles. O que descobri, em quase todas as ocasiões, é que esses jogadores com poucas fichas, tendo concluído que estavam comprometidos com o pote, iriam pagar para ver ou fazer uma jogada contra mim. Ao tentar matar o short-stack, eu estava constantemente apostando meu dinheiro sem ter a melhor mão.

No meu primeiro WSOP, tive a sorte de tomar uma cerveja com Layne “Back-to-Back” Flack, um dos maiores jogadores de Hold’em sem limite que o mundo já teve notícias. Nos cinco minutos que levou para pedir as cervejas, Layne conseguiu mudar totalmente o meu pensamento.

“Phil, ir atrás dos short-stacks é uma maneira errada de pensar. Eles estão desesperados e precisam arriscar. Em um torneio, sempre miro nas pilhas médias. Eles podem bancar uma desistência e também podem pagar uma grande aposta. Eu faço o possível para ficar fora do caminho dos big e dos short-stacks, a menos que eu tenha uma mão premiada.”

Layne, sem dúvida alguma, seguindo o seu próprio conselho, ganhou no ano seguinte dois braceletes de campeão de Hold’em sem limite no WSOP, justificando seu apelido.

Jogar com Pares Baixos de Mão

Uma das melhores sensações no Hold’em sem limite, é completar uma trinca com o flop. É um dos poucos momentos do jogo em que tenho quase certeza de ter a melhor mão.

Descobri que em torneios, a maior parte da expectativa de ganho oferecida por pares de mão baixos, vem das chances implícitas de se completar uma trinca com o flop contra uma boa ou grande mão. Quando tenho um par de setes e o flop trás K-7-2 de naipes diferentes, eu sonho em encontrar meu adversário armado com AK.

Sempre que tenho mais de quarenta big blinds, eu aposto cinco big blinds e pago para ver um flop se tenho um par na mão.

Não Quebre Com um Overpair

É um aspecto notável em muitas histórias de derrota. “Eu aumentei com KK no botão e o small blind pagou, depois do flop ele foi All-In e eu paguei para ver. Ele abriu uma trinca de duques e eu me danei.

Eu gosto de ser o camarada que tinha o par de dois na mão e não o sujeito que tinha par de reis. Sim, um overpair é uma grande mão, mas será tão boa assim quando o meu oponente está determinado a apostar todas as suas fichas?

Normalmente o camarada que completou a trinca com o flop e está jogando contra mim, fará um check-raise. Quando sofro um check-raise e tenho um overpair, penso bastante antes de pagar.

Contra uma trinca, estou contando com a sorte de surgir uma das duas cartas que podem melhorar meu par para trinca. Tenho a probabilidade de doze para um de derrota depois do flop e de vinte e dois para um depois do turn. Tenho quase a mesma chance de fazer um flush runner, runner!

Quando tenho apenas um overpair, faço o possível para jogar um pote pequeno.

"A proteção contra as derrotas está em nossas próprias mãos, mas a oportunidade de derrotar o inimigo é dada por ele mesmo."

- Sun Tzu, A Arte da Guerra

Exemplo da Estrutura de Premiação em Torneios

Muitos torneios pagam em torno de 30% do total das apostas para o primeiro colocado. Eu sou a favo de estruturas simples, especialmente quando há muitos jogadores.

Aqui está uma estrutura de premiação muito simples de um torneio no fulltilt.com:

Colocação	Prêmio	% da arrecadação
1	US$ 12.500,00	25%
2	US$ 7.750,00	15,5%
3	US$ 5.625,00	11,25%
4	US$ 4.375,00	8,75%
5	US$ 3.250,00	6,5%
6	US$ 2.375,00	4,75%
7	US$ 1.650,00	3,3%
8	US$ 1.250,00	2,5%
9	US$ 875,00	1,75%
10-12	US$ 550,00	1,1%
13-15	US$ 400,00	0,8%
16-18	US$ 325,00	0,65%
19-27	US$ 250,00	0,5%
28-36	US$ 200,00	0,4%

37-45	US$ 150,00	0,3%
46-54	US$ 125,00	0,25%

Jogando Para Ganhar Torneios

Quase sempre jogo para ganhar. Títulos, braceletes e a glória de vencer são as coisas mais importantes para mim. Conseqüentemente, às vezes, tomo decisões que podem ser consideradas erradas num Cash-Game.

Jogadores que "jogam para sobreviver" podem ser manipulados. Eles, por exemplo, caem mais facilmente num blefe, porque seu objetivo principal é não serem eliminados de um torneio.

Jogadores que querem subir a escada da fortuna também podem ser manipulados. Freqüentemente, esses jogadores são muito tights.

Matemáticos me disseram que jogar pelo melhor ganho é a coisa a ser feita em torneios, mas eu não posso me permitir isso. Estou lá para ganhar. Não para ganhar a maior quantia, mas para ganhar o título. Cada jogador tem seus próprios objetivos num torneio e é dever de cada um desenvolver uma estratégia que maximize as chances de alcançar esses objetivos.

O Dinheiro Tem Algum Significado

Em muitos torneios, quem sobreviveu até a mesa final receberá algum prêmio em dinheiro. Mas, o valor depende de onde você conseguir terminar. A cada jogador que é eliminado, aumenta o prêmio em dinheiro. A diferença entre esses pontos pode, muitas vezes, ser medida em centenas de milhares, até mesmo milhões de dólares.

Quando chego à mesa final, faço uma revisão mental dos jogadores que estão tentando subir alguns degraus. Sempre haverá alguns que decidiram que "precisam do dinheiro" e jogarão o suficiente para pegar o "salário" desejado. Um jogador que está devendo US$24.000,00 no cartão de crédito não arriscará sair em oitavo lugar e receber US$ 17.000,00, quando pode quitar todo o seu débito.

Há uma bolha artificial freqüentemente criada quando o prêmio chega a cinco ou seis dígitos. É como um livro que custa US$19,95. Parece muito mais barato do que se custasse US$20,00. Da mesma forma, US$103.000,00 parece muito mais dinheiro do que US$95.000,00.

Um jogador que está tentando subir degraus – ao contrário daquele que joga para ganhar – terá menos chances com as suas fichas, e vai proporcionar todas as chances possíveis ao oponente disposto a assumir riscos maiores.

Fazendo um Acordo

A prática de se fazer acordos em torneios é bastante comum e (geralmente) é justa. É quase inevitável que, em algum momento da mesa final, alguém proponha dividir o prêmio em dinheiro e o título, de maneira a evitar qualquer risco numa jogada futura.

Descobri que fazer acordos (pelo menos para mim) quase sempre é uma má escolha. Se um adversário está precisando muito do dinheiro, possivelmente estará jogando abaixo das expectativas, num esforço para ganhar. A energia mental que eu tenho que gastar avaliando um possível acordo é energia que tiro da minha concentração no jogo. Como a maioria dos jogadores é relativamente inexperiente em jogar em mesas com poucos jogadores, descobri que minha própria experiência me dá uma vantagem pouco passível de ser influenciada por qualquer acordo.

Ainda assim, fiz alguns acordos no passado e provavelmente farei outros no futuro.

Uma vez que o prêmio em dinheiro do torneio é dividido entre o primeiro e o segundo colocados, aqui está uma fórmula simples para calcular de maneira justa a divisão do heads-up: qualquer que seja a quantia remanescente do prêmio arrecadado, será dividida proporcionalmente às fichas de cada um.

Por exemplo, digamos que sobraram dois jogadores. O jogador 1 tem 10.000 fichas e o jogador 2 tem 5.000 fichas. O primeiro prêmio paga US$20.000,00 para o primeiro e US$10.000,00 para o segundo.

Ambos os jogadores ganhariam o equivalente ao segundo prêmio - $10 mil em dinheiro – deixando os outros $10 mil na bolsa final. O jogador A leva dois terços daquele

dinheiro (por que tem dois terços das fichas) e o jogador B leva um terço. Em outras palavras, o jogador 1 recebe um total de US$16.666 enquanto o jogador 2 leva US$13.334,00.

Roube os Blinds!

Roubar os blinds é crucial para o meu sucesso em torneios. Meu alvo, desde que eu tenha um stack efetivo que esteja na média ou acima da média de fichas do torneio, a partir da metade do torneio para o final é roubar 1,3 blinds por órbita – quatro vezes a cada três órbitas.

Considere este exemplo:

Os blinds estão em 500/1.000 com ante de 200, e assim permanecerão pelas próximas duas horas, até que sejam aumentados para 600/1.200 com 200 de ante. Eu tenho 40.000 fichas (40 vezes a big blind).

Há nove jogadores na minha mesa com uma média de quatro órbitas, ou trinta e seis mãos por hora.

Nestas condições, cada pote possui 3.300 fichas em blinds e *antes*, antes que a ação seja iniciada. Isso me custará 3.300 por órbita – um ante para cada uma das nove mãos, mais um pagamento de um small e de um big blind – só para permanecer no jogo.

Se eu ganhar a minha “cota justa” – um pote por órbita – vou ficar empatado. Mas a questão não é empatar, e sim aumentar minha pilha. Se eu levar 1,3 potes iniciais a cada órbita, poderei lucrar 1.100 fichas a cada nove mãos.

Durante as oito órbitas que espero ver neste nível da competição, minha “roubalheira” renderá um lucro líquido de 8.800 fichas.

O nível termina e os blinds aumentam para 600/1200. Agora eu tenho 48.800 – um pouco mais que quarenta big blinds. Enquanto muitos outros jogadores quebraram, eu mantive minha posição em relação aos aumentos dos blinds e estou a caminho da mesa final.

Perceba que, em torneios, com uma sistemática muito rápida (onde os blinds dobram a cada nível) ou em níveis inferiores (onde os blinds crescem a cada hora), tenho que roubar blinds com muito mais freqüência, para manter-me empatado.

Aqui está uma tabela com os níveis de blinds seguintes e o correspondente número de vezes que preciso roubar os blinds para ficar com o mesmo número de big blinds:

Aumentos	Tempo Decorrido no Nível (em minutos)			
	30	60	90	120
20% de Aumento	2,3	1,6	1,4	1,3
30% de Aumento	2,8	1,9	1,6	1,5
40% de Aumento	3,4	2,2	1,8	1,6
50% de Aumento	4,0	2,5	2,0	1,8

Se o meu objetivo for permanecer empatado com os blinds e estou diante de um aumento de 30% quando, em sessenta minutos, iniciará o próximo nível, precisarei roubar 1,9 vezes por órbita.

Preciso roubar com a frieza necessária para chegar à mesa final. A propósito, se eu nunca vir o river – ou até mesmo o flop - jamais poderei ver uma carta prejudicial. Não há bad beats nem grandes decisões.

A suprema qualidade reside em quebrar o inimigo sem lutar.
- Sun Tzu, A Arte da Guerra

Quando Roubar os Blinds não Dá Certo

No mundo real, roubar blinds pode ser muito mais frustrante do que parece. Eu joguei muitos torneios nos quais parecia que sempre que fizesse uma jogada para levar o pote, alguém me aumentaria e me forçaria a desistir da minha mão.

Quando estou em um desses jogos ou torneios, adoto uma estratégia diferente. Isso só acontece porque a melhor maneira de contra-atacar é usar o mesmo estratagema que está me frustrando. Se não posso roubar os blinds, estando nos blinds ou nas últimas

posições, roubarei as apostas que acontecerem antes de mim, com bem-articulados aumentos.

É uma boa maneira de manter meu stack efetivo vivo enquanto me encaminho para a mesa final. Descobri que usando essa tática, uma vez a cada órbita e meia é o bastante para elevar o meu stack efetivo e ultrapassar a barreira sempre crescente dos blinds.

Lembre-se, roubar com sucesso aplicando um repique, pressupondo que o aumento inicial represente três vezes o big blind, renderá quatro big blinds e meio mais os antes (que geralmente equivalem quando somados a um big blind) , ou seja, cinco e meio big blinds.

Depois de três órbitas, terei pago sete big blinds e meio em blinds e antes, mas terei ganhado onze blinds com os meus dois bem-sucedidos aumentos roubados. Isso significa um lucro líquido de três blinds e meio.

Da mesma forma que roubar os blinds, se eu escolher os momentos certos, não haverá chance de eu ser batido – posso vencer todos os potes antes do flop.

Percebi que os alvos mais fáceis são os jogadores que participam de muitas mãos. A condição absolutamente ideal para roubar de um ladrão ocorre quando esse jogador solto faz uma aposta estando entre uma posição intermediária e final contra blinds que jogam de modo tight-weak.

Aqui está uma tabela que eu uso para calcular com que freqüência preciso empregar a técnica de roubar com um novo aumento para continuar a sustentar a iminente mudança de nível:

Aumentos	Tempo Decorrido no Nível (em minutos)			
	30	60	90	120
20% de Aumento	1,2	0,85	0,75	0,70
30% de Aumento	1,5	1,0	1,85	0,75
40% de Aumento	1,8	1,15	0,95	0,85
50% de Aumento	2,1	1,3	1,05	0,90

Por exemplo, se as blinds estão aumentando 30% em 60 minutos, eu preciso roubar novamente uma vez a cada órbita, para equiparar as minhas fichas ao aumento.

Em torneios online, normalmente eu triplico a duração da rodada para encontrar a inserção correta na tabela acima. Por hora gasta online, eu jogo três vezes o número de mãos que eu jogo em um cassino.

Roubar ou Repicar?

Então, qual é a melhor estratégia – roubar os blinds ou roubar os ladrões?

Contra uma mesa tight, roubar os blinds é a melhor estratégia. Agora contra uma mesa loose, o roubo com um repique é melhor.

Tenha Sempre Em Mente A Média de Fichas do Torneio

Quando estou jogando em torneios, sempre tenho em mente a média de fichas do torneio entre os jogadores restantes. É fácil de calcular:

Média = (Número total de fichas em jogo)/ (Número de jogadores restantes)

A média em fichas do torneio não afeta muitas das minhas decisões., mas dá uma indicação de como eu estou com relação ao resto da mesa. Comparando meu stack efetivo e a média dos stacks efetivos com o tamanho dos blinds e antes, posso determinar com que rapidez (ou agressividade) eu devo jogar e com que velocidade meus adversários preferem jogar.

Digamos que eu tenha atingido os estágios finais de um torneio onde a média das fichas está em, aproximadamente, vinte e cinco big blinds. Não há muito o que fazer. Quase todos os jogadores estarão sentindo a pressão, que resultará em jogadas desordenadas e perturbadoras. Jogando mais conservadoramente, eu posso ir contra essa tendência, desde que o tamanho do meu stack efetivo me permita.

Se fosse o contrário – por exemplo, nos estágios intermediários, quando a média em fichas sugere um stack efetivo médio de cinqüenta a cem big blinds – então eu poderia esperar que meus adversários, que não estão sentindo pressão por parte dos blinds e

antes, jogassem tight. Uma vez mais, eu posso ir contra a maré, só que neste caso, jogando mais solto.

Em alguns torneios online, a rápida e crescente estrutura do blind pode gerar um tamanho médio de stacks efetivos de cinco a sete blinds, ou menos! Os jogadores ficarão compelidos a jogar de um modo All-In/Fold. Nada além disso, fará muito sentido.

Eu também uso o tamanho médio das pilhas como uma espécie de despertador, para ficar de olho na competição. No início de um torneio, o tamanho médio das pilhas é igual à pilha inicial. Quando metade dos jogadores for eliminada, a média de fichas será igual ao dobro do stack efetivo inicial. Quando três quartos dos jogadores forem eliminados, a média em fichas será de quatro vezes o stack original.

Fique Tranqüilo se Você Tiver Trinta Big Blinds

Quantos big blinds são suficientes?

Em torneios, descobri que poder apostar trinta big blinds é o suficiente para que eu jogue com tranqüilidade. Com tantas fichas, os blinds e antes não irão forçar-me a gastar mais (em média) do que 1% da minha pilha a cada mão. Com esse índice, posso me manter por cinco órbitas (cinqüenta mãos, 50% das minhas fichas) antes de me tornar um jogador short stack.

Quando estou na “zona de conforto” dos trinta big blinds, quase nunca me preocupo com a média em fichas. Posso me concentrar em jogar um pôquer tight-agressive. Posso escolher as melhores oportunidades. Não tenho pressa em apostar. Não preciso me arriscar, nem elaborar grandes planos. Posso me dar ao luxo de descansar até a melhor mão e, também, ir atrás do dinheiro fácil quando achar oportuno.

Jogando Com Um Big Stack

Ser o jogador com o maior stack efetivo da mesa é incrivelmente divertido.

É impressionante como jogar em um torneio de Hold'em sem limite fica mais simples quando jogo com um big stack contra stacks pequenos e médios. Minhas opções se multiplicam. Posso ameaçar e atacar. Posso me recostar e esperar que meus adversários cometam um erro fatal. Ter um Big Stack é um luxo.

Quando tenho sorte suficiente para possuir a maior pilha, aqui estão algumas mudanças agressivas que faço no meu jogo:

→ Nunca dou limp para continuar no jogo. O Big Stack me permite aplicar pressão extra nos meus adversários. Se for o primeiro a entrar no pote, eu sempre aposto.

→ Se os blinds forem jogadores com stacks efetivos médios e eu estiver em late position, entrarei em quase todas as mãos.

→ Quando acho que os outros estão fracos e eu estou em posição ou nos blinds, castigarei todos os limpers fazendo grandes aumentos.

→ Estando em posição e um oponente com um stack efetivo médio entrar no jogo com uma aposta, pagarei com freqüência. Meu Big Stack permite ver mais flops com vantagens implícitas. Entretanto, não investirei mais dinheiro no pote se o flop não for muito bom – perseguir uma mão boa é a maneira perfeita de se perder um big stack e todas as possibilidades que ele oferece.

Entretanto, nem todas as alterações que faço no meu jogo são agressivas. Em determinadas situações, jogarei com mais cautela quando estiver sentado diante de um belo Big Stack de fichas.

→ Raramente entrarei em disputa com um adversário com um Short-Stack, sem uma mão premiada. Uma das maneiras mais rápidas de deixar de ter um Big Stack e passar para a média é tentar quebrar jogadores shortstack quando você tem uma mão ruim. A melhor maneira de mantê-los com poucas fichas é esperar por uma mão na qual eu sou o favorito. Aí, eu posso pressionar o máximo.

→ Eu tento ganhar mais dinheiro antes do flop. Roubar os blinds e antes é a melhor maneira de manter um Big-Stack. Eu não estou procurando confrontos. Ficarei mais do que feliz “pavimentando” meu caminho durante o jogo e rumo à mesa final com a minha grande pilha intacta.

→ Se no flop ou no turn, penso ter a melhor mão, costumo tentar levar o pote na hora. O melhor modo de manter um big-stack é fazê-lo crescer lentamente. O pior modo de perdê-lo é distribuí-lo rapidamente.

Alguns ótimos jogadores reúnem big stacks e depois apostam e aumentam em quase todas as mãos. Raramente essa estratégia deu certo para mim. Se for afortunado o bastante para ter um monte de fichas, quero mantê-las.

Em 2004, no torneio do *Bay 101 Shooting Star*, consegui chegar, com outros seis jogadores, à mesa final com 1.238.000 fichas. O adversário mais próximo, Masoud Shojaei possuía 416.000 fichas. Levando em conta que quatro dos meus cinco oponentes não tinham experiência em jogar mesas finais, decidi manusear a minha grande pilha como um porrete, aumentando em qualquer oportunidade que aparecesse.

O desfecho dessa história resume-se na seguinte resenha: um notável fracasso estratégico. Toda vez que eu aumentava antes do flop, um dos meus adversários reagia com um repique.

Meu amigo, Rafe Furst, assistindo das arquibancadas mandou-me uma mensagem de texto pelo celular: “Amigão, vá devagar, eles não estão respeitando suas apostas. Sufoque-os com o seu big stack, mano, e deixe que eles venham até você”.

Foi o aviso certo na hora certa. Mudei de marcha, trabalhei com energia e esperei pacientemente por uma oportunidade melhor, não sem antes roubar alguns potes, quando senti que a minha imagem estava “reabilitada”.

Acabamos em três jogadores na mesa, e eu com a minha pilha intacta. Com 1.300.000 em fichas, eu estava pronto para tentar a sorte e quebrar os dois adversários restantes, Masoud e o campeão do Main Event do WSOP de 2003, Chris Moneymaker, todos na mesma mão. A vitória não somente me rendeu U$ 360.000,00, como me deixou uma lição inesquecível.

Quando Começam os Antes

Ao chegar num determinado Nível de um torneio, quando os *antes* começam a entrar, invariavelmente estou pronto para mudar de marcha.

No WSOP, os antes começam no quarto nível, até então, já joguei por seis horas e construí uma imagem sólida. Já tenho uma boa idéia de como meus oponentes gostam de jogar e estou pronto para exibir o meu estilo de jogo super-tight e começar a agressivamente roubar os blinds e antes.

Dê uma volta em um torneio algumas horas depois que os antes tiverem começado. Os melhores jogadores do torneio terão um número desproporcional de “fichas de ante” à sua frente – eles são os jogadores que estão roubando e aumentando seus stacks efetivos.

Jogando Com Um Short Stack

Jogar com um short stack exige uma grande dose de paciência. Por não ter muitas fichas, a oportunidade de jogar uma mão fica terrivelmente limitada depois do flop. Começo a pensar “All-In ou Fold” e espero por uma situação que valha a pena arriscar as fichas que me sobram.

Quando tenho ficas no valor treze a quinze big blinds, procuro por oportunidades para repicar com um All-In contra um jogador loose que goste de apostar e que possua um stack efetivo médio ou ligeiramente grande. Se conseguir fazer com que ele desista, normalmente consigo levar um pote no valor de cinco a seis big blinds.

Quando tenho de oito a onze blinds, penso em assumir riscos significativamente maiores. Apostarei All-In para roubar os blinds de detentores de stacks efetivos ou maiores. Repicarei All-In tendo qualquer mão premiada. Com um cacife assim aceito de bom grado propostas de coin-flip.

Quando me vejo reduzido de quatro a seis big blinds, só posso fazer uma jogada, e essa jogada é All-In. Se alguém antes de mim abrir o pote com uma aposta, então farei All-In com qualquer par, com Ás e um kicker decente ou com uma mão que eu pense que tenha 50% de chances de vitória.

Estratégia Com Pouquíssimas Fichas

Mais freqüentemente do que gostaria, me vejo com uma pilha muito pequena, digamos de um a dois blinds e meio. E, embora seja uma situação pouco agradável, nem tudo está perdido.

Muito cedo, no início da minha carreira profissional, comecei uma mesa final em um torneio de Hold'em sem limite, com 100 fichas. A média em fichas era superior a 6.000 fichas, agora adivinhe quem ganhou?

No WSOP de 1982, Jack "Treetop" Straus já havia levantado para deixar a mesa quando descobriu uma única ficha de 500, presa embaixo da borda da mesa. Ele retornou para o seu assento e, resumindo, ganhou o campeonato, gerando o conhecido ditado: "Tudo o que você precisa é de uma ficha e uma cadeira".

Ninguém gosta de jogar com uma pilha superpequena, mas é uma parte inevitável do jogo. Há várias estratégias que têm toda chance de me tirar do apuro, pelo menos eu acho.

Nos Blinds

Se estou no blind e mais da metade do meu cacife já estiver apostado, quase sempre faço All-In sem sequer olhar para as minhas cartas. Não há, literalmente, duas cartas capazes de me fazer desistir contra uma mão tão poderosa quanto AK.

Colocarei o resto do meu dinheiro na mesa e correrei os riscos. Eu simplesmente não desisto de nenhuma mão antes do flop quando posso ganhar 3 para 1 ou mais com meu dinheiro.

Em Posições Iniciais

Na iminência de estar no big blind, torço por uma mão acima da média. Eu certamente apostarei All-In com qualquer par, qualquer Ás, quaisquer cartas conectadas, naipadas

ou não, altas ou não e com qualquer mão igual ou superior a Q7. Se me vir preso a uma mão pior do que a média, desistirei e rezarei por algo melhor quando estiver no big blind.

Em Posições Intermediárias

Se for o primeiro a apostar, jogarei com qualquer Ás, qualquer par, e com qualquer coisa que remotamente possa parecer acima da média. Entretanto, preciso de uma boa razão para chamar uma aposta vinda antes de mim: suited conectors, um par ou um belo ás. Eu não chamarei um All-In com um ás que não combina – minhas chances de ser completamente dominado são muito grandes. Prefiro, muito mais, pagar um All-In com 98s do que com A2 ou K9 de naipes diferentes. Meu objetivo é colocar todas as fichas na mesa com uma mão que possa ser decidida no “cara ou coroa” ou de maneira melhor, contra apenas um único oponente.

Nas Posições Finais

Se estou no botão, procuro por uma boa mão: um par, qualquer coisa que some 21 no blackjack. Disponho de algum tempo, portanto, não estou com pressa de comprometer todas as minhas fichas sem ter uma mão decente. Meu objetivo, como sempre, é conseguir um All-In com a melhor mão.

Nas posições finais, em raras ocasiões eu desisti de uma boa mão, e só o fiz por que havia uma grande probabilidade de outro jogador quebrar antes que eu apostasse todas as minhas fichas, além disso, o preço para subir um degrau na escala de premiações pareceu-me significativo.

Pode ser uma medida acertada desistir de mãos aparentemente marginais quando se está nas últimas posições e nas derradeiras rodadas de um torneio, se um adversário tiver uma grande chance de quebrar antes que eu aposte todas as minhas fichas.

Espere Pelos Blinds Para Crescer

Uma vez que só posso fazer um All-In, por causa da minha superpequena pilha, por que não esperar até que os blinds e antes estejam um pouco maiores? Se estiver me aproximando de uma mudança de nível e houver a escolha entre fazer All-In com uma mão muito marginal ou esperar por uma mão onde os blinds e antes aumentaram, sempre esperarei pelo próximo nível. Haverá mais dinheiro na mesa quando eu eventualmente tiver que tomar uma decisão.

Rebuys e Add-Nos

Se entro num torneio com rebuys, estou sempre pronto a abrir minha carteira e comprar mais fichas se fiquei quebrado.

Se um add-on estiver disponível e proporcionar um "reforço no caixa", é sempre certo pagar. Por exemplo, numa ocasião, joguei um torneio, cuja taxa inicial de U$ 100,00 dava direito a 1.000 fichas de torneio. Entretanto, por mais U$100,00, no final do período de rebuys eu poderia comprar 2.000 fichas. Esse tipo de cobertura é uma exploração e conseqüentemente obrigatória, não importando quantas fichas eu tenha na hora do intervalo.

Se você não tiver medo de pôr a mão no bolso, os rebuys permitem que você jogue sem grandes preocupações. No U$ 1.000,00 Hold'em sem limite do WSOP de 2004, foram oferecidos rebuys e add-ons aos participantes. Ninguém tirou tanta vantagem disso como Daniel Negreanu, que quebrou, segundo os registros, vinte e sete vezes durante o período de rebuys.

Tendo investido U$ 28 mil no torneio, cujos 538 jogadores fizeram 534 rebuys e 262 add-nos, Daniel "ligou" o seu jogo A, uma vez que o período de rebuys (misericordiosamente) havia terminado. Ele terminou em terceiro, bom lugar para um prêmio para de US$ 101 mil com um lucro de US$ 73 mil sobre o investimento.

Por que Daniel jogou como um louco e quebrou vinte e sete vezes? Para juntar uma grande pilha de fichas. Havia muitas fichas em jogo, na mesa do Daniel (a maioria proveniente dos seus vários rebuys) e ele manobrou de maneira a conseguir uma grande

quantidade delas, antes que o período de rebuys terminasse. Essas fichas lhe deram munição suficiente pelo resto do torneio.

Ouvi outra explicação, não confirmada, mas inteiramente possível para a estratégia de Daniel. Ele pode ter tido uma grande e demorada disputa contra um jogador profissional durante o torneio. Daniel decidiu que a sua melhor chance para ganhar a aposta seria construir a maior pilha possível no período de rebuys. Qualquer que fosse a sua motivação, essa mesa deve ter sido uma tremenda festa!

Bolhas

Todo jogador de pôquer está familiarizado com a bolha, a linha que divide os ganhadores de dinheiro dos perdedores. Entretanto, em torneios muito longos, há um "efeito bolha" artificial que contamina alguns jogadores no final do primeiro ou do segundo dia. Tendo permanecido por tanto tempo, esses jogadores podem, inconscientemente, retrair-se com a aproximação do final do dia, felizes por terem sobrevivido para um novo dia de jogos. Esse tipo de comportamento é mais evidente no WSOP, já que ninguém quer confessar aos amigos que não conseguiu passar além do primeiro dia!

Eu me aproveito dessa bolha artificial. Muitas vezes sou capaz de adicionar um grande número de fichas à minha pilha jogando de maneira muito mais segura na primeira metade do dia e, então, iniciar a segunda metade do dia com uma mudança completa de marcha. Descobri que muitos dos meus cansados oponentes, que apenas querem voltar para casa ou sair para jantar, não estão dispostos a arriscar muitas fichas.

Por outro lado, há um fator perigoso nessa estratégia. Alguns jogadores, especialmente se estão com poucas fichas, jogarão de uma maneira incrivelmente afobada no final do dia. Ouço-os dizer: "Se eu voltar amanhã, pelo menos ainda tenho algumas fichas".

A Última Mão Antes do Intervalo

Freqüentemente eu faço uma tentativa de roubar os blinds na última mão antes do intervalo, independentemente da minha posição.

Muitos dos meus adversários desistirão de mãos que, em outras circunstâncias pagariam para ver – porque estão cansados, precisam ir ao banheiro, querem correr para telefonar aos amigos e contar sobre a má sorte que tiveram nesse nível, etc. Descobri que, nesse momento, as minhas tentativas de roubo funcionam duas vezes mais do que de costume. Se o término do nível coincide com o final do dia, essa estratégia é ainda mais poderosa. Ninguém deseja quebrar na última mão do dia!

Algumas vezes eu "ajudo" os meus cansados adversários a sobreviver o suficiente para permanecerem longe da porta. "Parece que temos tempo para mais algumas mãos" eu digo. Então, enquanto suspiram esperançosos, eu roubo duas ou três mãos em seguida.

Conspiração Implícita no Final de Um Torneio

Aqui está uma situação interessante e que geralmente aparece no final de um torneio: é uma estratégia freqüentemente boa fazer um "conchavo implícito" com um oponente para detonar outro adversário que tem um stack efetivo muito pequeno.

Digamos que você está se aproximando do final de um supersatélite no qual os últimos cinco finalistas ganharão um assento num torneio maior. Há seis jogadores restantes, todos eles abarrotados de fichas, exceto um pobre coitado, no big blind, que tem uma pilha super pequena.

Nesta situação, todos na mesa, sem levar em consideração suas cartas na mão, deverão dar limp, sem fazer nem sequer uma única aposta. As chances do big blind sobreviver contra cinco mãos aleatórias são menores do que 17%.

Depois do flop, do turn e do river, quase sempre é errado apostar, mesmo que você tenha conseguido um bom jogo com o flop – você não vai querer assustar um adversário que tem possibilidade de eliminar aquele que tem pouca ficha.

Numa ocasião eu fui um dos seis jogadores finais em um torneio que premiava os cinco primeiros. Entrei em uma mão com outros quatro jogadores com AT, fazendo dois pares quando o flop virou A-T-4.

Como um pateta, apostei na minha mão. Todos tiveram que desistir, exceto o “pouca ficha”, que moveu All-In com o 7-4 dele. Um terceiro quatro veio no turn e ele ganhou o pote. Como se pode concluir, um dos jogadores que eu amedrontei com a minha aposta estava com K-4 e teria ganho o pote, eliminando o “pouca ficha”, que eu tinha acabado de bancar e permitido que ficasse na mesa.

Ao contrário, o jogador com poucas fichas começou aquilo que se transformou num milagroso retorno, que incluía nocautear-me na bolha. Eu estava chateado, mas não tinha quem culpar se não a mim.

Eu não acho que essa espécie de acordo implícito contra alguém com poucas fichas seja um comportamento antiético. Nunca direi algo como “Está bem, amigos, agora todos terão uma chance – ninguém aposta ou aumenta”. Simplesmente espero que meus companheiros jogadores estejam cientes dessa estratégia. Se parecem não estar, não vejo problema em ensiná-los, fora da mesa, num intervalo ou entre rodadas.

Matemática Séria e Má Sorte

Embora um torneio de pôquer seja uma atividade que exige muita habilidade, não tenho dúvida que é preciso uma sorte extraordinária para ganhar.

No decorrer de um torneio, devo receber Ases de mão uma vez em cada 221 mãos. No ritmo normal de distribuição de cartas em um torneio, eu consigo pegá-los uma vez a cada cinco horas, se tanto.

Seguindo esse raciocínio, presumo que a cada 221 mãos que jogar, conseguirei AA. Eu aumento. Então um “babaca” na mesa, que tem exatamente o mesmo número de fichas que eu, “adora” a sua própria mão e repica. Eu faço All-In e ele paga para ver. Eu apostei tudo com a melhor mão. Uma mão arrasadora. Ele mostra KK e fica arrasado ao ver meus ases. Eu tenho 81,26% de chances de ganhar a mão.

Depois de cinco dias jogando, durante dez horas, me deparo com essa situação dez vezes. Dez vezes tenho que “não ser azarado” para ganhar o torneio. Quais são as chances?

A-A VS K-K (All-In)	Chances de Sobrevivência
1ª vez	81,26%
2ª	66,02%
3ª	53,65%
4ª	43,59%
5ª	35,42%
6ª	28,78%
7ª	23,39%
8ª	19,00%
9ª	15,44%
10ª	12,55%

Em outras palavras, tenho um pouco mais de 50% de chances de sobreviver apenas nos três primeiros confrontos! Vou ter azar em 46,35% das vezes.

Para ganhar nos maiores torneios de pôquer, eu preciso sobreviver em muitos desses confrontos com All-In. Chris “Jesus” Fergunson, o campeão do WSOP de 2000, disse-me que alguns dias após ter ganho o bracelete ele retornou e fez os cálculos da maioria das mãos que todas as suas fichas ficaram em jogo. No final do torneio, ele tinha algo em torno de 6 milhões de fichas. Chris calculou que, em valores estimados, ele provavelmente teria uma quantia próxima a 25 mil a sua frente se não existisse o fator sorte. Chris jogou diversos All-In com a pior mão e outro tanto com a melhor mão. Conclusão: fazer All-In lhe dá a oportunidade de perder.

Azar faz parte do jogo. Qualquer um que pensar de maneira diferente, simplesmente não entende de cálculo de probabilidades. Sobreviver e chegar à mesa final exige, sem dúvida, aptidões, mas haverá muitas, muitas vezes em que a sorte, mais do que a habilidade, determinará o destino das coisas.

Hold’em sem limite é um pouco parecido com Roleta Russa – uma das seis câmaras da arma está carregada. Eu posso continuar a puxar o gatilho, mas no fim, estarei frito.

A chave para esse jogo tão difícil é perceber que o azar acontece. Quando tenho azar, tento me assegurar de que meu adversário possua menos fichas do que eu. Eu me lembro do seguinte: *Não posso quebrar num torneio de pôquer se nunca fizer um All-In contra uma pilha de fichas maior do que a minha.*

Capítulo 8 - Alguns Cálculos e Porcentagens

Sim, a matemática tem um papel importante no pôquer. Mas você verá que não é tão complicado – nada que um razoável aluno da quarta série não possa resolver com um pouco de prática.

A tarefa mais importante – e mais difícil – é calcular as chances do pot (pot odds) e as chances implícitas (implied odds). Entretanto, é preciso apenas uma simples adição, multiplicação e divisão. Alta matemática e estatísticas mágicas raramente serão necessárias durante o jogo.

Este capítulo irá ajudá-lo a se orientar por meio de conceitos matemáticos que o tornarão um jogador melhor de Hold'em sem limite. Fiz o que pude para tornar estas páginas o mais claro possível e fáceis de serem entendidas. Se você achar que está ficando confuso, respire fundo, pegue algumas fichas, um lápis, papel e pratique algumas vezes seguindo os exemplos. Se ficar frustrado, sinta-se à vontade para pular até o próximo capítulo, sobre psicologia. Com o tempo, a matemática do pôquer acabará se tornando uma segunda natureza e você quase sempre fará a coisa certa.

As Regras do Quatro e do Dois mais Dois

Descobri uma maneira fácil e rápida de calcular quando vou conseguir a carta que estou esperando depois do flop.

Primeiro eu conto meus "outs", as cartas que não saíram e que me darão uma mão vencedora. Por exemplo, digamos que eu tenha 10♣-9♦ e suponho que meu oponente tem A♠-K♦. O flop vira A♣ – T♦ – 7♠. Meu oponente está na minha frente, é claro, tendo melhorado sua mão para um par de ases, mas há cinco cartas que me colocarão em vantagem. Em outras palavras, eu tenho cinco outs.

Eu posso calcular as chances aproximadas de conseguir uma das minhas cartas no turn ou no river, pela multiplicação do número de outs por quatro. Neste caso:

5 x 4 = 20%

De acordo com a “Regra do Quatro”, tenho, mais ou menos, 20% de chances de pegar uma carta vencedora no turn ou no river. As chances reais mostram 21,2%, uma ligeira diferença que é irrelevante por muitas razões.

Se só resta a carta do river, a “Regra do Quatro” transforma-se na “Regra do Dois”. Digamos que um 8♣ venha no turn. Não é nenhuma das cinco outs que estávamos esperando, mas transforma a nossa mão numa seqüência com chances nas duas pontas, que pode ser completada com qualquer Valete ou Seis. As outras oito outs somam um total de treze. Usando a Regra do Dois mais Dois, temos:

$$13 \times 2 + 2 = 28\%$$

A porcentagem real fica em 29,5% o que é bastante próximo.

Para os puristas que gostam de precisão, incluí uma tabela, no final do livro, que relaciona as porcentagens exatas.

(Nota: Quanto maior for o número de outs, a Regra do Quatro perde um pouco a precisão Com quinze ou mais outs, a fórmula superestima as chances de ganhar. Mas, as chances de ganhar com tantos outs são tão grandes que quase nunca isso importa. Além disso, você somente terá essa quantidade de outs no Omaha e não no Texas Hold’em.

A-K, A-A, K-K

Há dezesseis maneiras de fazer uma mão com A-K:

A♣K♦	A♣K♥	A♣K♠	A♣K♣
A♥K♦	A♥K♥	A♥K♠	A♥K♣
A♦K♦	A♦K♥	A♦K♠	A♦K♣
A♠K♦	A♠K♥	A♠K♠	A♠K♣

Há seis maneiras de fazer uma mão com A-A:

A♣A♦	A♣A♥	A♣A♠
A♥A♦	A♦A♠	A♠A♥

Da mesma forma, há seis maneiras de fazer uma mão com KK:

K♣K♦	K♣K♥	K♣K♠
K♥K♦	K♦K♠	K♠K♥

Então, se estou diante de um adversáriom numa situação em que ele é poderia aumentar com A-A, K-K, ou AK, as chances dele ter AK na mão são de 16 a 12.

Se ele também aumentar com Q–Q – outras seis possibilidades – será mais provável (dezoito a dezesseis) que ele tenha um par na mão.

O Valor das Cartas Naipadas

Todos sabem como é valiosa uma mão "naipada", certo?

Na verdade, não é. O fato de termos duas cartas do mesmo naipe na mão significa uma vantagem muito menor do que os jogadores mais inexperientes acreditam. Muitos jogadores novatos superestimam as chances de fazer um flush quanto têm cartas naipadas. Algumas das celebridades do *Celebrity Poker Showdown*, quando perguntadas a respeito, declaram que as chances de fazer um flush no river, começando com uma mão naipada, eram de "mais ou menos 20%".

K♦-K♣ x 8♠-7♠

Com todo dinheiro apostado, 8-7 naipados vencerão em aproximadamente 23% das vezes.

K♦-K♣ x 8♦7♥

Com todo dinheiro apostado, 8-7 de naipes diferentes vencerão em aproximadamente 19% das vezes.

K♠-K♣ x A♦8♦

Com todo dinheiro apostado, A-8 naipados vencerão em aproximadamente 32% das vezes.

K♠-K♣ x A♥8♦

Com todo dinheiro apostado, A-8 de naipes diferentes vencerão em aproximadamente 29% das vezes.

Você pode ver claramente, em cada caso, que as cartas do mesmo naipe somente superarão as de naipes diferentes em mais ou menos 3 ou 4% das vezes. Em outras palavras, a principal força de uma mão reside no valor das cartas e não no seu naipe. A decisão de jogar ou desistir de uma mão antes do flop tem ser imediatamente antes de eu conjecturar , se o flop precisa ou não ser do mesmo naipe.

Disputas Antes do Flop

Embora calcular as porcentagens no pré-flop entre duas mãos que estão disputando a mesa seja muito complicado, eu posso ter um cálculo, aproximado das minhas chances de ganhar memorizando algumas situações.

(Em cada situação o favorito aparece em primeiro lugar.)

Situação	Exemplo	Probabilidade	Odds
Par Alto X Par Baixo	AA x 55	82% x 18%	4,6 a 1
Par x Suited Conector Menor	KK x 78s	77% x 23%	3,3 a 1
Par x Carta Maior e Carta Menor Naipada	88 x A6s	68% x 32%	2,1 a 1
Par x Suited Conector Maior	77 x KQs	51% x 49%	1 a 1
Par x Cartas Consecutivas Maiores	77 x KQoff	54% x 46%	1,2 a 1
Suited Conectors Alto x Suited Conectors Baixo	JTs x 65s	63% x 37%	1,7 a 1
Carta Alta x Duas Intermediárias	A2 x Q8	58% x 42%	1,4 a 1
Alta/Baixa x Suited Conector Intermediário	A2 x QJs	53% x 47%	1,1 a 1
Dominação	AT x A2	70% x 30%	2,3 a 1
Duas Altas x Duas Baixas	KT x 64	64% x 36%	1,8 a 1
Alta/Baixa x Média/Mais Baixa	Q7 x J5	63% x 37%	1,7 a 1
Melhor x Pior	AA x 72	89% x 11%	8,1 a 1
Naipes Diferentes x Naipes Iguais	AKs x AK	53% x 47%	1,1 a 1

Ligeiro Prejudicado, Grande Favorito

AK é uma das melhores mãos para ser jogada no Hold'em sem limite. Muitos profissionais de primeira linha jogam essa mão com muita agressividade, quase como se tivessem AA ou KK. Por quê? Porque com essa mão, na maioria das vezes, ou estarão tentando ser apenas um ligeiro prejudicado (contra um par de mão) ou serão grandes favoritos (contra AQ, etc.).

Uma simulação de computador com AK contra uma seleção aleatória de mãos razoáveis (qualquer par de mão de AA até 22, AK, AQ, AJ, KQ) mostra que o AK aparece ligeiramente na frente, ganhando em 53,23% das vezes contra todas aquelas mãos. Somente contra AA o AK é totalmente dominado. Mesmo contra KK, o AK ganhará em aproximadamente 31% das vezes.

Disputas Inesperadas e Interessantes

Aqui estão algumas disputas pré-flop, cujas conseqüências tornaram-se inesperadas e interessantes?

Contra AJ ou 88, KQ está prejudicado. Mas veja o que acontece contra AJ e 88:

A♣Jd	30,2%
K♦Q♦	36,4%
9♠9♥	33,4%

De repente, KQs é o grande favorito!

Aqui está a equivalência mais próxima na disputa pré-flop que fui capaz de encontrar:

K♣Q♣	33,33334%
K♦Q♦	33,33334%

8♠4♥	33,33332%

Pergunte à maioria dos jogadores profissionais de pôquer qual das seguintes mãos é a favorita antes do flop:

J♣T♣ x 5♠5♥

Muitos responderão 5-5. Eu respondi. Eu acho que qualquer par de mão leva vantagem sobre suas cartas de naipes diferentes. Neste caso, 55 parece ser melhor, mas JTs tornou-se um grande favorito.

J♣T♣	52,46%
5♠5♥	47,54%

Pot Odds e Implied Odds

Como principio básico, o cálculo matemático mais difícil que preciso fazer envolve as pot odds e as implied odds. Estar apto a calcular essas probabilidades é vital para a tomada de decisões durante o jogo. Usarei exemplos para ilustrar cada conceito.

Pot Odds

Meu adversário e eu temos, cada um 2.500 fichas. Quando chega a hora do turn, já estão na mesa 5.000. Meu adversário move All-In, criando um pote de 7.500. Devo pagar?

Primeiro preciso calcular as pot odds ou o montante que ganharei em relação à quantia que preciso arriscar. As chances do pote, geralmente são descritas como um índice, ou X para um:

Pot Odds = (Total do Pote / Quantia Necessária Que Devo Pagar) a 1

Ou neste exemplo:

(7.500/2.500) = 3 a 1

Então, se eu pagar 2.500, vou conseguir três por um. Mas, afinal de contas, o que quer dizer isso? Não muito, até eu calcular a porcentagem de tempo necessária para fazer uma mão vencedora, de maneira a justificar o pagamento da aposta. O que “três por um” realmente significa é que, para ficar equilibrado, preciso vencer essa aposta uma vez a cada três que eu perder. Aqui é onde a coisa fica um pouco manhosa – três perdas mais uma vitória é igual a quatro resultados. Quando calculo a minha porcentagem de ponto de equilíbrio, ou PPE, preciso adicionar esse resultado extra à fórmula:

Porcentagem do ponto de equilíbrio = 1 / (Pot Odds + 1)

Ou neste exemplo:

PPE = 1 / (3+1) = ¼ = 25%

Neste caso, precisarei fazer a mão vencedora em 25% das vezes, para manter o ponto de equilíbrio. Enquanto tiver 25% ou mais de chances de ganhar, o certo é pagar. Com menos do que 25%, devo jogar a mão fora.

No Hold’em sem limite, as apostas All-In são freqüentes e nesse caso, é preciso ser um especialista no cálculo de probabilidades de pote para ser um grande e vitorioso jogador.

Implied Odds

No exemplo acima eu estava diante de uma aposta de All-In, que me permitiu saber que os 2.500 que teria de gastar para pagar a aposta seria o único dinheiro que poria em risco.

Tudo fica mais complicado quando meu adversário tem fichas suficientes para fazer alguma aposta depois que a próxima carta for aberta. Tenho que recorrer às “implied odds” para saber o que fazer:

Impied Odds = [(total no pote + o provável total que meu oponente pode pegar no futuro, tendo eu feito uma mão vencedora) + (quando devo pagar agora + quanto eu gastaria de pagar no futuro)] por 1.

Aqui está um exemplo:

Meu adversário tem 5 mil. Eu tenho 5 mil. Quando chega a carta do turn, no pote há 5 mil. Meu adversário aposta 2.500, ficando 7.500 no pote. Ele ainda ficou com 2.500 em fichas no stack efetivo.

Digamos que eu sei que se conseguir uma mão vencedora no river, meu adversário pagará com os seus últimos 2.500. Também sei que se perder no river, não terei que investir nenhum centavo nesse pote. Então, quais são as implied odds associadas à aposta de 2.500 que preciso pagar?

Implied Odds = [(7.500 no pote + 2.500 que vou ganhar, caso consiga a minha mão) + (2.500 que tenho que pagar agora + 0 que vou pagar depois)] por 1.

A matemática me diz que estou conseguindo implied odds de quatro por um se eu pagar. Devo fazer isso? Saberei depois de calcular minha porcentagem de ponto de equilíbrio:

PPE = 1/ (4+1) = 1/5 = 20%

Se eu tiver uma chance de 20% de conseguir uma carta vencedora no river, as implied odds me dizem que deveria tirar proveito e pagar a aposta.

Sim, isso é um pouco complicado, mas, boas novas: este é o cálculo mais difícil que você precisa fazer para jogar um grande Hold'em sem limite.

A tabela seguinte relaciona o valor de algumas apostas possíveis (em relação ao tamanho do pote), as chances que tenho se pagar e a porcentagem de ponto de equilíbrio que me informará se é correto pagar. A tabela abrange tanto as pot quanto as implied odds.

Aposta do Meu Adversário em Relação ao Tamanho do Pote	Pot Odds	Chances Necessárias para o ponto de equilíbrio se eu pagar	Mínimo de Outs necessários para pagar com 2 cartas a serem viradas	Mínimo de Outs necessários para pagar com 1 carta a ser virada
¼ do Pote	5 a 1	17%	5	9
½ do Pote	3 a 1	25%	7	13
¾ do Pote	2,3 a 1	30%	8	15
Pote Inteiro	2 a 1	33%	9	17
2 x Pote	1,5 a 1	40%	10	20

Estudando esta tabela, pude deduzir alguns princípios-chave essenciais ao Hold'em sem limite:

→ Se o meu oponente apostar o pote ou menos e mover All-In depois do flop, terei as chances corretas para pagar, se tiver uma probabilidade de seqüência nas duas pontas ou de flush.

→ Se meu oponente apostar pelo menos metade do pote e mover All-In depois do turn, estarei cometendo um erro se pagar, seja qual for a minha mão.

→ Se for possível, devo planejar minhas apostas de um modo que me permita apostar ao menos ½ do pote depois do turn, a fim de que meu oponente cometa um erro grande o suficiente e pague esperando completar um jogo.

Se você for um mago da matemática que compreende os princípios fundamentais da tabela acima, ótimo! Se não for, sugiro guardá-los na memória. Essas situações voltarão a se repetir de tempos em tempos.

Se desejar praticar um pouco mais as pot odds e as implied odds, coloquei alguns problemas práticos no meu website:

WWW.PHILGORDONPOKER.COM/LITLEGREENBOOK.HTML

Capítulo 9 - Psicologia

Você terminou a seção de matemática, possivelmente com certo ar de confusão e desalento. Não tenha medo. Enquanto a matemática é importante para ganhar no pôquer, a psicologia é ainda mais importante para o jogo.

Não importa o quanto você é bom em matemática, jogar com base em números nunca o levará ao sucesso verdadeiro. Entretanto, seja um mestre nos componentes psicológicos do jogo e se tornará um jogador vencedor de Hold'em sem limite.

Há muitos jogadores que nunca viram uma planilha do Excel ou utilizaram um regra de três; Pode ser um processo doloroso, mas depois de alguns anos na mesa, a matemática subjacente ao pôquer será intuitiva.

O mesmo não pode ser dito sobre a psicologia do pôquer. Entrar na mente dos seus adversários, imaginar suas fraquezas, inventar planos para separá-los de suas fichas, ficar longe de tilts, saber quando mudar de marcha – esses conceitos exigem constante vigilância e esforço.

Um Grande Laydown

Para ganhar no Holdem sem limite, preciso ser capaz de fazer um grande laydown (jogada difícil, na qual é preciso desistir com uma mão boa, pois se sabe estar diante de uma mão ainda melhor).

Há muitas situações nas quais tenho uma grande mão e o pote tem muitas fichas, mas uma análise cuidadosa sugere que a minha boa mão pode não ser a melhor. Ser capaz de evitar essas armadilhas é vital para o meu sucesso. Por mais difícil que seja, simplesmente tenho que ser capaz de desistir.

Quando penso em fazer um grande laydown, vários fatores me ocorrem:

→ O meu adversário está jogando de acordo com o que eu espero dele? Em caso afirmativo, prefiro fazer um grande laydown. Se negativo, prefiro seguir adiante e pagar.

→ Estou realmente comprometido com o pote? Se as chances para pagar estão a meu favor (pot odds), e ainda há cartas que serão viradas, tenho que pagar, ou estarei cometendo um erro. Laydowns quando as pot odds mandam pagar não são grandes laydowns – são grandes erros.

→ Os meus adversários respeitam o meu jogo? Se respeitarem, prefiro desistir e fazer um grande laydown. Se não respeitarem, estou mais inclinado a pagar.

→ Recentemente fui forçado a sair de boas mãos? Se afirmativo, prefiro pagar. Não posso ser o pateta da mesa. Se negativo, prefiro desistir.

→ Meu oponente pode bancar um erro, nesta situação? Se afirmativo, prefiro pagar. Se negativo, prefiro desistir.

O maior laydown que fiz na vida aconteceu no WSOP de 2001. Estávamos reduzidos a treze jogadores em duas mesas. Eu era o líder em fichas na minha mesa, com quase 650 mil fichas, cerca de 200 mil a mais do que a média em fichas do torneio. O segundo maior stack efetivo – mais ou menos 620 mil fichas – pertencia a Phil Hellmuth Jr. O jogo ficou muito tenso, porque estavam tentando economizar para o dia seguinte, na grande final que seria televisionada pela Discovery Channel. Não víamos um flop há uma hora.

Com os blinds 3.000/6.000 e antes de 1.000, Mike Matusow – um dos melhores e mais perigosos jogadores do mundo – abriu na primeira posição uma aposta de 20.000. Os dois jogadores seguintes, antes de mim desistiram. Peguei as minhas cartas e imediatamente comecei a tremer: K-K. Sim, eu estava tremendo, tenho certeza disso. Fazendo o máximo para recuperar a calma, aumentei para 100.000 a aposta. Eu não queria, necessariamente, ver o flop, mas imaginei estar comprometido com a mesa se Mike repicasse movendo All-In com os seus cerca de 300.000 restantes.

Mas Mike não teve a oportunidade. A ação chegou ao small blind, onde Phil Hellmuth Jr. Levou menos do que quinze segundos para colocar a sua pilha inteira no centro da mesa. Mike fazia caretas ao desistir, mostrando o que parecia ser QQ para a multidão. Agora era comigo. “Meu Deus”, lembrando meu pensamento: “Phil tem Ases na mão!”.

Mas, eu poderia realmente fazer um laydown com Reis a essa altura do torneio? Tentei me acalmar e me dediquei, por alguns instantes a examinar as evidências:

→ Meu adversário estava jogando de acordo com o que eu sabia sobre ele? Sim. Se Phil realmente tivesse A-A, ele não faria extravagâncias. Já havia 150 mil no pote e ele estava fora de posição. O movimento de All-In certamente mostrava ser a jogada correta de quem segura AA nesta situação.

→ Realmente estou comprometido com o pote? Não.. Se eu desistir, ainda terei 550 mil fichas, um stack efetivo acima da média.

→ Será que meu adversário respeita meu jogo? Na verdade não. Phil Helmuth Jr. Não respeita o jogo de ninguém, apenas o seu próprio. Isto posto, ele teria que respeitar meu aumento, uma vez que nas três últimas mãos eu tinha mostrado AA duas vezes e uma vez AK naipado.

→ Recentemente fui forçado a sair de boas mãos? Não. Já fazia um bom tempo que não entrava em disputas.

→ Meu oponente pode bancar um erro, nesta situação? Definitivamente não. Como já disse, as três últimas mãos que mostrei eram muito poderosas. Eu tinha acabado de repicar um jogador de Early Position, que já havia apostado. Phil tinha que considerar seriamente a possibilidade de eu ter A-A. Phil não arriscaria o torneio se imaginasse que eu o tivesse dominado completamente.

As evidências pareciam sustentar meu instinto inicial: Phil tinha que ter A-A. Joguei meus Reis no lixo.

Outro jogador teria ficado contente em me cozinhar lentamente pela minha dicisão, mas não Phil Hellmuth Jr. Ele orgulhosamente virou seus Ases. “O que você tinha, Gordon”, ele provocou desdenhosamente. “Ás e Dama?”.

“Não”, eu respondi, “Apenas Reis”. Não podendo acreditar que eu tinha sido capaz de fazer um laydown com KK, Phil me desafiou. Eu puxei os Reis do lixo e os exibi para a multidão ululante. Foi um daqueles momentos decisivos que o destino lhe proporciona de vez em quando – não somente eu havia feito o melhor laydown da minha vida, mas

havia conquistado o respeito de toda a sala. Acabei por terminar o torneio em quarto lugar, uma colocação acima de Phil Hellmuth Jr.

Enterre-os

“Olhei nos seus olhos, apertei suas mãos, bati nas suas costas e lhes desejei sorte, mas eu estava pensando, ‘eu vou enterrá-los’.

- Steve Ballesteros, Mestre Campeão.

Faço o possível para ser uma pessoa amigável na mesa de pôquer. Agradável, cortês, afável.

Mas por favor, não confunda a minha boa natureza com compaixão pelo meu semelhante. Quando as cartas começam a voar, meu único objetivo é detonar cada um dos meus adversários.

Nunca serei generoso com alguém, nem mesmo com um amigo, e não respeitarei um amigo que jogar gentilmente contra mim. Não importam quais sejam as relações no mundo exterior, elas serão esquecidas na mesa. Sem lealdade, sem amizade, sem misericórdia. É cada homem e cada mulher por si.

Por falar em relacionamentos, alguns homens, atrapalhados por uma atração física ou por uma discriminação sexual inconsciente, parecem jogar mais suavemente contra as mulheres. Eu não. Jogo de maneira igualmente dura contra ambos os sexos. Que ganhe o melhor.

Depois de Uma Bad Beat

Quando tomo uma Bad Beat, trato de voltar minha cabeça para o eixo da razão o mais rápido possível. Geralmente, apenas finjo que ganhei o dobro depois de uma grande jogada, ou que fui eu que tive sorte e ganhei de um pobre desafortunado. Minha pilha continuará sendo minha. Tudo que posso controlar são minhas probabilidades.

Um aspecto interessante do bad beat é o impacto psicológico que terá sobre meus adversários. Eles podem não perceber que eu já segui em frente, e achar que estou jogando mal. Descobri que meus adversários geralmente jogarão mais soltos e agressivamente contra mim depois que tomo um bad beat.

Um exemplo perfeito ocorreu no WSOP de 2001. Éramos quinze jogadores. Eu recebi AA numa late position. Fiz a minha aposta padrão e rapidamente paguei o big blind depois que ele me repicou com All-In. Ele ficou péssimo depois de mostrar seu par de noves, mas um nove no flop surgiu trazendo junto dele um sorriso na cara de meu oponente, custando-me o pote e mais da metade das minhas fichas.

Claro que fiquei arrasado, mas não fiquei alterado. “Bela mão, senhor”, eu lhe disse e em seguida comecei a fingir para mim mesmo que eu era o ganhador daquela bolada.

Pensei que ainda estava na terra do faz-de-conta quando na mão imediatamente seguinte vi as minhas cartas: par de Ases novamente! Fiz o mesmo aumento pré-flop. O jogador no botão, presumindo que eu ainda estava fervendo com a bad beat anterior, veio pra cima de mim com um repique. Decidi apenas pagar, pretendendo pegá-lo numa armadilha no flop. O flop cooperou – com 10 – 7 – 2 de naipes diferentes – e quando bati mesa para o meu adversário, ele apostou All-In. Fiquei mais do que feliz em pagar. A incorreta avaliação do meu estado psicológico levou-o a fazer a jogada sem um par ou ao menos uma possibilidade de jogo. Recuperei muitas das fichas que havia acabado de perder.

Superstições

“Traz má sorte ser supersticioso.”
- Andrew Mathis

Marés

Muitos jogadores acreditam em “marés”, aquelas seqüências sobrenaturais de mãos em que tudo dá certo. Nem mesmo os grandes jogadores são imunes – alguns do melhores,

depois de ganhar um pote grande, geralmente vão até o próximo flop, somente para ver se estão numa boa maré.

Não existe essa coisa de maré – não matematicamente, ao menos. Entretanto, de uma perspectiva psicológica, é uma história completamente diferente. Um adversário que acredita que eu estou numa maré boa, jogará com muito mais cautela contra mim. Se eu relaxar o meu jogo contra um jogador medroso ou supersticioso demais para jogar um pôquer eficiente, bem, não demorará muito para que aquela "maré" vire uma profecia que sempre se cumpre.

Também farei o possível para envolver-me em potes com jogadores que acreditam estar em plena maré de sorte. Uma vez que eles simplesmente sabem que vão fazer uma boa mão, geralmente supervalorizarão suas próprias cartas. Quando combino uma boa mão no flop, costumo apostar mais do que o pote contra essa espécie de jogadores e faço que paguem por seu comportamento supersticioso.

Preste Atenção em Padrões de Apostas

Estou sempre estudando meus oponentes na mesa, procurando por padrões de apostas que possam ser explorados. Aqui estão alguns dos mais comuns, e as minhas estratégias favoritas para tirar vantagem:

→ Alguns jogadores sempre apostam quando têm uma grande mão e batem mesa quando não têm. Quando eles apostam, sou cuidadoso ao continuar no jogo, mas quando batem mesa, quase sempre apostarei.

→ Alguns jogadores apostam em suas probabilidades para seqüência ou flush. Quando o flop, tende a ser propício para seqüência ou flush, sou bem capaz de fazer um grande aumento contra esses jogadores.

→ Alguns jogadores lideram o pote com apostas continuadas se apostaram antes do flop. Contra esses jogadores geralmente apenas pago a aposta em posição e com uma grande mão, para pegá-los numa armadilha.

→ Alguns jogadores blefam depois do flop, não tendo absolutamente nada na mão, mas serão incapazes de continuar blefando no turn. Eles estão armados,

como se diz, mas possuem apenas uma bala. Contra esses oponentes, geralmente apenas pago suas apostas no flop. Se apostarem depois no turn, sei que perdi. Se baterem mesa, sei que o pote está à minha disposição para ser levado.

→ Alguns jogadores apostam além do normal quando estão blefando. Quando um desses jogadores aposta em demasia depois da carta do river, prefiro apenas pagar.

→ Alguns jogadores apostam menos do que o normal com mãos fracas. Estão com medo de comprometerem fichas no pote. Quando fazem uma aposta pequena, eu aumento.

Tenha em mente que uma única mão não define um padrão de aposta. Quero me certificar de que o jogador aposta no mesmo tipo de mão, da mesma forma, três ou quatro vezes seguidas e só depois concluo que há um padrão de apostas pronto a ser explorado.

Também presto atenção aos padrões de apostas do meu próprio jogo, e se percebo que estou criando uma rotina, procuro mudar a maneira de jogar. Por exemplo, se apostei nas minhas últimas três mãos contando com a possibilidade de seqüência ou flush, baterei mesa na próxima vez que ocorrer.

Ganhando de Jogadores Tight-Passive

Em princípio parece difícil ganhar dinheiro à custa de um jogador Tight-Passive: aquele adversário que não vê muitos flops e geralmente não coloca muitas fichas no pote, a menos que tenha uma mão fantástica.

Entretanto, eles têm um calcanhar-de-aquiles: desistem demais. Contra um jogador Tight-Passive, descobri ser correto jogar mais solto. Eles desistirão quando eu apostar com minhas mãos marginais e não enfrentarão meus blefes. Quando finalmente decidirem colocar seu dinheiro no jogo, poderei sair da mão, certo de que estou fazendo a coisa certa.

Lembre-se de que no Hold'em é muito difícil conseguir uma grande mão no flop. Um jogador que espera o dia todo por AK só vai virar um par ou mais, no flop, em 35% das vezes.

Então, embora seja pouco provável que eu ganhe grandes potes de jogadores Tight-Passive, fico satisfeito de levas os potes pequenos e as blinds que esses jogadores acabam me proporcionando.

Ganhando de Jogadores Loose

Um grande erro que jogadores soltos cometem, é apostar muito dinheiro sem ter uma mão premiada. Para ganhar desses jogadores, descobri que o correto é jogar tight. É muito difícil conseguir uma grande mão no flop. Um jogador que participou diretamente de dez potes, somente conseguirá fazer um par com o flop em 35% das vezes. As outras 65% das vezes ele estará fora do jogo.

Sabendo que o jogador solto não pode ter uma grande mão toda vez que aposta, tenho apenas que esperar por uma grande mão que acerte o flop. Daí em diante, é fácil apostar ou aumentar e levar o pote.

Ganhando de "Baralhões"

Há alguns jogadores que, literalmente, jogarão quaisquer duas cartas, raramente aumentarão e estão loucos para pagar as apostas até o river, para ver se conseguem completar uma mão. Nós os chamamos de "baralhões". Eu os adoro. Eles me dão vontade de pedir seu endereço para que eu possa mandar presentes no dia seguinte... presentes que comprarei com o dinheiro deles.

O baralhão é de longe o adversário mais lucrativo. Eu nunca blefo ou faço slowplay contra ele. Apenas faço uma aposta depois da outra, apostando mais do que o valor do pote quando tenho o nuts ou uma grande mão.

Ganhando de Adversários Muito Agressivos

Normalmente eu não sou um fã do slowplay. Entretanto, contra adversários muito agressivos fico com vontade de mudar de sintonia. Jogadores verdadeiramente hiperagressivos dispararão dois, até três blefes em um pote que simplesmente não podem ganhar. Fico mais do que feliz de bater mesa e pagar, deixando que acabem com eles mesmos.

Eu cheguei à conclusão de que esses jogadores apostam se eu estiver fora de posição e bater mesa no flop. Percebi que eles costumam blefar no river. De fato, a coisa mais assustadora que um jogador exageradamente agressivo pode fazer é uma pequena aposta. Costuma ser uma indicação de que, desta vez, eles realmente têm uma grande mão e estão desesperados para serem pagos.

Contra os meus adversários exageradamente agressivos, fico com vontade de desistir dos potes pequenos na esperança de receber muito mais quando tiver uma grande mão.

Jogar pôquer de maneira muito agressiva contra um adversário exageradamente agressivo geralmente transforma o jogo de pôquer em um jogo de dados. Eu cometi o erro de jogar num estilo exageradamente agressivo contra Juha Helppi, o Finlandês "amador" que me fez "cair do cavalo" na primeira temporada do WPT. Eu deveria ter deixado que ele se auto consumisse em vez de aplicar uma pressão continua sobre ele com mãos abaixo do padrão. Lição aprendida – e o que é pior, em transmissão nacional pela TV...

Quando é Preciso Mudar de Marcha

No final do terceiro dia do WSOP de 2001, eu estava sentado numa mesa muito tight. Havia quarenta e sete jogadores no torneio, sendo que quarenta e cinco poderiam chegar ao ITM. Comecei fazendo o que gosto, quando estou na bolha: roubar blinds. Joguei quase todos os potes, aumentando duas vezes e meia o valor do blind em cada vez, roubando com sucesso 100 mil fichas em blinds e antes. Finalmente alguém aumentou a minha aposta. Pensei: "Está bem, talvez ele esteja com Ases". Na mão seguinte houve novamente um aumento. Desta vez um jogador diferente aumentou a minha aposta.

Agora eu sabia que era pessoal. A mesa já havia conseguido perceber que eu não podia ter uma mão o tempo todo. Era hora de mudar de marcha.

Eu mudo de marcha quando acredito que a dinâmica e as condições da mesa foram alteradas o suficiente para justificar uma mudança de estratégia.

Eu aumento a marcha ou jogo com mais agressividade:

→ Quando um adversário quebrou, especialmente na mesa final.

→ Quando os blinds acabam de ser aumentados.

→ Se meu adversário tem medo de mim ou se transmito uma imagem segura.

→ Se meu adversário acabou de ser pego blefando.

Eu diminuo a marcha ou jogo mais conservadoramente:

→ Quando houve uma alteração significativa no meu cacife, para mais ou para menos.

→ Quando houve uma grande mão – as pessoas precisarão de algum tempo para pensar em como a dinâmica da mesa foi alterada.

→ Quando entro em uma mesa nova.

→ Quando há muitos jogadores short-stack.

→ Se fui muito atuante na rodada anterior.

→ Se fui pego blefando recentemente.

→ Se alguém da mesa acredita estar numa “maré boa”.

Seleção de Lugares

A seleção de lugares pode ser um dos fatores mais importantes para ganhar no Hold’em sem limite. Quando tenho a opção de escolher o meu lugar, gosto de posicionar jogadores soltos e fracos à minha direita e os jogadores tights à minha esquerda.

Ao manter os jogadores soltos à minha direita, poderei aumentar e afastá-los. Tenho também uma posição superior antes e depois do flop.

Com jogadores tights à minha esquerda poderei roubar seus blinds quando eu estiver no botão.

Estabelecendo Um Plano de Jogo

Tento formular meu plano de jogo para ganhar de todos os oponentes da mesa. Aqui estão algumas fraquezas que identifiquei com freqüência e a metodologia que utilizo para tirar vantagem em cada caso.

→ **Jogadores que habitualmente apostam demais após o flop.** Quando estiver em posição, tentarei jogar muitas mãos contra esses jogadores. Eu concordo em levar a pior antes do flop parar ter as melhores chances depois do flop. Posso até mesmo apenas acompanhar a aposta do big blind para estar presente em mais potes jogando contra eles depois do flop.

→ **Jogadores que habitualmente apostam pouco após o flop.** Mãos especulativas geralmente têm pouco valor no Hold'em sem limite quando os jogadores estão apostando corretamente. Entretanto, contra jogadores que apostam pouco no flop eu jogarei com mais mãos especulativas, mesmo estando fora de posição, já que eu sei que estarei recebendo um preço barato para ir atrás da minha sorte.

→ **Jogadores que freqüentemente fazem check-raise.** Contra esses jogadores quase sempre eu apostarei numa mão forte e quase sempre baterei mesa se estiver esperando para completar minha mão.

→ **Jogadores que pagarão apostas muito altas quando estão esperando por cartas para completar um jogo.** Normalmente costumo apostar o tamanho do pote - algumas vezes mais, mas nunca menos.

→ **Jogadores que habitualmente fazem o slowplay em mãos muito grandes**. Minha tendência é bater mesa quando eles batem mesa e aumentar se eles apostarem.

→ **Jogadores que raramente defendem seus blinds**. Aumentarei bastante e com freqüência quando eles estiverem nos blinds.

→ **Jogadores que defendem muito seus blinds.** Geralmente esperarei por uma mão premiada para aumentar e, quando conseguir, farei uma grande aposta – talvez cinco ou seis vezes o tamanho do blind em vez de três ou quatro vezes.

Mostrando as Minhas Cartas

Quase nunca mostro as minhas cartas depois de uma mão. Eu entendo que todas as vezes em que mostrar uma mão que não deve ser revelada, estarei dando informações que poderão ser usadas mais tarde pelos meus adversários. Mostrar um grande blefe ou laydown, sem dúvida, é uma bela massagem no ego, mas isso é muito pouco diante dos prejuízos: afeta a minha capacidade de blefar no futuro ou encoraja meus adversários a jogarem mais agressivamente contra mim.

Se optar por mostrar uma mão ou duas em um torneio, sempre ficarei atento à situação, como eu joguei e quem estava prestando atenção. Na próxima vez que tiver uma mão semelhante, numa situação parecida, sairei da minha rotina para jogar de maneira diferente.

Tilt

Sacuda violentamente uma máquina de pimball e ela vai entrar em Tilt. O mesmo pode ser dito de um jogador de pôquer que começa a tremer na mesa. Jogadores tiltam e começam a jogar mal por uma infinidade de razões:

→ Sofreram uma grande Bad Beat.

→ Fizeram uma má jogada.

→ O diretor do torneio toma uma decisão que os desagrada.

→ A garçonete ou o crupiê demoram a atendê-los.

→ Eles estão sendo repreendidos ou provocados por outro jogador da mesa.

→ A sua cara-metade telefona e pede que larguem tudo e voltem para casa.

→ Foram submetidos a um longo período de mãos impossíveis de serem pagas.

→ Perderam o flop muitas vezes seguidas.

→ Um mau jogador da mesa está tendo muita sorte e ganhando várias apostas.

→ Um mau jogador está sendo maltratado por um bom jogador enquanto o jogador tiltado é forçado a esperar por uma oportunidade que parece nunca chegar.

→ Eles foram avisados para mudar de mesa e colocados num blind que representa uma grande parte de suas fichas.

Muitos jogadores que estão tiltados jogarão com mais agressividade. Eles pagarão apostas muito grandes sem ter a melhor mão. Eles se arriscarão mais, e colocarão na mira a pessoa que os fez tiltar.

Entretanto, outros jogadores tiltados atuarão de maneira muito solta e passiva. Eles apenas pagarão as apostas em quase todas as mãos e pagarão todos os aumentos feitos fora de posição, esperando se equilibrarem quando conseguirem uma mão insuperável no flop.

Aqui estão alguns dos sintomas que ajudam a identificar jogadores que tiltaram:

→ Resmungam em voz baixa.

→ Balançam as cabeças sem poder acreditar.

→ Estão visivelmente irritados com um jogador da mesa.

→ Repreendem o dealer.

→ “Dão bronca” no jogador que acabou de vencê-los.

→ Pagam muitos aumentos com mãos quase ótimas, tentando revidar uma bad beat que levaram.

Quando identifico um jogador tiltado, procuro uma oportunidade para tirar vantagem do seu estado emocional. Posso até colaborar um pouco para mantê-lo tiltado... só um pouquinho.

Chances Implícitas de um Tilt

Alguns jogadores podem ficar tão fora de órbita por causa de uma bad beat ou de uma má jogada que acabam com seu jogo. Os casos mais extremos farão com que seu dinheiro seja desperdiçado em ataques na hora errada e uma incrível capacidade de tomar decisões erradas.

Se identifico um camarada capaz de implodir depois de uma zebra, sairei da minha rotina para conseguir uma bad beat. Sim, eu sei que estou indo contra as chances, mas de vez em quando me disponho a enfrentar o pior para desafiar um jogador com potencial para tiltar porque, se eu tiver sorte, meu pobre adversário entregará seu dinheiro para mim durante as próximas cinqüenta mãos. Minhas “chances implícitas para um tilt” são muito grandes.

Entretanto, isso é muito mais importante em Cash-Game do que em torneios. Jogadores de torneios quase sempre quebram antes que eu possa tirar total vantagem de um Tilt que planeje conseguir com uma bad beat.

Selecionar Um Jogo

Se eu puder escolher uma mesa, procuro por uma que melhor combine com a minha concentração e meu estado de espírito. Se estiver com humor para jogar, procurarei uma mesa de jogadores tights. Mesas tights serão, a longo prazo, mais lucrativas para mim por que serei capaz de roubar os potes e os blinds com mais eficiência.

Se estiver de mau humor, procurarei uma mesa mais solta. Se souber que não estou nos melhores dias, prefiro sentar em uma mesa solta e jogar com toda a segurança. Quase sempre, esta é uma estratégia vencedora.

Se estou tiltado ou fervendo de raiva, procuro uma mesa marro – a mesa da cozinha, lá de casa.

O Ritmo das Apostas

Em uma mão sempre tento levar o mesmo tempo para pensar nas minhas opções e para agir. Nem muito rápido, nem muito lento.

Ocasionalmente terei que encarar decisões difíceis nas quais preciso pensar um pouco mais de tempo. Levo o tempo que preciso, claro, mas sei perfeitamente que a minha encenação deu informações ao meu adversário sobre a força da minha mão.

Blefando

Se eu nunca for pego num blefe, sei que não estou blefando o suficiente. Ao contrário, se eu for pego várias vezes blefando, sei que estou blefando demais. Ainda por cima, se eu nunca pegar alguém blefando, saberei que estou dando poucos raises e poucos calls, ou seja, estou frouxo demais e até uma brisa está me tirando do pote.

No início de um torneio ou rodada qualquer, geralmente testarei um opoonente fazendo um blefe. Um oponente que pagar a aposta de uma quantia próxima ao tamanho do pote, com cartas marginais na mão, não é adequado para ser blefado no futuro.

Fazendo o Grande Blefe

Há blefes e há GRANDES blefes.

Os pequenos blefes – roubar blinds, antes e potes pequenos com apostas bem sincronizadas – são apenas parte do jogo. O grande blefe é uma obra de arte. Antes de pensar em arriscar uma grande parte do meu stack efetivo numa mão que, tenho quase certeza, é a segunda melhor, sigo o seguinte roteiro mental:

→ Meu adversário acredita que eu estou jogando conservadoramente.

→ Recentemente meu adversário não viu nenhum blefe meu.

→ Meu adversário, recentemente, não foi alvo de um grande blefe feito por outro jogador. Jogadores que foram vítimas de um blefe (e tiveram seus narizes esfregados nele) ou pegaram outro jogador blefando são mais capazes de pagar.

Não pressione demais um inimigo desesperado.
-Sun Tzu, A Arte da Guerra

→ Meu adversário parece ter uma mão fraca ou mediana.

→ A situação do torneio faz com que seja muito difícil o meu adversário pagar: estamos na bolha, ele possui um grande stack e só pode ser batido por mim, ou estamos com muito dinheiro e ainda há muitos short-stacks que provavelmente quebrarão logo.

→ O pote é muito grande.

→ Tenho muita certeza de que a minha mão é inferior e não posso ganhar sem fazer uma aposta.

→ É pouco provável que meu adversário consiga completar seu jogo.

→ Meu adversário não está nem um pouco comprometido com o pote.

→ Minha aposta causará uma grande redução na pilha do meu adversário se ele pagar e eu tiver de fato a mão que finjo ter.

→ Eu fingi força durante toda a mão ou é muito plausível, no contexto da aposta, que fui grandemente favorecido pela última carta.

O maior blefe que fiz em um torneio foi no *Bay 101 Shooting Star* de 2004, em San Jose. Éramos quatro jogadores na final, e eu tinha uma ligeira vantagem na liderança de fichas sobre Masoud Shojaei, 800.000 fichas contra 600.000 fichas.

Estava jogando muito conservadoramente (para uma mesa com apenas quatro jogadores) e não havia mostrado um único blefe nas últimas horas. Senti que a mesa toda me respeitava.

Com os blinds de 5.000/10.000 com antes de 2.000, Masoud apostou 35.000 fichas sendo o primeiro a falar. Eu não tinha uma grande mão, K-3 de naipes diferentes, mas senti que ele estava fraco. Acreditando nos meus instintos, do Small Blind aumentei a aposta para 135.000 e torci para levar o pote naquele instante.

Masoud pagou rapidamente. Eu quase desisti. "Phil", disse para mim mesmo: "você já era com essa mão. Você não vai colocar mais nenhuma ficha nesse pote a não ser que o flop traga-lhe o nuts. Ponto final".

O flop veio com 9♣-8♦-6♠ e eu bati mesa. Então, uma coisa engraçada aconteceu – Masoud bateu mesa atrás de mim. Meus olhos se iluminaram. Masoud nunca faz um slowplay, especialmente se o pote está grande como esse estava. Ele deveria ter apostado qualquer valor razoável naquela hora. Tinha quase certeza de que ele teria apostado com qualquer AT ou melhor. Ele devia estar fraco. Eu imaginei que ele tivesse KQ, KJ, KT ou um par baixo na mão.

O turn veio com Q♣. Essa parecia ser uma "carta boa" para a minha mão. Uma aposta agora, e ele certamente desistiria se tivesse um KJ ou um par baixo na mão. Reunindo minha coragem empurrei 200.000 para o centro da mesa.

Quase molhei as calças quando Masoud pagou. A multidão esta sem fôlego. O que ele poderia ter?

Eu sabia, com certeza, que se ele tivesse KQ teria apostado All-In. Não achei que ele pagaria com um par baixo, a menos tivesse 8-8, e neste caso, ele teria apostado aquela mão no flop. Simplesmente as coisas não se encaixavam. E então, eu percebi: KT de paus definitivamente justificaria um Call naquela situação. Ele devia ter uma

possibilidade de flush e uma de seqüência nas duas pontas. Ele pensou que tinha odds. Ele mal sabia que não só já tinha a melhor mão, mas estava quase que acabando comigo.

O river foi Q de ouros. Rapidamente recorri à minha lista mental de probabilidades:

→ Meu adversário acredita que eu estou jogando tight. BASTANTE VERDADE.

→ Meu adversário recentemente não viu nenhum blefe meu. VERDADE.

→ Meu adversário, recentemente, não foi alvo de um grande blefei feito por outro jogador. VERDADE.

→ Meu adversário parece ter uma mão fraca ou média. VERDADE.

→ A situação do torneio faz com que seja muito difícil o meu adversário pagar. VERDADE. (Se ele estiver errado, irá custar-lhe $100 mil em dinheiro vivo.)

→ O pote é grande. MUITO, MUITO VERDADE.

→ Tenho muita certeza de que a minha mão é inferior e não posso ganhar sem fazer uma aposta. MUITO VERDADE.

→ Meu adversário não parece ter uma boa combinação com as cartas da mesa. NÃO MAIS, O RIVER JÁ FOI VIRADO.

→ Meu adversário não está nem um pouco comprometido com o pote. SE ELE DESISTIR, FICARÁ NO TERCEIRO LUGAR EM FICHAS, COM $250.000.

→ Minha aposta causará uma grande redução na pilha do meu adversário se ele pagar e, na verdade eu tiver a mão que simulo ter. SE ELE ESTIVER ERRADO, SERÁ ELIMINADO EM QUARTO LUGAR.

→ Eu fingi força durante toda mão ou, é muito plausível no contexto da aposta, que fui grandemente favorecido pela última carta virada. EU REPIQUEI UMA APOSTA MUITO FORTE ANTES DO FLOP. EU BATI MESA NO FLOP, MAS PODERIA TER FEITO UM CHECK-RAISE.

APOSTEI NO TURN COM MUITA FORÇA. FINGI TER, ATÉ AGORA, UMA MÃO COMO KQ OU AQ.

O palco estava armado. Tudo que eu tinha a fazer era reunir coragem para terminar a obra. Respirando fundo, empurrei All-In. Masoud desistiu instantaneamente. Na minha excitação, mostrei meu blefe e imediatamente me arrependi disso. Eu não gosto de me exibir para os adversários. Depois de o torneio ter acabado, eu me desculpei com Masoud. Mais tarde, assistindo à transmissão pela TV descobri que Masoud estava segurando K♣T♣.

Capítulo 10 - Miscelânea

Há muitos fatores que contribuem para o sucesso de um jogador. Nem todos envolvem pot-odds, psicologia, ou mesmo o próprio pôquer. Neste capítulo, eu destaco fatores variados que podem levar a um alto índice de vitórias e a uma maior quantidade de dinheiro.

Apostas e Cacife

Sei que estou num jogo grande demais para mim quando tenho a melhor mão (mas não o nuts) e não tenho vontade de pôr todo o dinheiro no pote.

Jogar com um bom cacife é vital para as minhas chances de sucesso no Hold'em sem limite. Considero um cacife inicial de 100 big blinds o suficiente para um jogo de Holdem sem limite. Num jogo com os blinds de $5/$10, começarei com um cacife de $1.000. Acredito que preciso de quinze a vinte cacifes iniciais como recursos financeiros para estar seguro.

Quando um jogo não possui um limite de cacife, geralmente gosto de ser o sujeito com mais dinheiro na mesa. Ter a maior quantia me permite forçar meus adversários, mesmo aqueles com muitas fichas, a cometerem os maiores erros possíveis. Como recurso final, tentarei comprar fichas suficientes para poder me proteger de qualquer jogador que venha a jogar melhor do que eu. Se a minha pilha diminuir, vou comprar mais fichas para ter segurança contra os maus jogadores.

Raramente sento-me à mesa com menos do que o limite máximo de cacife. Se acredito ser o melhor jogador na mesa, há razões de sobra para obter o máximo de dinheiro possível. Se não for, há razões de sobra para procurar um outro jogo.

Duração da Sessão

Quando estou ganhando e meus adversários perdendo, farei de tudo para permanecer na mesa o máximo de tempo possível. Fico e jogo porque:

→ Meus oponentes vão tentar recuperar suas perdas e farão pressão.

→ Parece que meus oponentes não estão jogando da melhor maneira.

→ Meus oponentes não estão jogando bem porque estão preocupados com seu dinheiro.

O jogador profissional Ted Forrest deve ser o melhor do mundo em sessões de longa duração. Correm rumores de que, uma ocasião, ele sentou e jogou (enquanto estava ganhando) por 120 horas durante uma sessão. Desnecessários dizer que esta não é uma prática recomendável.

Se estiver perdendo, inventarei qualquer desculpa para deixar a mesa. *Sairei mesmo que saiba que estou jogando bem, mas já consegui o melhor jogo.* Eu levanto e saio porque:

→ Meus adversários parecem estar jogando o seu melhor jogo.

→ Meus adversários não parecem estar respeitando o meu jogo como normalmente deveriam.

→ Meus adversários estão jogando com muita confiança.

→ Meus blefes parecem não estar funcionando por causa da minha imagem fraca e tiltada.

Estancar a Perda ou Atingir Metas

Eu nunca superestimo ganhos e perdas numa mesa – nem mesmo em torneios ou jogos a dinheiro. Meu objetivo é maximizar toda e qualquer mão. Entretanto, muitos jogadores estabelecerão outros objetivos para si mesmos:

→ “Eu só quero ficar na média, quando o dia acabar.”

→ “Quero apenas sobreviver a este nível.”

→ “Só faço isso pelo dinheiro.”

→ “Hoje não quero perder mais do que 2 mil.”

→ “Estou acima da média e não preciso jogar mais mãos hoje.”

→ “Estou saindo da mesa porque alcancei meu objetivo de ganhar 5 mil hoje.”

Jogadores que estabelecem esses objetivos artificiais jogam um pôquer aquém do ideal. Quando estão abaixo do objetivo, pressionam muito. Quando estão acima dos seus objetivos, relaxam em demasia.

Observação Avançada

Se acabo de entrar num jogo e não tenho a menor idéia de como meus adversários jogam, farei o possível para observar a mesa durante mais ou menos trinta minutos, antes de sentar.

Se isso for impossível – talvez por ter chegado na hora da troca de mesas ou porque houve um reescalonamento no torneio – então perguntarei a alguns dos meus amigos de pôquer se sabem algo sobre os estilos e tendências dos jogadores que enfrentarei. Ter informação é ter poder.

Dividindo os Blinds

Dividir os blinds é uma prática justa e correta em jogos a dinheiro. Quando todos desistem, o small blind e o big blind podem mutuamente concordar em pegar suas apostas “cegas” de volta e seguir para a próxima mão.

Por que eles dividem?

→ Porque não querem jogar heads-up.

→ Porque parece que o pote vai ser pequeno.

→ Porque são amigos.

→ Para evitar que o pote seja fatiado pelo rake da casa.

→ Para acelerar o jogo.

Eu nunca divido os blinds, a menos que, de alguma forma, possa conciliar a divisão quando estiver no small blind (fora de posição), mas nunca no big blind (em posição). Infelizmente, não há muitos adversários que me deixam sair com essa!

Não Bata no Aquário

Alguns anos depois de começar a jogar Hold’em, estava num pequeno cassino ao norte da Califórnia com meu querido amigo e companheiro de Tiltboy, Dave “Diceboy” Lambert. Estávamos nos divertindo bastante, matando um jogo com limite de $10/$20.

Havia um jogador particularmente ruim nessa mesa, e Dave estava tirando tudo em quase todas as mãos. O “pato” era do tipo de jogador que queria ver cada flop, correr atrás de qualquer possibilidade de jogo e recompensar cada vencedor. Ele era um caixa eletrônico perfeito.

Depois de mais ou menos uma hora, o sujeito começou a reclamar sobre perder tanto. “Bem, se você não visse tantos flops não perderia todas as mãos”, respondeu Dave. “Cara, estou batendo em você como se fosse um saco de pancadas”. Desnecessário dizer que o pato ficou zangado. Fiquei com medo – não que ele agredisse Dave, mas que

mudasse de mesa ou deixasse o cassino. Aí eu disse na maior cara-de-pau: “Ei, Diceboy, por favor, não bata no aquário”.

Dave riu e imediatamente parou de cutucar o pato. Na verdade, ele contornou a situação tornando-a tão amigável que o sujeito decidiu passar mais umas três horas conosco, tempo suficiente para mais duas viagens ao caixa eletrônico além de um empréstimo de $100 do seu amigo.

Sim, essa história tem uma moral: quando há um “fish”, não bata no aquário.

A Prática Faz a Perfeição

Eu acredito piamente na sorte e descobri que
quanto mais trabalho mais tenho sorte.
- Benjamim Franklin

Quase todo jogador de pôquer teve, em algum momento, dinheiro fácil. A grandeza só vem com a experiência e a autocrítica.

Quando estou na mesa, constantemente procuro evoluir, comparando cada situação com outras vividas anteriormente.

Jogadores Viciados

Enquanto a maioria das pessoas consegue ter uma relação saudável com o pôquer como passatempo ou profissão, há um monte de jogadores viciados por aí. Estamos falando de pessoas com reais problemas emocionais e psicológicos.

Muitos desses jogadores doentes só se acalmam perdendo. É a única maneira de ratificarem como são azarados, indignos e amaldiçoados. Depois de um jogo, posso até

tentar ajudar um jogador viciado, mas não enquanto estivermos jogando. É tudo negócio, na mesa de pôquer. Eu não facilito pra ninguém.

Eu sempre encontro jogadores viciados em cash-games e ocasionalmente em torneios. Eles esperam serem vencidos. Não é pelo jogo que eles viciam, mas sim nas sensações que o jogo trás. Viciados jogam esperando serem vencidos. Eles torcem para que a carta do river ajude o oponente deles. Eles esperam que sempre que eu estiver prestes a completar um jogo, eu consiga. Contra jogadores malucos costumo apostar ou aumentar quando uma carta temerária aparecer no river, mesmo que não ajude a minha mão. Muitos são pessimistas e desistirão. Posso até sentir pena deles, mas é minha obrigação justificar as suas expectativas.

Eles perderão dinheiro nesta mesa, noutra mesa ou na mesa de dados. Alguém irá zerar a conta bancária deles e esse alguém posso ser eu.

Óculos Escuros na Mesa

Eu não tenho o hábito de usar óculos escuros na mesa e nem sou fã de quem os usam. Muitas pessoas acham que os jogadores usam óculos de sol para esconder seus olhares e protegê-los de enviar Tells. Mas ainda estou para ver um Tell confiável de um jogador, relacionado com os olhares ou piscar de olhos. Se é que há uma ligeira vantagem no uso de óculos escuros na mesa, é apenas a de esconder que um jogador está observando outro.

Eu definitivamente sugiro que abandonem o uso de óculos escuros quando se estiver jogando pôquer online. Usar óculos escuros nesse ambiente pode assustar os seus entes queridos.

Financiar e Ser Financiado

Financiar jogadores em torneios ou em outros jogos não é um negócio para se ganhar dinheiro. Muito raramente, se já aconteceu, emprestei dinheiro para companheiros de pôquer.

Muitas vezes me consultaram para saber se eu gostaria de ser financiado. Nunca fiz isso, mas pensarei a respeito se eu puder negociar um bom acordo.

Considero que meu retorno médio em cada cacife inicial de $10 mil num torneio seja de $30 mil. Ou seja que para cada 10 mil investidos, espero ganhar 20 mil. Quando perguntei para alguns profissionais sérios qual era o seu retorno médio, ouvi respostas que variavam entre $12 mil e $70 mil. Acho que a verdade é algo entre essas duas cifras.

Permitirei que alguém “participe” do meu investimento no pôquer se, como compensação ou retorno das minhas taxas iniciais, esse investidor deixar que eu fique com 60% dos meus ganhos. Se estiver certo nas minhas expectativas, esse investidor espera ganhar $2 mil toda vez que me financiar num torneio. Se você estiver por aí, amanhã estarei pronto a assinar embaixo e com tinta dourada!

A Agressividade é o Grande Nivelador

Quando estou jogando numa mesa pequena e contra um jogador melhor, lembro-me sempre que a agressividade pode nivelar a situação. É muito difícil – e de fato, matematicamente impossível – um jogador derrotar um oponente hiperagressivo mais que em dois terços das vezes se cada jogador começar com 25 big blinds ou um pouco menos do que isso.

Um exemplo clássico dessa abordagem hiperagressiva ocorreu quando Dewey Tomko começou um jogo mano-a-mano contra Paul “Dot Com” Philips, durante a segunda temporada do WPT. Tendo quatro vezes menos fichas, Dewey decidiu mover All-In em quase todas as mãos. Isso colocou Paul em um grande enrosco. Quando pagar a aposta de um sujeito que aposta em todas as mãos?

Digamos que eu esteja jogando um heads-up no final de um torneio, contra o maior jogador do mundo. Ambos temos 25 big blinds. Se eu apostar em toda e qualquer mão, mesmo o meu adversário saiba o que eu estou fazendo, ele não poderá derrotar-me em mais do que 65% das vezes. Se os outros tiverem A7 pagarão a minha aposta? Se o fizerem, e eu tiver 72 (minha pior mão), serão 75% contra 25%. Se meu adversário estiver disposto a enfrentar um 8-3 de naipes diferentes com A7, as minhas chances

serão de 35%. Contra um pequeno par, eu estaria com 45%. Contra A8, ou algo melhor, estarei vencendo 75% das vezes. O problema é o seguinte: provavelmente eles vão pagar com A7, sabendo que eu aposto em todas as mãos, mas nunca em mais de 60% das vezes contra duas cartas quaisquer.

Ser hiperagressivo contra os melhores jogadores do mundo quase sempre é uma estratégia melhor do que jogar de modo Tight-Passive. Não permitirei que levem todas as minhas fichas nem os blinds.

A Estrutura de Um Torneio

Os melhores torneios – aqueles que favorecem a habilidade e não a sorte – são os únicos com níveis mais longos e maiores aumentos dos blinds. Acredito que a estrutura dos WSOP é, sem dúvida alguma, a melhor, pelo menos para o meu tipo de jogo.

Por outro lado, torneios com estruturas muito rápidas exigem algumas mudanças de estratégia:

→ Como os blinds aumentam rapidamente, eu preciso jogar mais rapidamente – mais mãos e com muito mais agressividade.

→ Preciso arriscar chances meio a meio mais cedo. Espero ter sorte e chegar a ter logo o maior número de fichas. Precisarei dessas fichas para ultrapassar os rápidos aumentos dos blinds durante os estágios intermediários do torneio.

→ Minha expectativa é que meus adversários joguem muito tights nessa estrutura.

→ Toda e qualquer ficha comprometida com o pote deverá ter um propósito real.

→ Estarei disposto a apostar All-In para proteger minha mão, sempre que o pote tiver uma quantia significativa de fichas. De fato, só terei como opção apostar All-In ou Fold antes do flop. Depois do flop, fazer um slowplay está completamente descartado do meu repertório.

Capítulo 11 - Pôquer Online

Um dos principais fatores que contribuíram para a recente explosão do pôquer foi o crescimento do pôquer online. A qualquer hora do dia ou da noite posso me conectar ao FullTiltPoker.com e encontrar um jogo seja ele de qual preço for. Os jogos são rápidos e amigáveis. Melhor ainda, estão cheios de patos. É dinheiro fácil.

Gosto de jogar online porque é muito rápido. Posso jogar quatro jogos ao mesmo tempo, jogando de setenta a cem mãos por hora em cada mesa. Em uma única hora de jogo online, jogo de duzentas e cinqüenta a quatrocentas mãos! Compare esses números com as míseras trinta a quarenta mãos por hora no cassino e é fácil ver porque é tão atraente para um jogador ativo como eu.

Mas jogar online exige que eu faça alguns ajustes no meu estilo:

→ Jogo com muito mais objetividade. Como a maioria dos meus adversários é novata ou inexperiente, as jogadas mais elaboradas não terão resultado contra eles. Sutileza não serva para jogadores inexperientes.

→ Jogo muito mais tight do que em cassinos. Pôquer online está cheio de jogadores soltos. Preciso jogar tight para ter bons resultados, especialmente nos estágios iniciais de um torneio. Jogar em diversas mesas ao mesmo tempo, exige muita concentração porque a minha atenção estará dividida entre mesas e situações.

→ Há poucas tells online. Para descobrir alguma fraqueza e poder explorá-la, conto principalmente com padrões de apostas.

→ Por causa da sua inexperiência, meus adversários farão mais slowplays do que os jogadores profissionais. Quando batem mesa para mim e estou procurando completar uma mão forte com as cartas futuras, quase sempre baterei mesa e esperarei para capturá-los na carta turn.

→ Meus adversários online passam apertos quando mostram um top-pair. Sou bem capaz de apostas o pote quando consigo uma mão melhor do que top pair, porque serei muito bem remunerado pelos jogadores que pagam demais com mãos de top pair.

→ É fácil abusar do botão *Apostar o Pote, Aposta Mínima,* ou usá-los de uma forma incorreta. Levo um pouco mais de tempo para fazer a aposta certa. Usar automaticamente o botão *Apostar o Pote*, é um erro que custa dinheiro aos jogadores online. Apostar metade do pote ou outra quantia é quase sempre melhor, embora exija mais esforço.

Junto com outros grandes profissionais do mundo, eu jogo online exclusivamente no:

WWW.FULLTILTPOKER.COM

Por compartilhe comigo e outros profissionais da equipe Full tilt Poker a melhor experiência em pôquer pela internet. Assista aos nossos jogos, jogue contra nós, faça suas perguntas em tempo real e, aprenda com os profissionais.

Equipe do Full Tilt:

Phil Gordon, Howard Lederer, Chris Ferguson, Phil Ivey, John Juanda, Erik Seidel, Erick Lindgren, Andy Bloch, Clonie Gowen, Jennifer Harman e muitos outros.

Escolha um profissional como Howard, digamos, e veja ele jogar por uma hora ou duas. Tome nota das mãos que ele exibir. Assista e tente aposta. Definitivamente isso melhorará o seu jogo.

Capítulo 12 - Perfil dos Jogadores

Como já disse muitas vezes, há mais de uma maneira de ganhar. O estilo de muitos dos meus colegas profissionais de pôquer é diferente do meu e mesmo assim chegam à mesa final.

Aqui estão alguns jogadores que conheço e que tiveram muito sucesso jogando de forma muito diferente daquela descrita neste livro.

Gus Hansen

Gus é um dos jogadores mais agressivos que já vi em uma mesa. Ele se preocupa muito pouco com a posição. Às vezes, parece estar jogando com quaisquer duas cartas. Apesar disso, há um medido claro na sua "loucura".

Gus vence porque seus oponentes invariavelmente ficam frustrados com suas táticas e comprometem muitas fichas no pote ao tentar derrubá-lo quando ele parece ter uma mão que é um lixo. Mas até mesmo Gus pode olhar suas cartas e encontrar AA ou KK e quando isso acontece, a carnificina começa.

Depois do flop, Gus é um mestre em perceber fraqueza e atacar. Ele não hesita em comprometer sua pilha inteira tendo apenas um par ou uma possibilidade de fazer um jogo, o que força seus adversários a tomarem decisões de vida ou morte.

Gus também é excelente em obter o máximo de valor para as suas mãos. Quando ele consegue dois pares no flop, contra um adversário que conseguiu um par, Gus apostará e aumentará tanto quanto puder para extrair o máximo do seu oponente.

Contudo, ele é bastante cauteloso depois do turn ou do river. Ele pode ser um jogador bom antes do flop, mas é um especialista no jogo pós-flop.

No *Poker Superstats Invitational Tournament* de 2004, Gus estava simplesmente jogando contra os melhores jogadores: Ivey, Brunson, Chan, Lederer, Cloutier, Reese e Greenstain. Ele era o líder em fichas, com aproximadamente um milhão em fichas, seguindo por Doyle Brunson com 650 mil e os blinds eram relativamente baixos em

relação ao tamanho dos cacifes. Em uma mão decisiva, Gus recebeu AA e apostou 30 mil antes do flop. Doyle, que possuía uma grande mão também e estava no small blind com QQ, resolveu “criar uma armadilha” para Gus apenas pagando a aposta. Por que Doyle queria “pegar” Gus? Porque na mão anterior Gus havia feito exatamente a mesma aposta e mostrado J♣4♣.

Nesta mão, o flop mostrou 10-8-4 e Dolyle bateu mesa para Gus, que apostou 40 mil e Doyle fez check-raise para All-In – *novamente uma tremenda aposta no pote*. Gus pagou e ganhou. A sua jogada frouxa anterior deve ter frustrado Doyle, que pagou o derradeiro preço: todas as suas fichas. Tenho certeza que contra um jogador mais Tight, Doyle não teria cometido esse erro.

O plano de jogo de Gus: jogar muitas, muitas mãos. Manter a pressão sobre os adversários. Trocar expectativas pré-flop por altas chances implícitas depois do flop e pelo eventual erro que um jogador faça quando ele tiver, realmente, uma grande mão antes do flop.

Por Gus ser conhecido como um dos melhores jogadores do mundo, muitos adversários mudam seu comportamento para ficar longe das mesas dele. Eles desistem com mais freqüência do que deveriam, num esforço para esperar pelos nuts ou uma grande mão inicial.

Gus rouba-lhes os blinds e usa o dinheiro deles próprios para derrotá-los.

Dan Harrington

O apelido de Dan, “Action” (Ação), é um dos poucos exemplos de ironia que você irá encontrar numa mesa de pôquer. Ele é um dos jogadores mais tights do jogo, com uma reputação de ser “the ultimate rock” (último dos grandes jogadores conservadores).

Todo o jogo de Dan diz respeito à sobrevivência. Ele é excelente ao jogar com poucas fichas e espera pacientemente por boas mãos iniciais.

Entretanto, por causa dessa imagem ultra-tight, Dan costuma roubar os blinds durante um torneio. O produto do roubo lhe servirá para se equiparar com os demais, e depois usar suas grandes mãos para ganhar potes maiores. O estilo de Dan é particularmente

bem utilizado em torneios com níveis muito lentos (noventa minutos ou mais) e estruturas vagarosas.

Dan é, antes de qualquer outra coisa, um especialista em pré-flop. Ele raramente blefa, mas quando ele o faz, quase sempre dá certo. É também um especialista em dinheiro morto: quando há dinheiro no pote esperando para que alguém o leve, Dan está lá para dar sua colherada.

Dan quase nunca quebrará com um par, que é o erro fatal para muitos jogadores de Hold'em.

Phil Hellmuth Jr.

Phil ganha muitas fichas por causa da sua personalidade detestável na mesa. Ele usa brincadeiras e tagarelice para controlar a mesa e a ação, fazendo com que seus adversários queiram tanto derrotá-lo que acabam por se comprometer em demasia com o pote.

Phil "divide" muitos potes, fazendo pequenas apostas "exploratórias" e aumentos antes e depois do flop, para conseguir informações sobre a força das mãos dos seus oponentes. Ele adotou essa estratégia porque sente que joga muito melhor do que os outros depois do flop. Ele está certo.

Phil costuma apostar quando espera conseguir uma carta ou tem apenas um par, se for desafiado por um grande aumento, ele procura sobreviver. Ele joga muitas mãos, mas é tão bom na leitura dos seus adversários e ao apostar depois do flop, que pode dedicar pequenas quantias à expectativa pré-flop. Entretanto, seu estilo de jogar pode fazer com que o tamanho do seu stack efetivo sofra grandes oscilações.

Por causa da reputação de Phil, algumas pessoas saem do seu caminho para ficar longe do caminho dele, enquanto outras estão decididas a enfrentá-lo. Contra aqueles que escolheram evitá-lo, Phil roubará seus blinds e usará as fichas para fazer "grandes" laydowns nos estágios intermediários de um torneio. Contra os que escolheram enfrentá-lo, ele esperará por uma grande mão para quebrá-los.

Phil raramente dá aos seus adversários um crédito por serem bons jogadores.

Chris “Jesus” Ferguson

O supremo teórico do pôquer, Chris Ferguson nunca faz a jogada “matematicamente” errada. Se as pot odds lá estão, Chris está lá. Se não estiverem, ele está fora da mão.

Chris anseia apor “apostar” tendo pares na mão contra AK. Enquanto jogadores como Hellmuth desprezam “coin-flips”. Chris corretamente indica que as chances se parecem mais com 55%-45% a favor do par. Ele quer arriscar, mesmo no começo de um torneio, porque a matemática reza que é a coisa certa a ser feita.

Chris faz um excelente jogo, mas ele confia em Tells menos do que os outros profissionais. Claro que ele usará os Tells, mas raramente essa informação prevalecerá sobre as considerações matemáticas de uma determinada mão.

Chris não acha eficiente fazer muitos ajustes estratégicos durante os torneios. Em diversas ocasiões ele me disse: “Phil, apenas jogue o seu melhor jogo a dinheiro e terá a melhor chance de ganhar o torneio. Os bons jogadores tendem a analisar e enfatizar demais os ajustes de estratégia num torneio”.

Howard Lederer

Howard é também uma das pessoas mais concentradas que já vi numa mesa. Ele se concentra em cada uma das mãos durante todo o torneio ou nos jogos a dinheiro, esteja participando ou não. Ele usa tells muito mais que os seus colegas profissionais, e coloca muita fé na sua capacidade de “ler” seus adversários. O fato de ele ser capaz de jogar sem qualquer medo certamente não é prejudicial.

Ele pega o dinheiro fácil da mesa com muita habilidade e está sempre procurando mesas que precisem de um dono.

Howard joga um número médio de mãos. Ele joga bem tanto antes como depois do flop e não tem medo de fazer um grande lawdown ou pagar muito para ver.

John Juanda

Howard Lederer descreveu John Juanda como o “maior jogador do mundo no que se refere à adaptação às condições da mesa e tirar vantagem disso”. John não tem um só estilo – ele tem muitos. Quando as condições da mesa solicitam uma jogada segura, John pode jogar com mais segurança do que Action Dan Harrington. Quando é hora de jogar solto, John pode faz Gus Hansen parecer temeroso.

BOW – O Maior Vencedor Online

Há um jogador – eu o chamarei de Biggest Online Winner (O Maior Vencedor Online) ou BOW – que simplesmente destrói os jogos de sem limite de $25/$50 na internet. Eu sei seu nome verdadeiro e o seu pseudônimo na tela, mas para sua própria segurança, não divulgarei essa informação.

Assisti a seus jogos e joguei contra ele centenas de horas. Não apenas ele suga suas fichas, como também sua alma.

Dizer que seu jogo é impecável, seria dizer pouco. De acordo com o ramo da matemática chamado teoria do jogo, seu estilo é *imbatível*. Eu tentei imitar seu estilo de jogo a dinheiro – até certo ponto, embora nem tivesse chegado perto do sucesso que ele tem.

Aqui está a filosofia básica que vi BOW empregar:

1. Entre na mesa com apostas baratas.
2. Seguidamente faça grandes apostas com algumas mãos premiadas.
3. Seguidamente faça grandes apostas com os nuts ou a melhor mão.

Para aqueles que têm maiores pendores matemáticos, ofereço uma análise detalhada sobre o jogo utilizado por BOW, nas páginas seguintes.

A Teoria do Jogo de BOW

Considere este exemplo:

Depois do flop o pote está em $500.

BOW tem $5.000,00.

Eu tenho $5.000,00 e tenho A♣K♦.

O flop vem com: A♥7♠6♠

Bow faz All-In.

Mão de BOW	Apostar/Pagar	Chances de BOW	Seu capital na Mesa	Minhas Chances	Meu Capital na Mesa
T♠8♠	$5.000,00	47,8%	$5.019,00	52,2%	$5.481,00
8♠5♥	$5.000,00	37,0%	$3.885,00	63,0%	$6.615,00
7♦7♥	$5.000,00	98,4%	$10.332,00	1,6%	$168,00
5♥9♠	$5.000,00	23,7%	$2.488,00	76,3%	$8.012,00
			$21.724,00		$20.276,00

Agora vejamos, eu sei que BOW tem possibilidades de completar um jogo em três quartos das vezes que pedir All-In. Na situação número quatro acima, eu seria um louco se não pagasse – ele está tentando fazer uma seqüência pela broca, meu Deus! Eu tenho que pagar com AK. Mas isso me custa muito caro um quarto das vezes (como na situação cenário número três), quando BOW tem uma mão fabulosa e eu não tenho chance.

Ao pagar todas as vezes, eu não tenho como ganhar a longo prazo. A estratégia de BOW, finalmente, levará todo o meu dinheiro. Ele ganhará $1.448 a cada quatro horas que jogar dessa maneira, ou uma média de $362 por mão.

Alguns outros bônus da sua estratégia:

→ Depois de avançar sobre seus adversários e eles pagarem com a melhor mão, BOW geralmente os derrota fechando um jogo com a mesa, mandando-os para a morte por asfixia de fichas. (Parece que eu já estive lá?)

→ BOW acumulará toneladas de fichas do pote quando ninguém pagar. É muito difícil levar uma mão que você poderia pagar quando há uma aposta de

$5.000. Por exemplo, um jogador com JJ estará “em vantagem” na maioria das situações relacionadas acima, mas seria um desafio muito grande pagar com todas as fichas, por causa do Ás virado na mesa. Ao aplicar pressão máxima nesses adversários, BOW ganha um monte de potes, as quais não ganharia considerando-se a força da sua mão.

A única ressalva que vejo na sua estratégia é que ele irá sofrer o que os matemáticos chamam de “desvio máximo”, uma oscilação muito grande no seu dinheiro. Ele precisa de uma grande quantidade de recursos financeiros para poder jogar do seu jeito. Por exemplo, se BOW fizer All-In dez vezes consecutivas com 35% de chance de ganhar, ele perderá em 1,5% as dez vezes, uma perda potencial de $50 mil. Levando em conta o tempo gasto na mesa, isso acontecerá cerca de uma vez a cada poucos meses.

Quando tenho a melhor mão, acho que a melhor maneira de reagir contra a estratégia de BOW é colocar o máximo possível de dinheiro no pote, antes do flop. Forçar até mesmo vantagens marginais antes do flop é vital para derrotá-lo.

Outra estratégia que irá acabar com o seu jogo é ser capaz de pagar mais com uma grande possibilidade de jogo do que com uma mão feita. Por exemplo, se eu pagar sua aposta de $5.000,00 com K♠Q♠ contra as suas quatro mãos em potencial da tabela acima, meu capital sobre para mais de $7.800!

Flop: A♥7♠6♠

Eu pago a aposta de $5 mil com K♠Q♠.

Mão de BOW	Apostar/Pagar	Chances de BOW	Seu capital na Mesa	Minhas Chances	Meu Capital na Mesa
T♠8♠	$5.000,00	31,4%	$3.297,00	52,2%	$7.203,00
8♠5♥	$5.000,00	32,2%	$3.381,00	63,0%	$7.119,00
7♦7♥	$5.000,00	74,4%	$7.812,00	1,6%	$2.688,00
5♥9♠	$5.000,00	24,8%	$2.604,00	76,3%	$7.896,00
			$17.094,00		$24.906,00

Se eu pagar quando tenho uma boa possibilidade de fechar o jogo três vezes a cada quatro, e tiver alguns poucos outs nas vezes em que ele estiver mandando, serei capaz de vencê-lo. Claro que se BOW descobrir que estou usando essa estratégia contra ele, ele optará por mudar de marcha e começará a mover All-In somente com as melhores mãos. Ah, pôquer é um jogo maravilhoso.

Mesmo que a estratégia de BOW seja arrasadora em jogos a dinheiro, ela é muito inconsistente para dar certo em torneios. Sobreviver é o principio básico quando não permitidas rebuys. Graças ao seu enorme prestígio, BOW não emprega essa estratégia em torneios, quando ele muda de marcha e joga com um estilo de pôquer mais astuto.

Capítulo 13 - Gráficos e Tabelas

Nas próximas páginas, forneço alguns gráficos e tabelas que considero úteis. Sua utilização pode apresentar variantes. Certamente não acredito que a maioria dessas informações precise ser memorizada nem afirmo que sei todas de cor. Mas, lembre-se de que há muitos fatores, além dos números, que fazem um bom jogador de pôquer – se fosse possível ganhar consultando gráficos e tabelas, as pessoas que fizessem uso de computadores ganhariam todos os torneios e eu estaria fora do negócio.

Mãos Iniciais

As sugestões seguintes, sobre qual mão jogar em diferentes posições na mesa são baseadas em algumas suposições básicas:

- Tenho uma imagem tight-agressive e o respeito da mesa.
- Estou jogando contra jogadores moderadamente fortes.
- Tenho um stack efetivo médio, assim como meus adversários.
- Sou o primeiro jogador a, voluntariamente, apostar na mesa.
- Estou apostando, de qualquer posição, de duas e vezes e meia a quatro vezes o valor do big blind.

Nas tabelas a seguir, as mãos em que o texto tem contorno são as que jogarei em 25-50% das vezes, nessa posição. Quase sempre jogarei essa mão se estiver nas posições finais.

Lembre-se de que essas representações gráficas são apenas referências. Ajustes baseados nas mudanças de condição da mesa e o estilo individual dos seus adversários são vitais para o sucesso no Hold'em sem limite.

Simplesmente seguir esses gráficos das mãos iniciais, não lhe assegura que irá ganhar.

Jogo Normal

Jogo: Média de 2-3 jogadores antes do flop (nem seguro, nem solto).

Ação: Primeiro da mesa e apostando.

Jogadores: 9 ou 10 na mesa.

Mãos Naipadas

AA	AK	AQ	AJ	AT	A9	A8	A7	A6	A5	A4	A3	A2
AK	KK	KQ	KJ	KT	K9	K8	K7	K6	K5	K4	K3	K2
AQ	KQ	QQ	QJ	QT	Q9	Q8	Q7	Q6	Q5	Q4	Q3	Q2
AJ	KJ	QJ	JJ	JT	J9	J8	J7	J6	J5	J4	J3	J2
AT	KT	QT	JT	TT	T9	T8	T7	T6	T5	T4	T3	T2
A9	K9	Q9	J9	T9	99	98	97	96	95	94	93	92
A8	K8	Q8	J8	T8	98	88	87	86	85	84	83	82
A7	K7	Q7	J7	T7	97	87	77	76	75	74	73	72
A6	K6	Q6	J6	T6	96	86	76	66	65	64	63	62
A5	K5	Q5	J5	T5	95	85	75	65	55	54	53	52
A4	K4	Q4	J4	T4	94	84	74	64	54	44	43	42
A3	K3	Q3	J3	T3	93	83	73	63	53	43	33	32
A2	K2	Q2	J2	T2	92	82	72	62	52	42	32	22

Naipes Diferentes

Vermelho = CO+5 e CO+6

Verde = CO+4, CO+3, CO+2

Azul = CO+1 e CO

Roxo = BTN

Estou jogando seguro

Jogo: Média de 3-5 jogadores antes do flop

Ação: Primeiro da mesa e apostando.

Jogadores: 9 ou 10 na mesa.

Mãos Naipadas

AA	AK	AQ	AJ	AT	A9	A8	A7	A6	A5	A4	A3	A2
AK	KK	KQ	KJ	KT	K9	K8	K7	K6	K5	K4	K3	K2
AQ	KQ	QQ	QJ	QT	Q9	Q8	Q7	Q6	Q5	Q4	Q3	Q2
AJ	KJ	QJ	JJ	JT	J9	J8	J7	J6	J5	J4	J3	J2
AT	KT	QT	JT	TT	T9	T8	T7	T6	T5	T4	T3	T2
A9	K9	Q9	J9	T9	99	98	97	96	95	94	93	92
A8	K8	Q8	J8	T8	98	88	87	86	85	84	83	82
A7	K7	Q7	J7	T7	97	87	77	76	75	74	73	72
A6	K6	Q6	J6	T6	96	86	76	66	65	64	63	62
A5	K5	Q5	J5	T5	95	85	75	65	55	54	53	52
A4	K4	Q4	J4	T4	94	84	74	64	54	44	43	42
A3	K3	Q3	J3	T3	93	83	73	63	53	43	33	32
A2	K2	Q2	J2	T2	92	82	72	62	52	42	32	22

Naipes Diferentes

Vermelho = CO+6 e CO+5

Verde = CO+4, CO+3, CO+2

Azul = CO+1 e CO

Roxo = BTN

Estou jogando solto

Jogo: Média de 2 jogadores antes do flop

Ação: Primeiro da mesa e apostando.

Jogadores: 9 ou 10 na mesa.

Mãos Naipadas

AA	AK	AQ	AJ	AT	A9	A8	A7	A6	A5	A4	A3	A2
AK	KK	KQ	KJ	KT	K9	K8	K7	K6	K5	K4	K3	K2
AQ	KQ	QQ	QJ	QT	Q9	Q8	Q7	Q6	Q5	Q4	Q3	Q2
AJ	KJ	QJ	JJ	JT	J9	J8	J7	J6	J5	J4	J3	J2
AT	KT	QT	JT	TT	T9	T8	T7	T6	T5	T4	T3	T2
A9	K9	Q9	J9	T9	99	98	97	96	95	94	93	92
A8	K8	Q8	J8	T8	98	88	87	86	85	84	83	82
A7	K7	Q7	J7	T7	97	87	77	76	75	74	73	72
A6	K6	Q6	J6	T6	96	86	76	66	65	64	63	62
A5	K5	Q5	J5	T5	95	85	75	65	55	54	53	52
A4	K4	Q4	J4	T4	94	84	74	64	54	44	43	42
A3	K3	Q3	J3	T3	93	83	73	63	53	43	33	32
A2	K2	Q2	J2	T2	92	82	72	62	52	42	32	22

Naipes Diferentes

Vermelho = CO+6 e CO+5

Verde = CO+4, CO+3, CO+2

Azul = CO+1 e CO

Roxo = BTN

Média para poucos jogadores (na mão)

Jogo: Média de 2 jogadores antes do flop

Ação: Primeiro da mesa e apostando.

Jogadores: 5 a 6, na mesa.

Mãos Naipadas

AA	AK	AQ	AJ	AT	A9	A8	A7	A6	A5	A4	A3	A2
AK	KK	KQ	KJ	KT	K9	K8	K7	K6	K5	K4	K3	K2
AQ	KQ	QQ	QJ	QT	Q9	Q8	Q7	Q6	Q5	Q4	Q3	Q2
AJ	KJ	QJ	JJ	JT	J9	J8	J7	J6	J5	J4	J3	J2
AT	KT	QT	JT	TT	T9	T8	T7	T6	T5	T4	T3	T2
A9	K9	Q9	J9	T9	99	98	97	96	95	94	93	92
A8	K8	Q8	J8	T8	98	88	87	86	85	84	83	82
A7	K7	Q7	J7	T7	97	87	77	76	75	74	73	72
A6	K6	Q6	J6	T6	96	86	76	66	65	64	63	62
A5	K5	Q5	J5	T5	95	85	75	65	55	54	53	52
A4	K4	Q4	J4	T4	94	84	74	64	54	44	43	42
A3	K3	Q3	J3	T3	93	83	73	63	53	43	33	32
A2	K2	Q2	J2	T2	92	82	72	62	52	42	32	22

Naipes Diferentes

Vermelho = CO+2

Verde = CO+1

Azul = CO

Roxo = BTN

Outs

Eu uso essa tabela para calcular as chances de ganhar depois do flop e do turn. As regras do “Quatro e Dois” fornecem estimativas bastante aproximadas, mas aqui estão os valores exatos.

Observe que a coluna de pós-flop não contem ajuste para combinações com melhores mãos obtidas pelos adversários, por exemplo: naquelas ocasiões em que eles conseguem o que precisam para completar um flush ou uma seqüência. Esta tabela pressupõe que se eu conseguir minha mão ela será a vencedora.

Pós-flop			Pós-turn	
Outs	Regra do 4	Cálculo exato	Regra do 2+2	Cálculo exato
1	4	4,5%	4	4,5%
2	8	8,8%	6	6,8%
3	12	13,0%	8	9,1%
4	16	17,2%	10	11,4%
5	20	21,2%	12	13,6%
6	24	25,2%	14	15,9%
7	28	29,0%	16	18,2%
8	32	32,7%	18	20,5%
9	26	36,4%	20	22,7%
10	40	39,9%	22	25,0%
11	44	43,3%	24	27,3%
12	48	46,7%	26	29,5%
13	52	49,9%	28	31,8%
14	56	53,0%	30	34,1%
15	60	56,1%	32	36,4%
16	64	59,0%	34	38,6%
17	68	61,8%	36	40,8%

Chances no Pré-Flop

Chances de receber na mão...

AA	0,45%
AA ou KK	0,90%
Qualquer par na mão	5,90%
AKs	0,30%
AKoff	0,90%
Qualquer AK	1,20%
AA, KK, qualquer AK	2,10%
Duas cartas naipadas	24,00%

Se tiver um par de mão, conseguirei no flop...

Uma trinca	10,80%
Um Full-House	0,70%
Uma quadra	0,20%
Uma trinca ou mais	11,80%

Se tiver cartas naipadas, eu conseguirei...

No flop um flush	0,84%
No flop uma possibilidade de flush	10,90%
No flop três cartas para um flush	41,60%

Se não tenho sequer um par na mão, conseguirei no flop...

Pelo menos um par	32,40%
Exatamente um par (usando uma carta da mão)	29,00%
Dois pares	2,00%
Trincas	1,35%
Full-House	0,10%
Quadras	0,01%

Quando o flop é virado, ele contém...

Trincas	0,24%
Pares	17,00%
Cartas Naipadas	5,20%
Rainbow (três cartas de naipes diferentes)	40,00%
Seqüências (4-5-6)	3,50%
Duas cartas em seqüências (K-5-6)	40,00%
Nenhuma carta em seqüência	56,00%

No turn, eu farei...

Full house ou melhor depois de combinar uma trinca no flop (sete outs)	15%
Full house depois de ter feito dois pares no flop (quatro outs)	9%
Flush depois de ter feito flush-draw no flop (nove outs)	19%
Seqüência, depois de ter flopado chances nas duas pontas (oito outs)	17%
Seqüência depois de ter flopado chances em uma única ponta (quatro outs)	9%
Par depois de não ter flopado nada (seis outs)	13%

Depois do flop, se for para o river, farei...

Full house ou melhor depois de conseguir uma trinca no flop	33%
Full house ou melhor depois de conseguir dois pares no flop	17%
Flush depois de conseguir no flop a quarta carta para o flush	35%
Backdoor (runner-runner) flush	4,2%
Seqüência depois de ter conseguido flopar chances em duas pontas	32%
Seqüência depois de ter conseguido flopar chances em uma ponta	17%
Um par ou mais depois de não ter acertado nada com o flop	24%

Faltando apenas a carta do river, eu farei...

Full house ou melhor com uma trinca (dez outs)	23%
Full house com dois pares (quatro outs)	9,1%
Flush tendo quatro cartas naipadas (nove outs)	20%

Seqüência depois de ter conseguido chances em duas pontas até o turn (oito outs)	17%
Seqüência depois de ter conseguido chances em uma ponta até o turn (quatro outs)	8%
Um par ou mais depois de não ter acertado nada até o turn (seis outs)	24%

Estrutura do WSOP

Nível	Small	Big	Ante
1	25	50	0
2	50	100	0
3	100	200	0
4	100	200	25
5	150	300	50
6	200	400	50
7	250	500	50
8	300	600	75
9	400	800	100
10	500	1.000	100
11	600	1.200	200
12	800	1.600	200
13	1.000	2.000	300
14	1.200	2.400	400
15	1.500	3.000	500
16	2.000	4.000	500
17	2.500	5.000	500
18	3.000	6.000	1.000
19	4.000	8.000	1.000
20	5.000	10.000	1.000
21	6.000	12.000	2.000
22	8.000	16.000	2.000
23	10.000	20.000	3.000
24	12.000	24.000	4.000
25	15.000	30.000	5.000
26	20.000	40.000	5.000
27	25.000	50.000	5.000

Cada nível tem duração de duas horas. Todos os jogadores começam com $10.000 em fichas de torneio.

Estrutura do torneio – Sit & Go

Fulltiltpoker.com

Nível	Small	Big
1	10	20
2	15	30
3	20	40
4	25	50
5	30	60
6	40	80
7	50	100
8	60	120
9	80	160
10	100	200
11	120	240
12	150	300
13	200	400
14	250	500
15	300	600
16	400	800
17	500	1.000
18	600	1.200

Cada nível tem duração de seis minutos.

Todos os jogadores começam com $1.500 em fichas de torneio. (Nota: seis minutos de jogo pela internet equivalem a vinte minutos de jogo em um cassino.)

Epílogo

Escrever este livro foi uma tarefa assustadora para mim, mas valeu a pena concluí-la. Estou muito orgulhoso de que fui capaz de realizar. Ao longo do trabalho, usei o ato de escrever para explorar meu próprio jogo e o jogo das pessoas que admiro. Em toda a jornada aprendi bastante sobre minha maneira de jogar e espero que isso me torne melhor.

Quando comecei este livro, não pensei que haveria tanta matemática. Perdoe-me se fui muito massacrante. Entretanto, consegui concluir que confio mais na matemática do que pensava, e, este livro trata, sobretudo, da forma como tomo decisões na mesa de pôquer. Se as pessoas que estiverem procurando pelo assunto numa loja, pegarem este livro e virem um monte de cálculos, gráficos e tabelas e ficarem desanimadas, paciência. Eu não poderia escrever todas as minhas considerações sobre o jogo sem incluir essas informações. Optei por apresentar um trabalho completo, em vez de me preocupar em vender muito.

Se alguns conceitos deste livro fizerem de você um jogador melhor, estarei vibrando. Se você não concordar com algo que escrevi, você pode estar perfeitamente certo. Como venho dizendo, há mais de uma maneira correta de ganhar. Apresentei aqui o melhor da minha capacidade de jogar. Jogue seu próprio jogo, no seu próprio estilo.

Com um pouco de sorte e muita dedicação, espero encontrá-lo na mesa final de um torneio, com pilhas de dinheiro na mesa e transmissão pela TV. Estarei debruçado sobre meu Livro Verde de Pôquer, esperando poder jogar num nível que faça justiça ao que escrevi e ao jogo que adoro.

Com o passar do tempo, tenho certeza de que as pessoas acharão erros neste texto. Certamente também vou me lembrar de coisas que não incluí. Infelizmente, o ramo de livros não me permite “comprar mais fichas” ou a reimpressão instantânea. Em vez disso, eu conto com a internet. Por favor, encontrem-se comigo no meu site, no endereço abaixo, para correções, atualizações e novas teorias. O Livro Verde de Pôquer é um documento vivo e em evolução, que será modernizado sempre que possível. Mande sua sugestão e terei prazer em incluí-la. Juntos, estaremos explorando o jogo, refinando raciocínios e trabalhando para melhor compreender o Hold’em sem limite.

O Hold’em sem limite leva um minuto para ser aprendido, e uma vida para se tornar um mestre, de fato.

Boa sorte, do sempre seu All-In.

Phil Gordon

1º de junho de 2005

Site do Livro Verde do Pôquer de Phil Gordon:

WWW.PHILGORDONPOKER.COM/LITTLEGREENBOOK.HTML

Grandes jogadores não são feitos da noite para o dia e ler um livro sobre estratégia de pôquer não garantirá seu sucesso, e menos ainda, permitirá que você participe de imediato da mesa final do WSOP. Minha esperança é que este livro o ajude a pensar de um modo mais crítico sobre como jogar Hold’em sem limite, portanto, por favor, não o considere como um manual de instruções ou um guia definitivo. Os melhores jogadores desenvolvem seus próprios estilos e métodos e não há sistema que seja efetivo para todos.